FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUARTA-FEIRA, 26 DE AGOSTO DE 1959

ANO 39.º — NÚMERO 13 188

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A "tournée" europeia

O presidente dos Estados Unidos chega hoje á capital da Alemanha Federal para uma rápida «tournée» de cortesia e apreço em alguns paisese europeus. Estará em Bonn, segundo se anunciou, um dia, demorar-se-á alguns dias em Londres e passará em seguida por Paris antes de regressar a Washington. Como está entendido que nas conversações que vai ter com Nikita Kruchtchev não falará em nome da Europa, dificilmente se concebe que comunique aos seus aliados tudo o que tem para lhes dizer e aquilo que se propõe ouvir de tão categorizado interlocutor. O presidente tranquilizará os dirigentes europeus sobre as suas intenções e mostrar-lhes-á como é delicada a sua posição neste momento.

Fazendo um gesto de boa vontade e apaziguamento — vocábulo desacreditado e propicio a deploráveis comparações — a sua intenção deve ser claramente compreendida em todos os recantos do Mundo. As relações russo-americanas

(Continua na 11.ª página)

Já têm bilhete para ir á Lua

PORT SAID, 26 — Um agente de viagens árabe começou a alugar lugares para uma viagem á Lua. Três pessoas — dois estudantes e um engenheiro — deram já o sinal.

A agência não fixou ainda o preço exacto da viagem no espaço mas assegura ser a segunda pessoa no Mundo a preparar tais excursões, depois da agência Rowe & Knowles, de Falmouth (Inglaterra). — (F. P.).

O "Diário de Lisboa" continua a receber expressivas provas do interesse que despertou a campanha para a segurança na estrada

A gravidade do problema dos acidentes de transito impressiona toda a gente e, por isso, a campanha que o «Diário de Lisboa» lançou, no sentido de se conseguir uma diminuição do volume de desastres nas nossas estradas despertou o mais amplo interesse em todas as esferas do Pais, sobretudo nos sectores que se relacionam directamente com o assunto. Que abordámos o problema no momento oportuno, mostra-nos bem a quantidade de aplausos que estamos a receber de todos os lados. Que a nossa campanha corresponde ao anseio de uma grande parte da população do Pais, confirmam-no as adesões das mais diversas entidades, quer oficiais, quer particulares.

Registámos ontem o caloroso apoio do sr. ministro das Comunicações, que mostrou, numa reacção rápida e estimulante, a mais profunda compreensão do problema. Outras entidades oficiais nos vieram dar já o seu apoio para uma iniciativa, que tem o propósito de mobilizar, precisamente, a consciência de todos os interessados, para se conseguir enfrentar uma situação que começa a ter o carácter de um verdadeiro e terrível flagelo.

Dado o relevo devido ás palavras com que o sr. engenheiro Carlos Ribeiro quis mostrar o seu interesse pelo magno problema, queremos hoje referir a adesão de uma entidade particular que veio também ao nosso encontro, com uma expontaneidade que nos apraz assinalar e pela qual se pode avaliar do interesse da iniciativa, noutros sectores das actividades nacionais. Trata-se da Mobil Oil Portuguesa, que, numa diligência pessoal, valorizada pela própria presença do presidente do conselho de administração, sr. eng.º Anselmo Pinto Basto, quis dar-nos o seu incondicional apoio, pondo á nossa disposição a sua longa experiência e os recursos da sua vasta organização.

Pioneira dos serviços de abastecimento de combustiveis no nosso País, a cuja iniciativa se deve uma larga obra de contacto com o publico automobilista através das nossas estradas, é bem conhecida a contribuição da Mobil Oil, ainda no tempo em que usava a designação de Vacuum Oil Company, para o progresso das novas actividades rodoviárias. Certos de que o espirito que determinou a pronta diligência da Mobil Oil Portuguesa animará também muitas outras empresas ligadas ao mundo do automóvel, não podemos, todavia, deixar de registar, com particular apreço e reconhecimento, a rapidez com que aquela companhia correspon-

(Continua na 11.ª página)

Nota do dia

A DEFESA DA PAISAGEM

A paisagem tem os seus direitos. Aqueles que a pretendem desfrutar sem que entre eles e a Natureza se interponha algum monstro publicitário têm também os seus, que coincidem exactamente com os da paisagem. É a defesa desses direitos que está expressa num decreto-lei agora publicado e que confere à Junta Autónoma de Estradas largos poderes para «exercer uma acção restritiva da publicidade nas estradas nacionais, em benefício quer da circulação automóvel, quer dos aspectos panorâmicos». Comparando esse decreto com o que existe lá fora legislado sobre o assunto, pode afirmar-se que o nosso País adoptou, em tal matéria, a legislação mais avançada do Mundo. Claro que a publicidade tem também os seus direitos e ninguém pretende negar-lhos. Nós muito menos. Há que atender, porém, a razões mais prementes e mais válidas para confinar esses direitos no seu justo limite, quando se pretende, por um lado, aumentar a segurança no trânsito, evitando que os condutores se distraiam ao longo da estrada com as solicitações constantes que a publicidade lhes oferece; e por outro lado, defender a paisagem dos frequentes atentados que contra ela se praticam e que não se limitam, é preciso confessá-lo, àqueles de que a publicidade é responsável. Há que respeitar a Natureza, conservando-a, não diremos no seu estado virginal, o que seria uma pretensão ridícula, mas pelo menos libertando-a de algumas pústulas que a degradam e roubam aos olhos a alegria de a contemplar. Noutros países se tem abusado, bem mais do que no nosso, do delírio publicitário ao longo das estradas. O diploma que se tornou público pretende, e muito bem, impedir que entre nós se caia nos mesmos excessos e nos mesmos inconvenientes que lá fora se reconheceram e contra os quais se têm erguido com frequência vozes autorizadas, excessos e inconvenientes que entre nós ainda estamos, felizmente, a tempo de evitar.

O governo francês estuda a solução do caso da Argélia

PARIS, 26. — O Gabinete francês reune hoje ás 14 horas com o presidente de Gaulle, ao qual os ministros darão a sua opinião sobre a melhor forma de se solucionar o problema da Argélia e terminar com a luta, que já dura há cinco anos.

O ministro da Informação, Roger Frey, referindo-se á reunião de hoje, disse tratar-se da mais importante desde a formação do Governo de Michel Debré. Disse ainda que será, provávelmente, publicado um comunicado no final e deu a entender que durante a reunião, além da Argélia, serão também debatidas as divergências surgidas entre a França e os Estados Unidos dentro do plano da N. A. T. O.

De Gaulle parte amanhã em visita de inspecção á Argélia. O seu principal objectivo, segundo círculos bem informados, é o de recolher a opinião do Exército sobre o conflito. Os observadores excluem qualquer possibilidade de uma oferta de independência, mas alguns são de parecer que de Gaulle pretende averiguar se o Exército apoiaria a concessão de maior autonomia á Argélia.

Segundo os mesmos informadores, o Gabinete está dividido quanto a este ponto. Uma facção, chefiada por Michel Debré e Jacques Soustelle é inteiramente contrária a qualquer solução de compromisso e defende abertamente a integração da Argélia na França. Outros favorecem as negociações com os rebeldes e são de opinião de que, só pela força, a Argélia nunca poderá ser pacificada. Um terceiro grupo, que inclui Couve de Murville e Antoine Pinay, gostaria de ver terminada a guerra, mas não tem uma opinião

(Continua na 12.ª página)

Diario de Lisbôa
publica hoje
20
páginas
nas quais se inclui
«Da mulher e da criança»

O presidente dos Estados Unidos chega esta tarde à capital da Alemanha Ocidental iniciando a sua viagem pela Europa

WASHINGTON, 26. — Acompanhado pelo secretário de Estado, Christian Herter, partiu ás 7 horas e 57 minutos (T. M. G.), da Base Aérea de Andrews, com destino a Bonn, o presidente dos Estados Unidos, Eisenhower, que deve descer na capital alemã ás 18 e 30.

Como é hábito Eisenhower rodeia-se das maiores condições de segurança. A rota prevista do Boeing 707 em que viaja, encontra-se assinalada, no Atlantico, por uma rede de navios de guerra, aptos a acorrer em caso de desastre. Um outro avião acompanha o aparelho presidencial.

Na Europa, com semanas de antecedência, agentes secretos norte-americanos percorreram todo o terreno que Eisenhower sobrevoará, e inspeccionaram os locais onde o Chefe de Estado permanecerá.

Em Bonn, Londres e Uaris, os Corpos de Sinalização do Exército instalaram uma rede de comunicações especial com a Casa Branca.

As condições físicas do presidente foram classificadas de magníficas. Todavia, o médico particular de Eisenhower, general Howard Snyder, acompanha-o como é hábito.

Exceptuando as reuniões do tempo da guerra, a viagem de Eisenhower constitui a maior missão diplomática desempenhada por um presidente dos Estados Unidos, desde que Woodrow Wilson visitou a Europa, em nome da Liga das Nações, depois da primeira grande guerra.

A senhora Eisenhower não acompanha o marido, em virtude de sua mãe se encontrar gravemente enferma, em Denver. Durante a ausência do presidente a senhora Ei-

(Continua na 12.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

A esposa do Presidente da Republica do Brasil visitou hoje, no Palácio de Belém, a esposa do sr. almirante Américo Tomás. (Ler notícia na pág. 2)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

PROGRESSO INDUSTRIAL

NO processo da industrialização portuguesa, que se tem desenvolvido num ritmo progressivo, revela-se a preocupação de modernizar as instalações das industrias existentes e de promover a instalação doutras novas, no desejo evidente de melhorar a qualidade dos produtos, de os fabricar em condições mais económicas, para conseguir preços mais favoráveis, e de satisfazer as exigências crescentes do mercado nacional. Esse espírito realista que tem orientado a nossa produção industrial, num sentido que melhor se ajuste ás necessidades da economia do País, tem, de um modo geral, encontrado eco nos meios industriais, em que se compreende, por certo, que, nesta cadeia de interesses que vai do produtor ao consumidor, é indispensável produzir com qualidade e a preços que satisfaçam o comprador. No quadro das novas industrias, que assim vão surgindo em Portugal, vai entrar agora o fabrico de automóveis. Foi concedida já, por despacho do ministro da Economia, a respectiva licença, que envolve a autorização para produzir automóveis, camiões e tractores, com a obrigação de fabricar, pelo menos. dois tipos de carros ligeiros. Dados os termos em que foi concedida esta licença e conhecidas as ideias do ministro da Economia, no que se refere ao desenvolvimento industrial do País, é de esperar que o fabrico de automóveis, entre nós. venha a ser uma nova e util fonte de trabalho, sem deixar de ter em consideração todos os aspectos de um amplo círculo de interesses, em que estão compreendidos um vasto sector comercial, cuja posição será sem duvida considerada, quando se estudar a distribuição do produto, as outras industrias que podem ser subsidiárias desta que se instala agora, e ainda a situação do consumidor—as suas possibilidades e o seu nível de vida. Vamos ter industria de automóveis em Portugal e é de esperar que seja, pois, mais um elemento de valorização da economia portuguesa.

FEIXE DE NOTÍCIAS

OS acidentes de viação, que determinaram a campanha de prevenção que o «Diário de Lisboa» decidiu levar a efeito, continua a dar motivo para um abuandante noticiário dos jornais. O aspecto alarmante da estatística tende assim a agravar-se diáriamente. Em Refojos, no concelho de Cabeceiras de Basto, uma camioneta chocou com uma parede, registando-se quatro mortos e cinco feridos. Em Aguim (Anadia) um automóvel atropelou mortalmente um ciclista. Em Morraceira (Figueira da Foz) uma camioneta atropelou um estudante que morreu. Em Odemira, outra camioneta atropelou outro ciclista e uma furgoneta, próximo de Meadela, atropelou, também mortalmente, um homem que seguia de bicicleta.

*** Com o calor, ateiam-se, por esse País fora, os incêndios, que destroem grandes áreas de arvoredo, sobretudo pinhais, prejudicando, sem duvida, a economia nacional. Além do fogo que tem lavrado em grande superfície da serra de S. Luís em Setubal, assinalam-se incêndios devastadores em S. Martinho do Campo (Santo Tirso), Chãs de Tavares e Oleiros.**

JORNAL PEQUENO

DEIXARAM cumprimentos na Presidência da Republica os srs. Bó S. Zandén, cônsul do Líbano; Viriato Pereira da Silva, dr. B. M. Stranicky, José Horácio Syder e Wilhelm Berner, correspondente da D. P. A.—Agência de Imprensa Alemã. * O sr. Presidente do Conselho recebeu os srs. embaixador da Itália e presidente da Camara Corporativa. * O ministro da Presidência recebeu o magistrado dr. Edmundo Dinis, de ascendência luso-americana e figura proeminente na política e na vida social de New Bedford. * Em Ponta Delgada morreu electrocutado o caiador Weber Martins, de 15 anos, que caiu sobre um cabo de alta tensão. * Em Moncorvo, morreu soterrado o mineiro José Seixas. * Perto de Estarreja caiu de um comboio o operário Manuel de Matos, que morreu. * Em Longra (Felgueiras), o lavrador José de Sousa Rodrigues. quando defendia a casa de um assalto de gatunos, foi alvejado pelos assaltantes e morreu. * Chegou morto ao hospital o guarda da P S. P., Manuel Francisco, que caiu do viaduto Duarte Pacheco.

O Problema do tempo quente?

PARA QUEM SE BARBEIA COM MÁQUINA ELÉCTRICA

Para conseguir barbear-se bem, sem a incómoda transpiração, nos dias mais quentes do ano, use Williams Lectric Shav, ANTES de se escanhoar.

1.º — Faz evaporar a transpiração instantâneamente — suprime os efeitos desagradáveis da transpiração.
2.º — Prepara a barba para ser escanhoada melhor e com mais asseio.
3.º — Lubrifica a pele para ser escanhoada mais depressa e muito mais confortàvelmente.

Em todos os bons estabelecimentos da especialidade. Compre um frasco ainda hoje.

Seja qual for a marca da sua máquina eléctrica de barbear, poderá escanhoar-se melhor e mais confortàvelmente com esta loção para antes de fazer a barba.

Williams LECTRIC SHAVE

A esposa do presidente do Brasil

esteve hoje no Palácio de Belém

e depôs um ramo de flores no jazigo da sr.ª D. Berta Craveiro Lopes

No seu segundo dia em Portugal, a sr.ª D. Sara Kubitschek de Oliveira, esposa do presidente do Brasil, que ontem, á noite, chegou a Lisboa, saiu, ás 10 e 40, do Hotel Ritz, onde se encontra instalada com as suas filhas, que ali continuaram, para fazer a sua primeira visita protocolar, á esposa do Chefe do Estado português.

Mais ou menos á mesma hora, entrava no Palácio de Belém, vinda de Cascais, a sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Tomás, acompanhada de sua filha, D. Natália, e do comandante Guilherme Tomás.

A senhora de Kubitschek nos Jerónimos

Sete minutos antes da hora marcada, estacionou no Pátio dos Bichos o automóvel da Presidência da Republica, que conduzia a esposa do presidente brasileiro, trajando saia e casaco de seda pérola, uma blusa. também de seda, com largas ramagens de tom rosa e largo decote, com um elegante chapelinho branco envolto em tule colorido e sapatos brancos de salto alto a compensar a baixa estatura da ilustre visitante. No braço esquerdo, uma mala branca e no colo um alfinete de brilhantes, de fantasiosa configuração. No mesmo carro viajavam o embaixador dr. Martin Lafayete de Andrade, encarregado de Negócios do Brasil; o dr. Luís Norton de Matos, director-geral dos Negócios Políticos, com sua esposa; e um agente da P. I. D. E.

Depois de ter sido recebida pelo secretário-geral da Presidência da Republica, dr. Pereira Coutinho, a sr.ª D. Sara Kubitschek foi conduzida á Sala Dourada e, em seguida, dando a volta pela varanda que dá para o jardim frontal, á Sala dos Retratos ou dos Presidentes, por nela se encontrarem retratos de todos os Chefes do Estado, portugueses, onde a esposa e a filha do sr. almirante Américo Tomás a aguardavam. Muito simpáticamente, as ilustres senhoras submeteram-se durante alguns minutos ás exigências dos repórteres-fotográficos, enquanto recordaram as visitas dos dois ultimos presidentes do Brasil e a sr.ª D. Sara agradecia á esposa do Chefe do Estado português a hospitalidade de que era alvo. A sr.ª D. Gertrudes Tomás envergava um vestido ligeiro, em seda creme, e calçava sapatos da mesma cor.

A conversação, muito familiar, demorou cerca de 20 minutos. Em seguida, as quatro senhoras dirigiram-se á varanda, de onde a esposa do presidente do Brasil contemplou, com admiração, ao fundo, o cenário majestoso do Tejo prateado, o monumento a Cristo-Rei; á direita, as obras de construção do monumento ao Infante D. Henrique, visão de curioso simbolismo, e, mais perto, a Praça do Império e o movimento de veículos na Avenida da India. Acompanhada pelas suas anfitriãs até á porta do palácio, a sr.ª D. Sara Kubitschek de Oliveira deixou ali cumprimentos pessoais para o sr. almirante Américo Tomás.

«Realmente, é uma beleza!» — exclamou a ilustre visitante no claustro dos Jerónimos

Com as mesmas entidades que a acompanharam, a ilustre visitante esteve, em seguida, no Mosteiro dos Jerónimos. Orou na igreja, diante do altar-mor, apenas com duas velas acesas, cruzando-se com grupos de turistas, percorreu apressadamente o claustro e a sala do capítulo, onde se deteve um pouco junto do tumulo do marechal Carmona. No jardim do claustro, fez questão em se fotografar com o guia, sr. Joaquim Bronze, mostrando-se francamente entusiasmada com o monumento. «Realmente, é uma beleza!» — exclamou.

Dali, encetou um pequeno passeio pelo bairro residencial do Restelo, agora apenas acompanhada do embaixador Lafayete de Andrade, atravessando a 40 á hora, a Avenida Torre de Belém, as ruas Tristão da Cunha e Luarte Pacheco Pereira e, por fim, a Avenida do Restelo. Entrando pela zona de Algés que se encontra lamentàvelmente abandonada, a esposa do presidente do Brasil seguiu, sempre no seu automóvel, até ao início da Cruz Quebrada, regressando pelo mesmo itinerário até á Avenida da India, tomando, depois, o rumo do cemitério dos Prazeres, a maior velocidade.

Homenagem á memória da sr.ª D. Berta Craveiro Lopes

A' porta daquele cemitério a ilustre senhora era aguardada pelo sr. marechal Craveiro Lopes e seu filho, capitão João Craveiro Lopes, e pelos srs. dr. Moacyr Moura, seu secretário; Adolfo Neri, funcionário superior da Panair; e Marinho Alves, representante da mesma companhia no nosso País. A caminho do jazigo onde repousam os restos mortais da esposa do antigo Chefe do Estado português, a sr.ª D. Sara Kubitschek e o marechal Craveiro Lopes evocaram alguns momentos de anterior convívio. Junto do jazigo encontravam-se a filha, D. Maria João, e a nora do anterior presidente e os srs. drs. Fanor Cumplido e Murillo Rubião, adidos comerciais do Brasil em Lisboa e Madrid, respectivamente.

A categorizada visitante depôs sobre a urna da sr.ª D. Berta Craveiro Lopes um belo ramo de gladíolos vermelhos, após o que teve um largo período de sentido recolhimento. A' saída do cemitério, o sr. marechal Craveiro Lopes agradeceu o gesto da esposa do presidente brasileiro, a quem beijou respeitosamente a mão.

Almoço íntimo no hotel

Em seguida, a sr.ª D. Sara Kubitschek regressou ao hotel, onde a esperava, de novo, o dr. Norton de Matos e respectiva esposa. Ali, decorreu um almoço íntimo, no qual apenas participaram além da ilustre senhora e suas filhas, Márcia e Maria Estela, os membros da sua comitiva, o encarregado de Negócios e o adido comercial em Lisboa.

O marechal Craveiro Lopes cumprimenta a esposa do presidente do Brasil

Durante a tarde, e após um período de repouso, fez, incógnitamente, várias visitas á cidade e diversas compras. A's 19 horas, a esposa do presidente Kubitschek visitará uma exposição de fotografias e planos de Brasília, nas dependências da Panair, na Avenida da Liberdade.

A travessia da Mancha

realiza-se amanhã

MARGATE (Inglaterra), 26.—Vai iniciar-se amanhã, ás 2 e 40, a corrida internacional da Mancha, entre o Cap Gris Nez, na França, e a costa sul da Inglaterra — anunciaram hoje os organizadores da prova, depois de consultarem as previsões meteorológicas.

Entre os trinta e oito nadadores que se lançarão á água em La Sirène, á hora marcada, figuram dois concorrentes portugueses, Primo Ferreira e Baptista Pereira. Há vinte e dois países representados, sendo cinco senhoras.

A não ser que se registe brusca mudança nas condições atmosféricas, a corrida começará a disputar-se á hora e dia previstos, caso sem precedentes nos seus cinco anos de existência. Hoje, o tempo está muito quente e o céu limpo, sem nuvens. «Já era tempo que pelo menos uma vez tivessemos bom tempo e não fossemos obrigados a adiamentos sucessivos»—comentou, sorridente, o promotor da competição, Billy Butlin.

Todos os nadadores, exceptuando dois ingleses, que preferiram ir de barco, seguem hoje de avião para Calais.—(A. N. I.).

Ministro da Tailândia

morto a tiro, pela mulher

BANGKOK, 26. — Sawat Mahapol, ministro da Agricultura da Tailandia, foi morto, ontem á noite, com um tiro de pistola, pela sua segunda mulher, que, após o crime, se apresentou á Polícia. — (F. P.).

ALIVIA A ACIDEZ DEPRESSA

Durante o trabalho... na rua... seja onde for que a azia o ataque, ...se tiver Rennie consigo pode sentir alívios rápidos. Basta chupar duas Rennie, uma a seguir à outra, os alívios são rápidos.

Enquanto chupa a Rennie, os anti-ácidos de que se compõem são dissolvidos pela saliva e levados directamente ao estômago. De maneira rápida regularizam as secreções ácidas e restabelecem a normalidade do processo digestivo. É por isto que elas aliviam as dores do estômago.

Se as Rennie não lhe derem alívios consulte o seu médico.

As Rennie são embrulhadas separadamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.

PASTILHAS

RENNIE

Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6$50 e 17$50

FERIAS EM FRANÇA

ancema

Um dos principais motivos para melhor gozar as suas férias é a facilidade dos transportes.

Os CAMINHOS DE FERRO FRANCESES oferecem:

COMODIDADE:

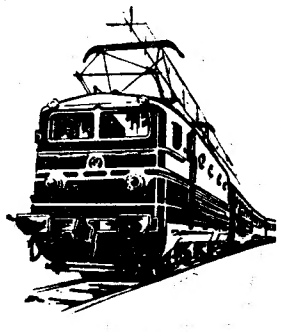
Em comboio pode admirar-se a paisagem, comer, dormir, passear...

RAPIDEZ:

Além de mais rápido e seguro é o meio que garante os melhores e mais completos itinerários que se podem ampliar com as nossas excursões em autocarro, aproveitando ao máximo as suas férias.

ECONOMIA:

Os Caminhos de Ferro Franceses oferecem-lhe reduções de 20 a 40% nos bilhetes de turismo e de grupo e, al disso...



SNCF

VISITEM A FRANCA EM COMBOIO
O PAGAMENTO EM ESCUDOS
NAS AGENCIAS DE VIAJENS

Informaçôes:

CHEMINS DE FER FRANCAIS

AV. JOSE ANTONIO, 57 ● TELEFONE 47 20 20 ● MADRID

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Cafiaspirina BAYER
CONTRA DORES · MAL-ESTAR · ABATIMENTO

A CIDADE

Caso do dia

Anda a chama do calor no ar. Uma atmosfera de nervosismo envolve esta Lisboa que afinal não está deserta. No Pátio de Moscavide, por exemplo, poucos sairam para férias, e os que ficaram precisam de resistir á quente monotonia do Agosto. Ali bem no centro do pátio há um poço onde se vão abastecer todos os moradores. Mas porque quem vai á frente é que enche a cantarinha, o sr. Marques Pinto foi o primeiro a dirigir-se ao poço e quis encher duas latas. Logo apareceu a sua vizinha Branca de Oliveira, rapariga autoritária e arrogante, que se opôs a que o vizinho enchesse a segunda lata. Palavra puxa palavra, o rubor da discussão subiu á cara de Branca, a força da indignação encheu o peito do sr. Pinto. Mas eis que chega, descalço, o marido de Branca, ordenando-lhe que deixasse o sr. Pinto em paz. O elenco não estava completo. Faltava a sogra, senhora excessivamente decidida, que se lançou sobre o sr. Pinto. O sr. Pinto é um rapaz doente e começou a golfar sangue. Foi nesta altura que o sr. Vítor e a mulher resolveram experimentar forças e não acharam outra pessoa para o fazer senão o sr. Pinto, que já estava sovado e ferido. Por fim, tão ferido o acharam, que o meteram num táxi paar o conduzir ao hospital. tal.

A história talvez ficasse por aqui se não fora a sr.ª Maria Machado, sogra do agredido, que increpou um guarda por este não ter preso os agressores. O guarda sentiu-se ofendido e prendeu a sr.ª Maria Machado, que foi passar a noite á esquadra. No dia seguinte, no Tribunal de Polícia, a boa sogra, muito contusa, foi julgada pelo dr. Oliveira Gala. Testemunhas de acusação: os agressores. Mas o dr. Oliveira soube esclarecer a questão. Absolveu a acusada que, sempre inocente, dormiu na esquadra e foi vítima de agressões. Acontece, porém, que o sr. Marques Pinto foi apresentar uma queixa da agressão na Polícia Judiciária, que vai instruir o devido processo.

Desta história confusa e lamentável ressalta a falta de serenidade que leva ás maiores violências.

Uma rapariga salvou três crianc nhas de morrerem carbonizadas

VILA NOVA DE POIARES, 26 — (Pelo telefone) — De manhã, á hora do mercado, uma nuvem de fumo saía de uma casa velha e humilde da Rua Silva. Algumas pessoas dirigiram-se para o local e verificaram que se tratava de um violento incêndio.

Fernanda de Carvalho

O chefe da família Joaquim Candeias, saira para os lados do Luso, onde trabalha na estrada; e sua mulher, Belmira da Conceição Pereira, tinha ido trabalhar para uma propriedade a uma certa distancia do local. Em casa tinham ficado, deitadas no chão, sobre uma manta, as três filhas do casal, de 5 e 3 anos, e de 9 meses.

As chamas devoraram lenha e palha, num barracão anexo, estendendo-se as labaredas á casa de habitação e aos currais. Todos os animais que ali se encontravam—um porco, uma cabra, cinco galinhas e alguns coelhos — morreram queimados.

Quando o fogo começou a atingir a casa de habitação, toda a gente ficou apavorada, pois os vizinhos calculavam que as criancinhas se encontravam no seu interior.

Então, um rapaz decidido subiu ao telhado, e, levantando uma telha, viu os pequenitos deitados, a dormir, ignorantes do perigo que os ameaçava. E, ao ser comunicado o facto aos presentes, uma rapariga corajosa resolveu arrombar uma porta e, despindo a sua saia de lã, foi, em combinação buscar as três crianças, em perigo iminente de uma morte horrorosa.

Todos os circunstantes admiraram e felicitaram a abnegada e simpática jovem: Fernanda Pedroso de Carvalho, de 24 anos, solteira, que vive com a mãe, tendo perdido o pai há alguns anos.

Quando a Belmira Pereira chegou e viu os seus filhos sãos e salvos, agarrou-se á Fernanda, dizendo-lhe, a chorar: «Obrigado! Nunca mais te pagarei o que fizeste! Que seria de mim se perdesse as minhas filhinhas?».

Quem perdeu?

No Governo Civil encontram-se depositados os seguintes objectos achados ontem em Lisboa:

Duas notas do Banco de Portugal, três livros, um cartaz, o bilhete de identidade de José de Matos Tomé, a certidão de nascimento de José Manuel Rodrigues, vinte fotografias diferentes, a carteira profissional de Alberto Marcos Pereira, uma carteira com o bilhete de identidade e outros documentos em nome de Vítor Manuel Moreira Gomes, um relógio de senhora, uma esferográfica, uma bolsa de cabedal com ferramenta de bicicleta, uma bolsa de plástico, um porta-moedas de plástico, um porta-moedas de cabedal, uma almotolia, um boné, um tampão de roda de autocarro, um sapato de criança, um porta-chaves, com duas chaves e diversas argolas com chaves.

Foram também entregues no Governo Civil dois animais: um periquito e uma rola.

Também no Sindicato Nacional dos Motoristas, se encontram os seguintes objectos:

Uns óculos graduados, uma luva, três casacos de lã para senhora, uma carteira com documentos e dinheiro, uma caixa com duas mantilhas, um chapéu de homem, uma agenda, um livro, uma bota de criança, uma pasta de plástico com três livros, uma mala de senhora, uma mala de viagem, um saco com avelãs e roupa, uma carteira com documentos, cinco varões de alumínio, um missal em latim com estojo, uma caixa com ovos e uma mala género lancheira.

— Na secretaria do Regimento de Cavalaria da G. N. R., no quartel do Cabeço de Bola, encontra-se depositado um relógio de pulso, achado na Alameda D. Afonso Henriques, no passado dia 24.

DEIXOU O TEJO o porta-aviões «Lake Champlain»

Com rumo á base naval de Norfolk, deixou hoje o Tejo, o porta-aviões «Lake Champlain», do comando do capitão-de-mar-e-guerra Leetman e que, com outras unidades, constitui um grupo de caça e destruição submarina. A bordo daquele vaso de guerra seguiu o contra-almirante Alfred R. Matter, comandante da 20.ª Divisão de porta-aviões da Armada norte-americana.

O «Lake Champlain» que se encontrava fundeado em frente do Cais do Sodré, levantou ferro ás 10 horas. Com ele deixaram também o Tejo, os contratorpedeiros «Rooks» e «Mc Nkir» e o submarino «Picuda».

Depois de amanhã, deixam o nosso porto os contraforpedeiros «Mc Gowan» e «The Sullivan», no dia 1 o contratorpedeiro «Wadleigh» e no dia seguinte o contratorpedeiro «Hailye».

Dr. Banha da Silva

No avião da «Panair», parte amanhã para S. Paulo o dr. Banha da Silva, agente-geral do Ultramar, que, em missão oficial, vai tratar de assuntos relacionados com a exposição fotográfica e bibliográfica a efectuar naquela cidade, com a colaboração do S. N. I., por ocasião das comemorações do centenário da Beneficência de S. Paulo. Durante a sua permanência em S. Paulo o dr. Banha da Silva fará também uma conferência, na Casa de Portugal, sobre o Ultramar Português.

VIDA ARTISTICA

O Carnaval no Estoril visto pelas crianças

É inaugurada, no dia 26 deste mês, pelo presidente da Camara Municipal de Cascais, no salão da Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril, pelas 21 e 30, a exposição dos trabalhos seleccionados pelo juri do concurso «O Carnaval do Estoril visto pelas crianças», organização do jornal «A Nossa Terra», de Cascais, e da Sociedade de Educação Social de S. João do Estoril.

A exposição estará patente ao publico nos dias 27, 28, 29 e 30 do corrente.

Três pintores moçambicanos expõem no S. N. I.

No S. N. I., esta tarde, foi inaugurada uma exposição de pintura dos artistas moçambicanos Vasco Campina, Jacob Estêvão e Elias Estêvão, alunos de Frederico Ayres, cuja vinda á metrópole foi subsidiada pela Agência Geral do Ultramar.

Dois dos expositores junto das suas obras

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A comédia «Patate», em ensaios no Teatro Avenida, só deverá ser estreada no sábado próximo.

— Alves da Costa, Paulo Renato e Rui de Carvalho, estão indicados para o desempenho da peça «Gata em telhado de zinco».

— No fim do corrente mês deixará o elenco da companhia do Coliseu o actor Oscar Acursio, que transitará para o do Teatro Maria Vitória.

— O empresário José Miguel conta estrear a revista «Delírio em Lisboa», em ensaios no Teatro ABC, no dia 11 de Setembro.

— Realiza-se hoje, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a prova de selecção do Centro Ramalho Ortigão, no Concurso de Arte Dramática para Amadores, com a peça «Antigona», de António Pedro, encenada por Jaime Valverde.

— Em Evora, a companhia do Teatro ABC, representa esta noite a revista «Mulheres á vista», regressando a Lisboa depois do espectáculo.

— Amália Rodrigues, que se encontra em Paris, deve chegar a Lisboa no dia 2 do próximo mês.

— Está a realizar espectáculos em Setubal o Grande Circo Mariano.

— A cançonetista Maria Amélia Canossa, que se encontra no Brasil, depois de actuar no Rio de Janeiro parte em digressão pelo interior do país.

Primeiras exibições

«Demónios á solta», no Alvalade

Ainda um filme de guerra, este do mais vivo interesse e da mais impressionante realidade. Realizado por Kenneth G. Grave, interpretado por Charles Bronson, Richard Jaeckel e Violet Rensing, «Demónios á solta» relata uma conjura nazi contra o Comando Aliado em França. O filme de guerra que já foi uma arma de propaganda, tornou-se mais sereno e objectivo. «Demónios á solta» é a tradução de «When Hell Brokehoose». Num ritmo veloz e intenso, o realizador recria as situações e o momento histórico, construindo uma obra que, pela sua seriedade e vigor, é das mais empolgantes de quantas temos visto sobre esta matéria. Excelente interpretação. Bons documentários. — P.

«O Colosso de Nova York», no Monumental

O cientista que ia resolver o problema alimentar da Humanidade morre debaixo dum camião, e o pai, seu admirador e cirurgião audaz, aproveita-lhe o cérebro para a continuação da sua obra. E surge o colosso, «robot» com cérebro mais que electrónico porque é cérebro humano. mas sem alma, diz-se no filme mas é negado na acção, como o espectador verifica. O final é apoteótico: o colosso que devia salvar a Humanidade dá entrevista na York, e daria cabo de todos os que lá estavam se um miudo lhe não travasse a máquina.

(Continua na página seguinte)

A CONFERÊNCIA de S. João Bosco

iniciou um peditório nas ruas do Estoril

Um grupo de estudantes do liceu, entre os catorze e os dezoito anos, procedeu esta manhã e á tarde, nas ruas do Estoril, a um peditório de «farrapeiros», a favor dos pobres da conferência de S. João Bosco, em que foram recebidos objectos sem utilidade para os seus possuidores. Roupas, mantas e cadeiras velhas, além doutros utensílios domésticos que atingiram o limite do uso, fazem parte dos objectivos da angariação.

O peditório continua manhã.

Excursão colombiana de visita a Lisboa

No avião da «Avianca», procedente de Bogotá, chegou a Lisboa, uma excursão colombiana, cujos componentes visitarão a capital e os arredores e irão á Cova da Iria, em peregrinação ao Santuário de Fátima, antes de seguirem para outras cidades europeias, numa viagem que terá a duração de dois meses.

A' frente da peregrinação viajam monsenhores José Juaquim Flores bispo de Duitama; Pedro José Rivera Mejía, bispo de S. Gil; e Borberto Forero Garcia, bispo de Santa Marta.

Esta é a terceira excursão colombiana que este ano vem a Portugal, organizada por D. Servio Tulio Sanchez e esposa.

No aeroporto, os membros da peregrinação foram cumprimentados pelo dr. Arcesio Lopez Narvaez.

CONTRABANDO de narcóticos

apreendido na Suécia

HAELSINGBORG (Suécia), 26 — Foi apreendida uma grande quantidade de narcóticos, que um sueco, regressando da Espanha, tentava introduzir no país oculta na sua bagagem.

As autoridades alfandegárias encontraram-lhe garrafas com 2.000 tabletes de «Phenedrine», o narcótico mais usado nos meios «fora-de-?lei» de Estocolmo. — (A. N. I.).

Almoço a bordo do contratorpedeiro «The Sullivan»

Entre as unidades da Marinha norte-americana fundeadas no Tejo, encontra-se o contratorpedeiro «The Sullivan», cujo nome é uma homenagem a cinco irmãos, com o mesmo apelido, que morreram em combate em Novembro de 1942, no cruzador «Jemeau».

O adido do Ar junto á embaixada dos Estados Unidos da América do Norte em Lisboa, que tem o mesmo apelido e também cinco filhos, ofereceu hoje, a bordo daquele navio de guerra, um almoço a que assistiram, além dos seus filhos, o comandante, capitão-de-fragata J. C. Berryman e o adido naval á embaixada, comandante Arey.

FORÇAS ARMADAS

Missão do Secretariado da Defesa

No avião da TAP, partiram para Paris, em missão do Secretariado da Defesa Nacional, os srs. coronel Américo Mascarenhas Macedo e capitão Joaquim Silva Porto Oneto.

Engenheiros aeronáuticos

No avião da P. A. A., vindo de Nova York, chegaram a Lisboa os srs. alferes Eugénio Baptista Picolo e José Galvão Borges, que durante dois anos frequentaram o curso de Engenheiros Aeronáuticos na Universidade de Michigan.

A VISITA A LISBOA

das enfermeiras inglesas

As enfermeiras inglesas que se encontra mde visita ao nosso País estiveram, esta manhã, na Escola Técnica de Enfermagem, onde foram recebidas pela directora da escola, a enfermeira Melo Correia, e pelo presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem. Mostraram-se especialmente interessadas em conhecer a organica da actividade dos enfermeiros portugueses, sendo largamente elucidadas. A's 14 e 30, visitaram o banco do Hospital de S. José, a Escola de Enfermagem Artur Ravara e o Museu dos Hospitais Civis, no Hospital de Santa Marta.

T. 55133

MONUMENTAL

ESP. VASCO MORGADO, LD.ª

Para M/12 anos

HOJE

Às 21,45 h.

O TEATRO ONDE NÃO HÁ CALOR

TEMPERATURA 18º

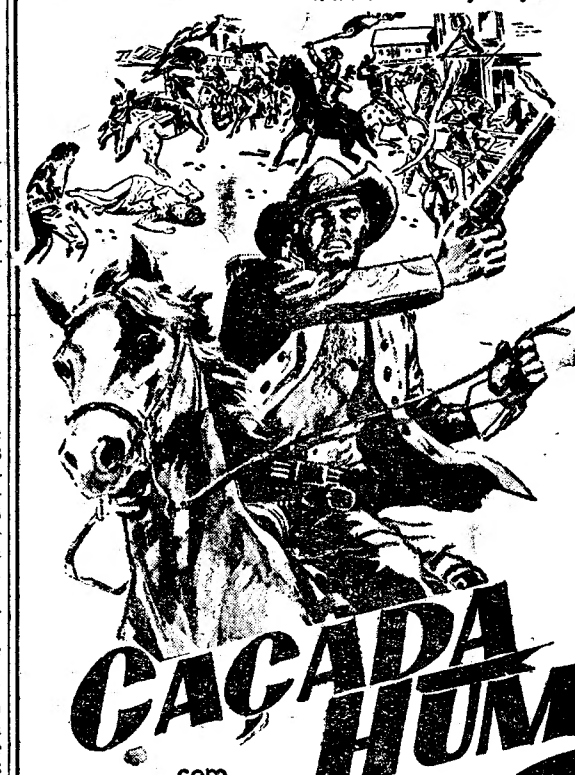
No Teatro AVENIDA

Brevemente a comédia de MARCEL ACHARD

(Para adultos M/ 17 anos)

AMANHÃ, estreia POLITEAMA

NUNCA HOUVE TANTA VIOLÊNCIA, TANTA EMOÇÃO, TANTA CORAGEM!



HORAS DE TERROR E DE FÚRIA QUE NENHUM HOMEM VALENTE SERIA CAPAZ DE SUPORTAR

UM GRANDE EXCLUSIVO DA ASTÓRIA FILMES

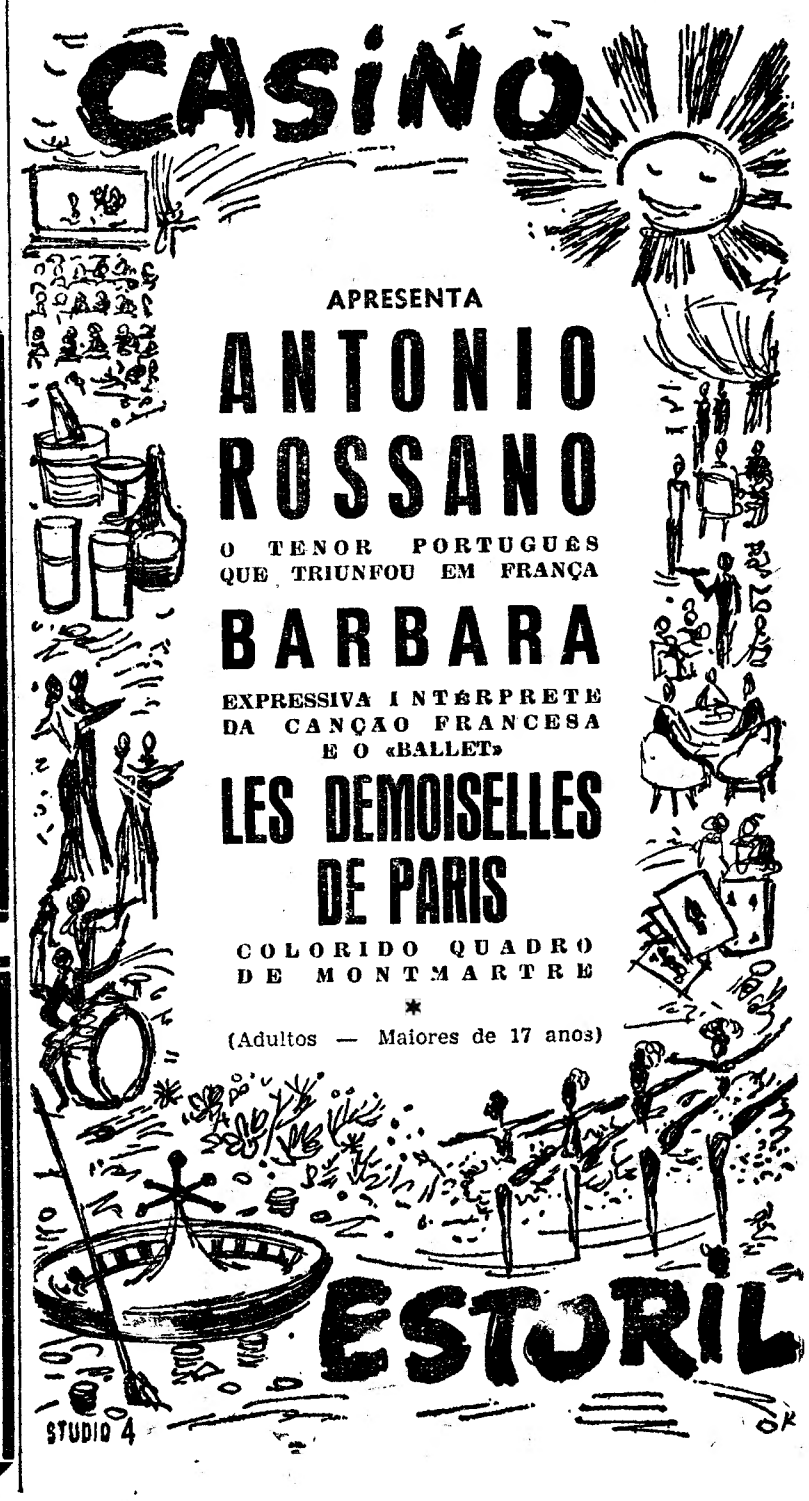
CAÇADA HUMANA

com STEVE COCHRAN DIANE BREWSTER LEO GORDON · GALE ROBBINS

CINEMASCOPE COLOR

(ADULTOS — Malores de 17 anos)

CASINO



APRESENTA

ANTONIO ROSSANO

O TENOR PORTUGUÊS QUE TRIUNFOU EM FRANÇA

BARBARA

EXPRESSIVA INTÉRPRETE DA CANÇÃO FRANCESA E O «BALLET»

LES DEMOISELLES DE PARIS

COLORIDO QUADRO DE MONTMARTRE

*

(Adultos — Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

PETER VAN EYCK
ANOUK AIMÉE
FRANÇOIS PERIER
e a participação de
ELEONORA ROSSI DRAGO

DIST. FILMES CASTELLO LOPES
(Adultos — M. 17 anos)

21.30... NA GRANDE CIDADE DO MEDITERRÂNEO NINGUÉM SABE QUE A ESSA HORA SE VAI PRODUZIR O MAIOR «GOLPE» DA HISTÓRIA DO CRIME... 500 MILHÕES EM 30 SEGUNDOS!

O GRANDE GOLPE

ESTE FILME, DE GRANDE PODER EMOCIONAL, É A RECONSTITUIÇÃO QUASE EXACTA DO «HOLD UP» DE QUE FOI VÍTIMA A BEGUM, 3 ANOS ATRÁS: 500 MILHÕES EM JÓIAS!

JM FILME REALIZADO POR
HENRI DECOIN

6.ª Feira
ESTREIA
CONDES
— DYALISCOPE —

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

Ress Martin, Mela Powers, Charles Herbert, Baragrey, Otto Kruger, Robert Huffon e Ed. Welft representam com grande convicção os seus papéis.—«*Visor 70*».

As estreias de hoje

No Império

Título—«A geração rebelde»
Produção—Americana.
Realização—Bernard Girard.
Interpretação — Robert Hasland, Pippa Scott.
Argumento — Os amores de uma professora e de um aluno.
Processo—Normal.
Classificação—Maiores de 17 anos

Estalagem do Senhor da Serra

FIXE a sua RESIDÊNCIA ou faça férias num dos **20 APARTAMENTOS** com: — *Banho*, Aquecimento, *Música* e Telefone, da No *Verão* No Outono No *Inverno* Na Primavera **VÁ**, com a tamilia ou amigos. *Almoçar*, Tomar chá, *Jantar* e Cear, na

Estalagem do Senhor da Serra
Telefs 960175 960176 - **BELAS** - a 6 km. de Lisboa
Vários e amplos locais para
CASAMENTOS, BAPTISADOS e BANQUETES
Ambiente delicioso - Preços acessíveis

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CULTURAL, Av. Combatentes da Grande Guerra.

PROFESSORA E ALUNO TÃO PRÓXIMOS, TANTAS VEZES... ATÉ QUE O ESCÂNDALO ABALOU A CIDADE!...

A GERAÇÃO REBELDE
(AS YOUNG AS WE ARE)

COM ROBERT HARLAND · PIPPA SCOTT · PRODUTOR WILLIAM ALLAND · REALIZADOR BERNARD GIRARD · ARGUMENTO MEYER DOLINSKY

ADULTOS
MAIORES DE 17 ANOS

HOJE NO IMPÉRIO

NO **COLISEU**

Telefone 31997

Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam

UMA REVISTA PARA VER E RIR COMO NENHUMA OUTRA!!!

EM 2 SESSÕES — Às 20.45 e 23 horas

Carlos Alves, Rose Rondelli e Alvaro Pereira num momento de franca gargalhada

HÁ FEIRA NO COLISEU!

Números lindíssimos
OFERENDAS
SINFONIA TROPICAL
SOMBRAS DA MOURARIA
FADO DAS CORES
CAN-CAN
HAWAI

Números hilariantes
PANELINHAS
LUTADORAS
CANTORES DA RUA
CICERONE
ESPANHOLAS
NOIVAS

2 vibrantes bailados
GALEGUINHAS
PRAÇA DA FIGUEIRA

2 deslumbrantes finais
FONTES LUMINOSAS
E TATOO

UM GRANDE MOMENTO LÍRICO:
UM DRAMA NA RIBEIRA

Espec. p.ª Adultos M/ de 17 anos

COZINHA ALENTEJANA

Reservada a sala ámanhã aos almoços para um lanche de casamento.

Av. do Aeroporto — Lote 66
SERVIÇO DE RESTAURANTE NO JARDIM

ESTREIA DE HOJE — A geração rebelde — IMPÉRIO

EDEN TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.45 (M/17 anos)
Um filme impressionante
EM GUARDA CONTRA A INJUSTIÇA
com **Van Johnson** e **Vera Miles**
Uma história comovente

ALVALADE Telefone 63080
15.45 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Uma história assombrosa que realmente sucedeu
DEMÓNIOS À SOLTA
com **Charles Bronson** e **Violet Rensing**

ODEON Telefone 26282
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Pedro Infante em
PEPE O BRAVO
o cantor que não sabia que tinha punhos de aço

ROYAL TEL. 845037
21.00 (M/12 anos)
A FAVORITA DE JUPITER
c/ Esther Williams
O BELO BRUMMELL
com Stewart Granger

CINEMA IDEAL
21.00 (M/17 anos)
Superscope
A TERRA EM PERIGO
AGORA É QUE ISTO VAI AQUECER

ESPLANADA PORTUGÁLIA
21.30 (M/17 anos)
O ESCRAVO DO PECADO
A MIGALHA

TERRASSE TEL. 20917
21,00 (M/17 anos)
UM CRIME NA RIVIERA
A VIRGEM DE OIRO

IVOLI TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/12 anos)
Um cómico que é a grande revelação do cinema francês
FRANCIS LOUIS DE FUNÈS em
UM CABELO NA SOPA
c/ **Jaques Jouanneau** e **Noelle Adam**

POLITEAMA TEL. 26301
15.15 - 18.15 e 21.30
Ultimas exibições
A odisseia de um temerário pistoleiro que só disparava com a mão esquerda
VÍCIO DE MATAR
com **Paul Neuman** e **Lita Milan**
Amanhã ás 21.30, Estreia «**Caçada humana**» — (M/17 anos).

CONDES TEL. 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Um filme de grande emoção apresentando cenas da maior violência!
O PREÇO DO MEDO
com **Merle Oberon, Lax Basker** e **Warren Stevens**
Um tiro traiçoeiro! Um acidente! Um automóvel roubado...

AVIS Tel 17163
A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
Um filme inesquecível sobre a epopeia do deserto realizado com todo o luxo e fausto
OS AMANTES DO DESERTO
c/ **Ricardo Montalban, Carmen Sevilla** e **Gino Cervi**
Cinemascope — Eastmancolor

ELIZ TEL. 48560
21.00 (M/17 anos)
Technicolor
PANDORA
CADA DIA TEM O SEU SEGREDO

CASINO ESTORIL
21,30 (M/17 anos)
LILLI E OS LADRÕES
c/ **Ann Smyrner**

IMPÉRIO Tel 55134/5
21.30 (M/17 anos)
Categorizada estreia
Não pode uma professora corresponder ao amor do seu aluno?
A GERAÇÃO REBELDE
com **Robert Harland** e **Pippa Scott**
Tão próximos, tanta vez... até que o escandalo abalou a cidade!

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 64153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
Ultimas exibições
Terry Thomas — George Cole — Brenda de Banzie — e Bernard Bresslaw em
OS 4 GATOS PINGADOS
Amanhã ás 21,30, Estreia «**Foguetões de rabiar**» — (M/12 anos).
Ambiente refrigerado

MONUMENTAL TEL. 85131
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
Um filme que arrebata os nervos quando dos olhos do colosso chove a morte e a destruição
O COLOSSO DE NOVA YORK
com **John Baragrey** e **Mala Powers**

CAPITÓLIO TEL. 27493
NO TERRAÇO:
21.00 (M/12 anos)
Colorido
A HISTÓRIA DE BENNY GOODMAN
com Steve Allen
HERANÇA DE HONRA
com Rock Hudson

RAVILHÃO PORTUGUÊS (Parque Mayer)
21.30 (M/17 anos)
Cinemascope
O MASSACRE DOS DRAGÕES
com Bary Sullivan
ALFAIATE... DE SENHORAS
com Fernandel

A influência da vida
na moderna arquitectura
e a importância da construção civil

Em página especial, o nosso prezado colega «O Século», publicava ontem uma larga reportagem, em que se referia ás exigências a que não é possível desatender na vida moderna, focando os efeitos dos transformismos que derivam de uma apressada evolução de usos e costumes e dos imperativos que lhe fazem as constantes inovações que a ética, a ciência e ás novas concepções introduzem na existência, num ritmo cada vez mais acelerado.

«A arquitectura—lia-se na reportagem — é uma das expressões da criação humana que mais depressa se tem visto obrigada a acompanhar essa evolução, e tanto nos exteriores como nos interiores é coagida a pôr-se a par das necessidades e das comodidades da vida febril de agora, criando fachadas de grandes proporções, e mesmo por isso condenadas á simplicidade de linhas e á uniformidade de aspecto, dado que a comodidade se sobreleva á chamada estética e á destacada aparência. Por outro lado, os essenciais barateamentos da construção colaboram nos planos, e assim a fisionomia das grandes urbes tem de mudar-se feição por feição. Quanto aos interiores, o mesmo sucede. A família tem de momento outra expressão. As casas já se não edificam para serem herdadas. Há que edificá-las apenas para serem habitadas e para servir a aceleração da vida actual. A hora dos grandes palácios e das habitações senhoriais, de grandes salas atulhadas de enormes móveis, passou. São agora sómente precisos compartimentos que não exijam o adorno excessivo, o móvel de grande porte, a alfaia de luxo. O que é necessário é encher essas divisões das comodidades criadas, e que nelas a luz não falte. Isto e outras mil pequenas coisas é que alteraram totalmente a casa no seu aspecto íntimo e na sua aparência para a rua. Os arquitectos e construtores foram assim conduzidos para uma nova estética, onde os adornos que os antigos exigiam são substituidos por uma simplicidade de traça e de concepção que há que pôr de acordo com a vida que se vive».

E a seguir:

«Por isso, nunca é demais encarecer a grande obra em prol da Lisboa de hoje, onde arquitectos, engenheiros e construtores têm dado o melhor da sua inteligência e saber.

E' verdadeiramente notável que Lisboa, cidade moderna, mantenha, intacta a essência da Lisboa do passado, e esta afirmação, que pode á primeira vista parecer falsa, é com rectidão uma realidade.

Na verdade, o que há na cidade de essencial, o que a distingue das outras cidades não é tanto a forma das suas construções, mas a mancha de cor que salta á vista e o sol faz sobressair.

Essa cor mantém-se intacta nas novas construções, os tons vibrantes e os telhados vermelhos estão presentes, e nessa evolução, que se vem verificando, desde que a cidade mourisca se tornou cristã, derrubada e reconstruída, através de tudo soube manter intacta a sua graça, o seu ar de garridice feminina, que tanto se dá numa ruela estreita de Alfama, como numa ampla rua moderna, onde as formas lineares e bem definidas se impõem no seu jogo de proporções, alegradas pela cor sempre presente.

Captando o essencial do desenvolvimento da arquitectura no Mundo souberam dar-lhe em Lisboa tudo o que o conforto e a estética conquistou, embelezando-a com uma nota bem local, que a distingue de todas as outras cidades.

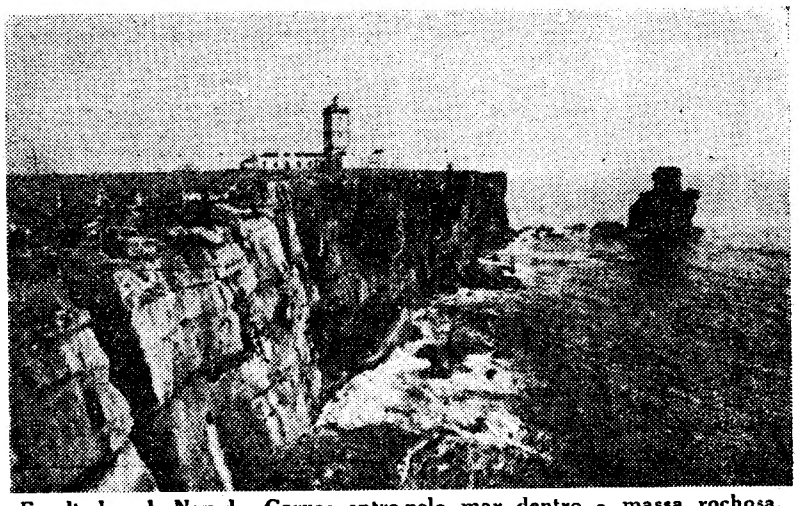
Há muito quem não aprove as modificações que a cidade tem sofrido, mas é facto que sempre se verifica quando o gosto evolui de modo tão decisivo, como aconteceu no nosso tempo.

Muitas críticas têm sido feitas, muitas objeções levantadas, algumas decerto fundamentadas, mas muitas levianamente.

O problema não é novo, muitos entraves se impuseram á audaciosa traça que Eugénio dos Santos, em magnífica antevisão das necessidades futuras, soube conceber para a Lisboa destruída sob o espírito fortemente orientador do marquês de Pombal, e hoje já esse arrojo surge insuficiente. Assim acontece sempre, o tempo muda, as necessidades surgem, e as grandes cidades têm de acompanhá-las. A Rua Nova, espanto da nossa cidade no glorioso tempo de quinhentos, hoje não é senão uma recordação que faz sorrir».

Referia-se depois ao valor e inteligência dos nossos arquitectos, á competência dos construtores civis e á sua enorme influência no desenvolvimento da nossa capital, na sua expansão e ao sempre crescente plano de modernização que

(Continua na 11.ª página)



Escoltada pela Nau dos Corvos, entra pelo mar dentro a massa rochosa, em caprichosos recortes, do Cabo Carvoeiro, no extremo da qual vai ser construido o restaurante com larga esplanada, para devaneio dos turistas

No extremo ocidental da Europa
nos fraguedos do Cabo Carvoeiro
vai ser aberta uma esplanada
com grandes atractivos para os turistas

por CÉSAR DOS SANTOS

(Do nosso enviado especial)

PENICHE, Agosto. — A ponta de rocha, fracturada, fendida, cheia de grutas rendilhadas, de furnas e cavernas, onde o mar referve em cachões de espuma, que entra pelo mar dentro e se chama o Cabo Carvoeiro é a ponta mais ocidental da Europa. É um cenário de grandeza esmagadora, de rude e impressionante beleza, que se abre á nossa volta, abrangendo, de um lado, o recorte do litoral, com a cinta de muralhas, baluartes e a triste fortaleza de Peniche, cintilando até ás lonjuras, onde se divisa a praia da Areia Branca e outras de finas areias doiradas, das quais se debruçam singelas casas de pescadores; e, a outra banda, a fantástica panoramica dos rochedos tumultuários, convulsionados, estoirando, sobrepostos em gigantescas e caprichosas talhadas, onde erosões e desgastes traçaram extraordinárias e

(Continua na 18.ª página)

A NOSSA CAMPANHA
DE ACIDENTES DE TR

As estradas
e
registam maior v

Todos os dias são manchadas de sangue as estradas de Portugal. Quase de hora a hora, com uma frequência que só não fará medo aos inconscientes, há um acidente que ocasiona mortes ou ferimentos de maior ou menor gravidade. Alguns morrem imediatamente ou após curtos momentos de sofrimento, a carne dilacerada ou esmagada, o sangue correndo irrefreado e derramando-se quente sobre a frieza metálica dos mecanismos ou amassando-se com a poeira dos pavimentos, os ossos quebrados ou partidos rasgando os musculos. Muitas vezes, não têm sequer tempo para se arrepender do seu vão sacrifício no altar das velocidades imprudentes ou das temerárias violações do Código da Estrada. Não têm sequer tempo para recordar as pessoas queridas que vão deixar. Mas a maioria, nunca é demais salientá-lo, não morre tão rápidamente. Só perde a vida ao cabo de longos e horrorosos sofrimentos, tão grandes que só por sadismo se poderiam descrever. E há, entre estes e os que apenas sofrem lesões corporais de pequena gravidade, o melancólico batalhão dos que ficam inutilizados para sempre, mil vezes arrependidos da sua loucura de um momento.

Muitas vezes, porém, pior que o so-

Nasceu há 80 anos
a Avenida da Liberdade

«XXIV—VIII—MDCCCLXXIX — Inauguração desta Avenida». Estas palavras, em pedrinhas azuladas, lêem-se no pavimento de um passeio da Avenida da Liberdade, por altura do Largo da Anunciada. Seria talvez mais certo dizer que então se inauguraram os trabalhos para abertura desse largo caminho para onde surgiria, depois, a Lisboa nova. Tanto que só em 1886 viria a concluir-se o monumento aos Restauradores.

Mas, seja como for: agora que, sob aquele mesmo percurso, até ao Campo Grande e a Sete Rios, vai circular o Metro, não deve esquecer-se que a Avenida completou oitenta anos e que vão a caminho dos noventa os primeiros *rapazes* que por ela passearam, os ultimos *meninos* que brincaram no *Passeio Publico*.

Se é certo que ela remoça — e não estará tão feia como certos diabos a pintam! — esses que a viram nascer é que pouco tempo terão para a admirar, já muito linda, na sua nova fase. E o que não será daqui a uma duzia de anos; quando árvores e arbustos crescerem, quando os seus prédios se transformarem, dando-lhe a nobreza arquitectónica que bem merece e nunca chegou a ter, quando a certas barracas sucederem belos edificios, quando acabarem vergonhas como aquele recanto da casota 159, tornejando para a mísera Travessa da Horta da Cera...

(E ainda assim estará *aquilo* em 1960, ao associar-se a capital ás comemorações henriquinas, na presença de centos e centos de estrangeiros dos mais representativos?!).

Dizem os Americanos, e bem: «ao Passado tira-se o chapéu, ao Futuro tira-se o casaco». Porque não andar depressa?

Mas ao mesmo tempo que se

(Continua na ultima página)

O dr. Trigo de Negreiros
alvo de uma homenagem
em Carrazeda de Ansiães

CARRAZEDA DE ANSIÃES, 25. — Integrada nas festas anuais desta localidade, realizou-se ontem no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários, uma sessão de homenagem ao conselheiro dr. Trigo de Negreiros, na data da inauguração e benção de uma nova viatura-ambulancia, com que foram dotados quando aquele homem publico ocupava a pasta do Interior.

Durante a sessão usaram da palavra diversas entidades locais, nomeadamente o sr. Cesar de Sampaio, presidente da direcção dos bombeiros, que evocou os motivos dos agradecimentos que a vila devia ao homenageado. Em nome deste, respondeu o seu sobrinho, dr. Joaquim Cabral Negreiros.

Antes, foi celebrada missa campal na Praça Lopo Vaz de Sampaio.

A' noite, no salão dos bombeiros, houve baile.

Dieta

da Idade da Pedra

preferivel no século XX

LONDRES, 26—O dr. Richard Mackarness está a receitar, com excelentes resultados, uma dieta que data da Idade da Pedra, aos seus clientes com alergia para certos alimentos do século XX.

Num artigo publicado na revista «Medical World», o dr. Mackarness recomenda o uso de mais carne em sangue, ovos, criação, leite, manteiga e fruta, pondo de parte os alimentos recentemente «inventados», como sorvetes, doces e conservas.

O médico afirma que a adulteração dos alimentos tem aumentado constantemente nos ultimos 25 anos, ao mesmo tempo que aumenta o consumo de açucar refinado, de pão branco, de bolos, de biscoitos e bebidas gasosas e refrigerantes.—(A. N. I.).

TEM V. EX.ª
UMA BOA OCASIÃO!

em comprar Ouro, Pratas, Joias e Relógios a preços excepcionais, no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIROZ, 56

O DIA DE AMANHÃ NINGUEM O VIU!
UMA JÓIA E SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

Férias...

O sol e o mar prejudicam a saúde do seu cabelo. Defenda-o fazendo...

diàriamente
massagem-fricção

PANTÈNE

LOÇÃO CAPILAR VITAMINADA : O TRATAMENTO DO CABELO

A DE PREVENÇÃO
RANSITO

Vizinhas de Lisboa e Porto
a margem sul do Tejo
olume de acidentes de viação

frimento próprio é o remorso pelo sofrimento imposto aos outros. Quantos condutores de automóveis não ficaram com a sua alegria para sempre empalidecida pela recordação da tragédia de um atropelamento ou de um choque de veículos! Nenhum condutor responsável por um acidente, qualquer que haja sido a sanção sofrida ou a penalidade a que se tenha furtado, poderá escapar á recordação da morte ou dos ferimentos causados ou á presença, ainda que simplesmente imaginada, da miséria em que, quantas vezes, lançaram as famílias das vítimas. E' que a consciência moral de cada um de nós é bem mais implacável, rigorosa e inflexível que a Polícia de Transito.

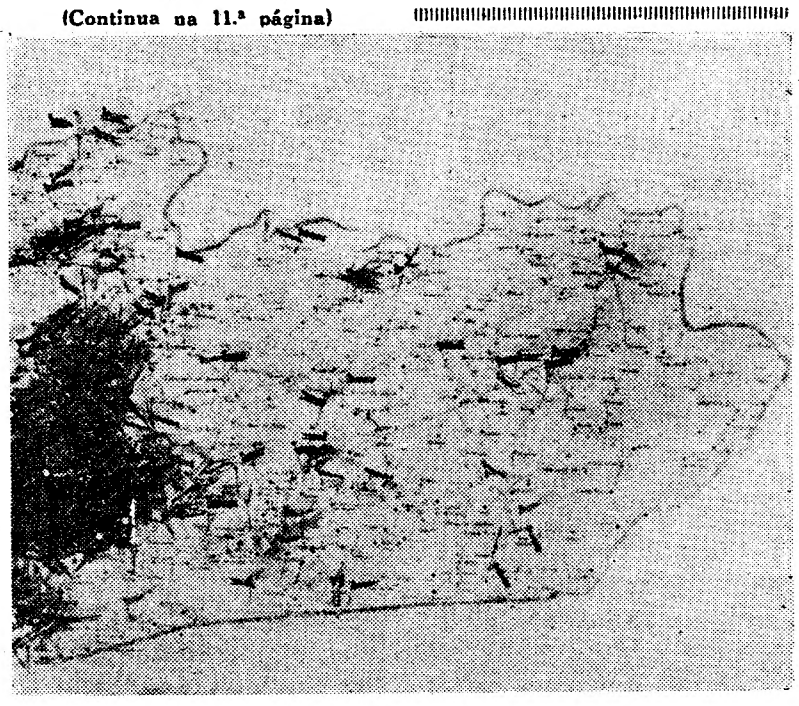
A Campanha de Prevenção de Acidentes de Transito, com tão estimulante êxito iniciada pelo «Diário de Lisboa», destina-se, justamente, a tentar suster a marcha ascendente das nossas estatísticas de sinistros nas estradas. Com a boa vontade de todos nós, condutores e passageiros e peões, será possível fazer sair o nosso País da posição vergonhosa em que se encontra, no topo das estatísticas europeias de acidentes mortais. As estradas de Portugal são daquelas em que se morre mais, em comparação com o que acontece nas outras estradas da Europa. E' uma questão de elementar civismo tentar modificar esta situação!

As estradas do Porto registam, relativamente, o maior numero de acidentes mortais

Ao referirmos ontem alguns numeros das estatísticas de acidentes ocorridos em 1958, já salientámos a posição inesperada que ocupa o distrito do Porto no rol dos acidentes mortais. Enquanto o distrito de Lisboa, com um total de 9.629 acidentes, no ano passado, registou 107 casos mortais, no distrito do Porto verificaram-se 101 acidentes mortais, numa soma de 4.466 sinistros. Há, assim, uma nítida desproporção. Tanto mais surpreendente quanto é certo que a desproporção é muito menor se se atentar apenas no numero de acidentes de que resultaram lesões corporais não mortais: em 1958, registaram-se em Lisboa 5.742 e no Porto 2.987.

No primeiro trimestre do ano corrente verificou-se nas estradas dos distritos de Lisboa e Porto um total, respectivamente, de 2.356 e 1.166 acidentes. Tal como aconteceu nos doze meses do ano passado, só os distritos de Lisboa e Porto somaram três quartos do total dos acidentes. Entre 1 de Janeiro e 31 de Março passados, morreram 29 e 30 pessoas nas estradas daqueles dois distritos, enquanto foi de 1.437 e 763 o numero de acidentes que causaram lesões não mortais. Isto é, as estradas do distrito do Porto mantêm-se como aquelas em que há — proporcionalmente ao numero total de acidentes e, até, em

(Continua na 11.ª página)



O distrito do Porto vem logo depois de Lisboa, quanto ao numero de acidentes que ocasionaram mortes. Se relacionarmos o numero de sinistros mortais com o numero total de acidentes ou o numero de veículos motorizados, o Porto ocupa, porém, o primeiro lugar, o que não será, certamente, motivo de orgulho para os seus filhos. O mapa indica-nos os acidentes ocorridos no segundo trimestre do ano corrente

O Chefe do Estado condecorou hoje
antigos presidentes de municípios

No Palácio de Belém, o Chefe do Estado recebeu esta tarde, ás 16 e 30, os antigos presidentes das Camaras Municipais de Porto de Mós, sr. Antero Leal; Seixal, sr. Cosme Narciso Lopes; Mondim de Basto, dr. António Julio de Carvalho Antunes de Lemos; Ribeira de Pena, sr. Albino Machado Pereira, e de Vila Nova de Paiva, sr. José de Sá Pinto, que foram abrangidos pelo decreto que determinou a sua recente substituição, aos quais condecorou com o oficialato da Ordem de Cristo.

À cerimónia, estiveram também presentes o sr. coronel Arnaldo Schulz, ministro do Interior; os governadores civis de Leiria, Setubal, Vila Real e Viseu, distritos a que pertencem, pela ordem, os referidos municípios; os membros da Casa Militar e o secretário-geral da Presidência da Republica.

Mercês honoríficas

O Presidente da Republica agraciou com a Ordem Militar de Cristo, o prof. dr. Rafael Fernandez Martinez, de nacionalidade espanhola.

A recepção no Município

O «lord mayor» de Bagdad
acompanhado por um arquitecto
está em Lisboa em viagem
de estudo e amizade

Embora ainda não haja relações diplomáticas entre Portugal e o Iraque, é fora de duvida que há o maior interesse em desenvolver os laços de toda a ordem, entre os dois países, tanto mais que, por efeito da criação da Fundação Calouste Gulbenkian, existem agora importantes bens portugueses em território iraquiano. Pensando assim, e dentro do programa estabelecido por aquele organismo, foi, por ele, convidado a visitar Portugal o «lord mayor» de Bagdad, sr. My Mahmout, que se fez acompanhar do seu compatriota sr. Kamil, arquitecto. Ambos se conservarão no nosso País até ao fim da próxima semana, numa visita que é, simultaneamente, de amizade e de estudo — tanto mais que, após a revolução, o Iraque necessita, para a obra da sua reconstrução, dos ensinamentos técnicos fornecidos pelas realizações das nações amigas.

Os dois iraquianos acompanha-

(Continua na 9.ª página)

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

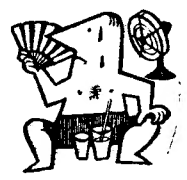
SITUAÇAO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco a moderado de Leste e o céu estava pouco nublado, por acção duma massa de ar seco transportada na circulação conjunta duma depressão centrada a sudoeste do continente e dum anticiclone centrado a sudoeste da Irlanda.

TEMPERATURAS A'S 9 HORAS (T. M. G.): Funchal, 22°; Portalegre, 24°; Lisboa, 25°; Porto e Faro, 26°; Coimbra, 29°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS HOJE, A'S 10 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 27°,7; na água do mar, 17°,3.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ A'S 16 HORAS: máxima, 33°; mínima, 21°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 28°; mínima, 15°,5.

PREVISAO ATÉ A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHA — Continuação do tempo quente. Céu pouco nublado, por vezes muito nublado a sul do Tejo. Vento fraco de Leste. Possibilidade de aguaceiros no Algarve e no Alentejo.



«DOMINGO FELIZ!»
continua a dar prémios
aos leitores do "Diário de Lisboa"

Mais dois contemplados no ultimo «Domingo Feliz!» vieram receber os prémios que a sorte lhes atribuiu. Mais dois leitores do «Diário de Lisboa», a somar a quase uma centena de outros que, desde o princípio do Verão, beneficiaram já da original iniciativa.

Para o próximo domingo haverá mais prémios, tão valiosos e uteis como os distribuidos até agora, e o leitor pode ser um dos contemplados, se for passar o dia ao campo ou ás praias dos arredores. Veja, pois, o «Diário de Lisboa» do próximo domingo e... boa sorte.

1.° prémio da Costa do Sol

A menina Ressurreição Lopes Barreto, de 16 anos, foi contemplada com o 1.° prémio da Costa do Sol — um fim de semana no Hotel do Guincho, onde poderá passar outro domingo feliz e agradável, e, ainda, 5 quilos de tinta S. João Bel-Plast.

— Vi o fotógrafo do vosso concurso, mas nunca pensei que fosse premiada. A' noite, comprei o jornal na Amadora e, mesmo depois de ver o retrato, julguei que não fosse eu!

— Não costuma ter sorte?

— E' a primeira vez que ganho um prémio.

— Que acha do nosso concurso?

— E' uma ideia muito original e feliz. A pessoa só tem o «trabalho» de receber o prémio.

2.° prémio da Costa do Sol

— Fui este Verão, pela primeira vez a Santo Amaro de Oeiras — conta-nos a menina Dinora da Silva que, naquela praia, foi surpreendida pelo nosso fotógrafo, cabendo-lhe o 2.° prémio da Costa do Sol: um relógio eléctrico da marca Smiths, dos Estabelecimentos Valentim de Carvalho.

E continua:

— Ainda por cima, encontrava-me num grande grupo de pessoas... e logo fui eu a escolhida!

— Costuma ter sorte?

— Habitualmente, não tenho nenhuma, mas pode ser que comece a tê-la, depois do vosso concurso.

E' verdade. A's vezes, acontece isso com a sorte: atcia-se o rastilho e sucedem-se os acontecimentos felizes. Esperamos que seja o caso.

Em cima, a feliz premiada com magnífico relógio eléctrico da marca Smiths, dos Estabecimentos Valentim de Carvalho, que veio á nossa redacção receber o 2.° prémio da Costa do Sol; ao lado, a senhorinha Ressurreição Lopes Barreto a quem foi atribuido o 1.° prémio da Costa do Sol — um fim de semana no confortável e moderno Hotel do Guincho.

— Que acha do nosso concurso?

— E' uma bela ideia. Não há necessidade de preencher papéis e colar cupões, como é costume.

JÓIAS ANTIGAS
E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 2 4564

HERÓI DA PAZ
permite a preparação de uma vacina contra o tracoma

JOANESBURGO, 26. — Graças ao heroismo de um reformado do exército, Theo Van Wyk, que aceitou voluntáriamente deixar injectar nos olhos o virus do tracoma — que produz a conjuntivite granulosa — o Instituto de Pesquisas Médicas conseguiu preparar uma vacina contra a terrível doença. — (F. P.).

um automóvel revolucionário MORRIS

12 meses de garantia
Apoiado no serviço
BMC em todo o mundo

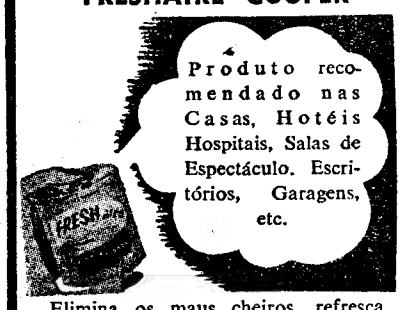
850

- Revolucionário motor montado transversalmente
- Revolucionário conjunto do grupo motor, agrupando também direcção, caixa de velocidades e diferencial
- Revolucionária performance. Mais de 110 km por hora, num motor de 850 cc.
- Revolucionário consumo. Cerca de 5 litros de gasolina aos 100 km
- Revolucionário espaço interior, especialmente planeado para proporcionar conforto a uma família completa
- Revolucionário espaço para bagagem
- Revolucionária suspensão independente às 4 rodas assegurando estabilidade em qualquer estrada

Em exposição nos stands
A. M. ALMEIDA, LDA.
Lisboa – Avenida da Liberdade, 11, 11-A
Porto – Rua Sá da Bandeira, 501
e em todos os seus agentes

NO SEU PRÓPRIO INTERESSE FIXE OS NOMES

FRESHAIRE COOPER



Elimina os maus cheiros, refresca e purifica o ar

Dois produtos
COOPER
para todos os lares que podem ser usados com segurança na despensa

COOPER PRODUCT

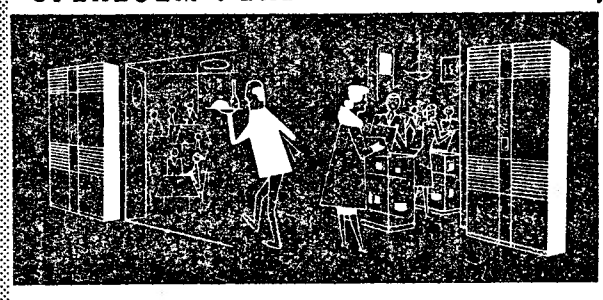
AEROSOL COOPER

Aerosol Cooper foi especialmente formulado para satisfazer os requisitos da Organização Mundial de Saude quanto a Aerosóis para uso geral. Mata moscas, mosquitos, vespas e outros insectos. Não venenoso, não inflamável.

CASA CASSELS

LISBOA: Av. 24 de Julho, 56-Tel. 661778 — PORTO: P. Mouzinho da Silveira, 191-Tel. 28211

OS CONDICIONADORES DE AR CARRIER OFERECEM PERDURÁVEL CONFIANÇA



CARRIER é sinónimo de alta qualidade no que respeita a ar condicionado. Os condicionadores de ar CARRIER, são silenciosos, resistentes e económicos, possuem controle automático e produzem as melhores condições de temperatura e de humidade ambientes; resistindo ao trabalho e à corrosão. No lar, nos escritórios, nos hospitais, nas fábricas, nas oficinas... em toda a parte onde se exige conforto, os condicionadores de ar CARRIER, são indispensáveis e insubstituíveis.

em todo o mundo — Carrier

distrib. exclusivos:

Eng.º J. Nunes Correia
R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4 — LISBOA
R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034 — PORTO

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE, no SALÃO ROYAL.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Leilão de Penhores
A Compensadora
Av. Elias Garcia, 86

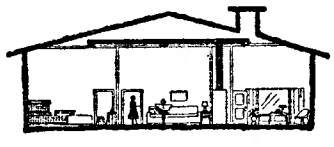
Hoje, ás 15 horas, com muitas e boas roupas de linho e algodão, cortes de fazenda, sedas, calçado novo e usado, fatos, gabardines, aparelhos T. S. F., ferros de engomar, máquinas de escrever, fogões «Cidla», máquinas fotográficas e de barbear, boas bijutarias, joias, ouro, prata e relógios, e muitos outros objectos.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se, em MOSCAVIDE, na Agencia de Jornais de Jaime Santos, Rua Laureano de Oliveira, 40-A

VIVA MELHOR!...

CARREGUE NUM BOTÃO E DISPONHA DUM CLIMA PRIMAVERIL NA SUA CASA GRAÇAS A

AR CONDICIONADO Airtemp



SÓ AQUECIMENTO, SÓ REFRIGERAÇÃO, OU AMBOS
UMA SOLUÇÃO PARA CADA CASO
CONSULTE SEM COMPROMISSO A

SOCIEDADE FRAMAR LIMITADA
LISBOA — R. S. PAULO, 32 — Telef. 26034-5
PORTO — R. DO BRAYNER, 73 — Telef. 30812

ROLOS HIGIÉNICOS
EM 4 CORES DA MODA
Vice
4$50

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Andares em Caxias
Alugam-se a 750$00, em lindo prédio acabado de construir na Avenida Ferreira Lobo.

Um aspecto da reunião de hoje (Telefoto transmitida pelos C. T. T.)

O PORTO PELO TELEFONE

O problema do ensino primário

foi discutido esta manhã numa reunião da "Semana da Galiza"

PORTO, 26. — Continuaram hoje os actos comemorativos da Semana da Galiza, cujo primeiro numero, como já referimos, foi o da inauguração de um pavilhão na Feira Popular. Hoje, pela manhã, 27 professores primários espanhois reuniram-se no Palácio de Cristal com os representantes oficiais do Ensino português. Ali foram recebidos por D. Manuel Crespo Alfaya, director do Pavilhão. Chefiava o grupo espanhol D. Ramiro Mosquera, inspector-chefe porvincial. A reunião teve por objectivo visitar várias escolas ultimamente construídas em alguns bairros da cidade. A visita foi acompanhada pelo inspector-geral do Ensino sr. José Baptista Martins; director-escolar, José Lobato; adjuntos Aprigio Rocha e José Soares da Costa, e ainda pelo sr. José Maria Gaspar, director da Escola do Magistério de Coimbra. O primeiro estabelecimento a ser visitado foi a Escola Primária Feminina Frei Heitor Pinto, em Campanhã, cujo edificio mereceu a admiração dos visitantes que percorreram algumas das 14 salas onde recebem instrução 460 crianças. Receberam os visitantes, os directores D. Beatriz Vasconcelos e Mário Morais e ainda 10 secretários da zona escolar.

No vasto salão das cantinas realizou-se uma sessão presidida pelo sr. Baptista Martins, que saudou os visitantes, dissertando sobre os estreitos contactos que as nações peninsulares devem manter entre si, evocou a fraternidade de ideias e traçou programas do que, em matéria de ensino primário estamos a levar a cabo. Referiu-se á percentagem de 72% das crianças que, em 1930, não frequentavam as escolas primária e ao 1% a que essa percentagem está presentemente reduzida. Aludiu ainda ás 10.000 salas de aulas presentemente frequentadas por 400.000 alunos e ainda ao numero que então era de 9.000 professores contra os 23.000 de hoje.

Após outras considerações, falou ainda do que já se estudou e do que se está a estudar quanto a futuro desenvolvimento da prática do ensino.

Seguiu-se-lhe o inspector provincial galego, D. Ramiro Mosquera, que proferiu uma brilhantíssima oração alusiva ao ensino, suas bases e finalidades, o que teve por largo tempo o auditório suspenso na sua palavra fluente e colorida.

Finda a sessão, seguiu-se a visita ás escolas da Praça da Alegria, Escola Industrial Aurélia de Sousa, Liceu Carolina Michaelis e Escola do Bairro Gomes da Costa. Após estas visitas, os excursionistas fizeram um passeio pela Foz e estrada marginal concluindo por uma visita ao Palácio da Bolsa, da Associação Comercial do Porto.

Seguiu-se um almoço nos jardins da Feira Popular ao qual presidiu o governador civil do Porto, dr. Elísio Pimenta.

Cerca das 14 horas chegou ao recinto da Feira Popular uma caravana de 40 motociclistas dos Vespa Clubes de Vigo e Pontevedra e do Moto Clube de Pontevedra. Durante a tarde realizaram-se as provas complementares.

Á noite haverá festival com exibição de dois ranchos folclóricos da Galiza.

Ardeu uma camioneta sem se saber como

Nem sempre os incêndios têm fácil explicação. Muitos se têm dado sem nunca se chegar a saber quais as suas verdadeiras causas. O que vamos relatar pertence á série. Esta madrugada, cerca das 4 horas, regressava a sua casa na Rua Diamantina, 154, o proprietário da camioneta TO 15-19, José Gonçalves Palhares, que conduzia o veículo.

Segundo declarou, sentiu-se, em certa altura, vencido pelo sono, e, encostando a viatura á berma da Estrada da Circunvalação, por altura do lugar da Telheira, adormeceu. Não sabe quanto tempo depois, acordou surpreendido pelas chamas do incêndio do carro que quase o atingiram. Para sair da cabina teve sérias dificuldades. Dali foi pedir socorros aos bombeiros, telefonando de uma cabina. A camioneta ficou reduzida a torresmos.

E os atropelamentos continuam...

A despeito da vigilancia das Polícias de Viação e de Segurança, e da campanha do «Diário de Lisboa» á forma inconsciente ou criminosa como certos indivíduos conduzem carros ligeiros ou pesados, a lista dos desastres por atropelamento e choque, longe de diminuir, parece aumentar cada vez mais. Esta manhã ocorreu mais um desastre cujas consequências são sempre dolorosas para quem as sofre e pouco além vão de uma maçada para quem os ocasiona. Manuel Moreira, de 45 anos, descarregador, residente na Rua General Torres, 119, em Gaia, foi colhido na Ponte D. Luís por um automóvel conduzido por Manuel António Tavares, de S. João da Madeira. Resultado: fractura de uma perna e escoriações pelo corpo, e internamento, sabe-se lá por quanto tempo, no Hospital da Misericórdia.

«Diário de Lisboa»

Comunica-nos o director da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda que, o seu conselho escolar, na sua ultima sessão, aprovou um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela colaboração por nós prestada, com o nosso noticiário, á obra educativa daquele estabelecimento de ensino.

CARTAZ DO PORTO

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Escada de Serviço»
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A geração que salvou o Mundo».
COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «A Leste do Paraiso».
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A epopeia de Dunquerque»
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Adeus Mr. Chips».
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A Tortura do Medo».
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «A deusa».
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Kronos».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Totó polícia e ladrão».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Traficantes de cocaína».
PALICIO CRISTAL — Feira Popular.

O novo "Morris 850"

causou sensação nas ruas de Lisboa

Nos jardins do Avis Hotel, a firma A. M. Almeida, apresentou ontem á Imprensa, Rádio e Televisão, o novo modelo «Morris-850», que é hoje lançado no mercado europeu pela British Motor Corporation.

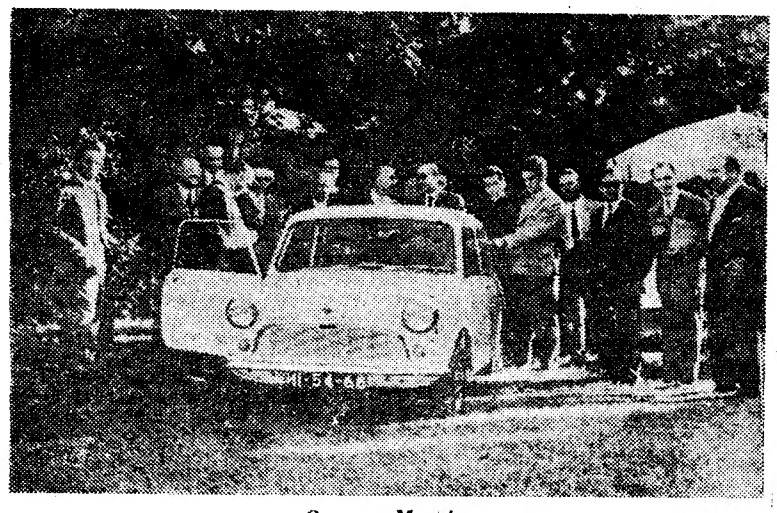
Construído de forma a satisfazer os vários requisitos de elegancia, comodidade, espaço interior e utilidade, a audaciosa concepção deste automóvel tem em vista as exigências do tráfego moderno que, sobretudo na cidade, requerem um carro de dimenses reduzidas acrescendo a isto o seu baixo preço e as suas características inovadoras.

O grupo motor está montado transversalmente, na parte da frente, accionando as rodas dianteiras. Tem aceleração muito rápida tanto nas velocidades intermédias como em «prise» e atinge mais de 110 quilómetros por hora, sem qualquer esforço do motor. A suspensão é independentemente ás quatro rodas e o cárter de óleo, comum para o motor e transmissão. Quanto ao consumo, é de cinco a cinco litros e meio aos 100 quilómetros.

Os intensos «tests» a que foi submetido, nas mais diferentes estradas, terrenos e temperaturas, antes de ser lançado no mercado, provam a indiscutível qualidade deste modelo, em cujos preparativos a British Motor Corporation despendeu 800 mil contos.

Verdadeiro êxito da engenharia inglesa, nos seus aspectos de sobriedade, excelente rendimento e apuro técnico, o «Morris-850» despertou, já ontem, a atenção de muitos Lisboetas que pararam na rua ao ver passar o novo modelo, durante o passeio que foi oferecido aos jornalistas. Este é o veredicto final.

Na apresentação do «Morris-850» os convidados, entre os quais se encontravam, além dos jornalistas os srs. dr. Adolfo Andrade, presidente do Grémio da Imprensa Diária; dr. João Dinis, Alberto Tosta e dr. Manuel L. Rodrigues, foram recebidos pelos srs. conde de Caria, Fernando Mendes de Almeida e Manuel Salvação Barreto, gerentes da firma distribuidora em Portugal, da Morris. O sr. conde de Caria saudou os jornalistas e os jornais que representavam, referindo-se ao valor do novo «Morris» e ao esforço da B. M. C. que pretende servir os automobilistas da melhor maneira. A terminar, fez votos pelo progresso da industria automobilística e da Imprensa.



O novo Morris

SUBSECRETARIADO DE ESTADO DA AERONÁUTICA

OFICINAS GERAIS DE MATERIAL AERONÁUTICO

Está aberto concurso publico para o fornecimento de Uma Máquina de ensaios de tracção para borrachas, têxteis e plásticos

As propostas deverão ser apresentadas até ás 14 horas do dia 15 de Setembro de 1959, nos Serviços Comerciais deste Estabelecimento.

As condições deste concurso obedecem ao respectivo Caderno de Encargos que poderá ser consultado na sede destas Oficinas, em Alverca do Ribatejo, todos os dias uteis das 10 ás 12 horas e das 14 ás 16 horas.

Alverca do Ribatejo, 25 de Agosto de 1959.

O ADJUNTO DOS SERVIÇOS COMERCIAIS

Para manter o equilíbrio
NERVOSO, CEREBRAL E FISICO
HYPERSEX
Complexo Terapeutico
Esgotamentos nervosos ou físicos. Neurastenias, Inapetência, Insuficiências glandulares (tipo masculino), etc.
Propaganda médica da FAL
Apartado 2.142 — LISBOA

O «lord-mayor» de Bagdad

(Continuação da página central)

dos pelo dr. Eduardo Brazão (filho), secretário-geral daquela Fundação, estiveram hoje nos Paços do Concelho, tendo sido introduzidos, no gabinete do presidente da Camara, pelo almoxarife, o nosso prezado colega na Imprensa Simões Coelho.

Encontravam-se ali, além do brigadeiro França Borges, o engenheiro Guimarães Lobato, vice-presidente, o dr. Jaime Lopes Dias, director dos Serviços Centrais e Culturais, e outros funcionários do Município.

O presidente deu, em inglês, as boas-vindas ao seu colega de Bagdad, dizendo que terá muito prazer em que ele e o artista que o acompanha vejam em Lisboa tudo o que possa interessar-lhes; e o engenheiro Guimarães Lobato também trocou impressões com os dois visitantes.

Depois de oferecer, a ambos, luxuosos exemplares dos livros «Lisbon» e «Casas da Camara», o brigadeiro França Borges convidou-os para um jantar, esta noite, no restaurante Montes Claros, a que também assistirão os srs. engenheiro Guimarães Lobato, Essayan, administrador da Fundação Gulbenkian, e Vicente Rodrigues, secretário do presidente.

Amanhã, ás 15 horas, os dois ilustres viajantes iniciarão as suas visitas em Lisboa, a convite do Município, indo, nomeadamente, á Central Leiteira, ás obras do Metropolitano, ao Matadouro Municipal, aos bairros velhos e aos novos bairros da capital.

Necrologia

D. Maria Stuart Nascimento Nobre Gomes

Vitimada por uma doença cruel, faleceu a sr.ª D. Maria Stuart da Fonseca Nascimento Nobre Gomes, que contava 54 anos de idade e era natural de Olhão.

Espírito de uma grande vivacidade, inteligência culta e dotada de uma ampla compreensão para a vida, que, em tantas oportunidades, foi para ela de uma triste dureza, a extinta, que, ainda há pouco sofrera o desgosto da perda de seu pai, era irmã da sr.ª D. Solange da Fonseca Nascimento Fernandes, casada com o sr. Armando Fernandes; dos srs. dr. Ulpiano Nascimento, casado com a sr.ª D. Maria José Nascimento, e eng. Ulpiano Nascimento, casado com a sr.ª D. Esmeralda Nascimento; e da sr.ª D. Dorila Nascimento Santos, casada com o sr. Rui Santos.

O funeral saiu esta tarde, da Rua António Maria Baptista, 10, 2.º-E., para o cemitério do Alto de S. João.

D. Aida dos Anjos Santos Lamego

Realizou-se, esta manhã, com grande acompanhamento, do Instituto de Oncologia para o cemitério de Benfica, o funeral da sr.ª D. Aida dos Anjos Santos Lamego, de 70 anos, viuva do sr. José António Lamego, que foi desenhador do Arsenal da Marinha.

Era natural de Lisboa e vivia, num ambiente de carinho, com seus primos, sr.ª D. Ceclínia Alves Gomes, António da Silva Gomes e José Manuel Alves Gomes.

Era uma senhora bondosa, de trato cativante, muito estimada por quantos apreciavam as suas belas virtudes.

SUFRÁGIOS

Dr. Hipólito Raposo

O 6.º aniversário do falecimento do dr. Hipólito Raposo, por determinação de um grupo de amigos, foi hoje assinalado com missa, por sua alma, na basílica dos Mártires.

A cerimónia principiou ás 12 e 15, e foi celebrada na capela-mor pelo rev. Robles Monteiro.

Simão da Veiga Junior

Na igreja de S. José foi hoje rezada missa do 7.º dia da morte do cavaleiro tauromáquico Simão da Veiga Junior, mandada celebrar por sua família e com assistência de numerosos amigos, colegas e admiradores.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

Manuel dos Santos sorri assistido por sua esposa

Manuel dos Santos

não terá que ser operado

e *insiste em voltar a tourear*

Manuel dos Santos, que em Algés, no passado dia 19, toureando no festival por ele organizado para os pobres da Misericórdia da Golegã, sofreu fractura do fémur direito, sendo-lhe então aplicada uma extensão, só ontem viu afastada a hipótese duma intervenção cirurgica. Os drs. Fernando Pais e Jorge Melo Rego declararam ontem, ao fim da tarde, que o estado de Manuel dos Santos é satisfatório, confirmando, porém, que terá de permanecer em imobilidade durante cerca de trinta dias. Com resignação, metida a perna direita em volumoso aparelho, Manuel dos Santos suporta a imobilidade, e o calor destes dias, sorrindo e queixando-se apenas do forçado adiamento duma viagem que devia agora fazer ao México, país de sua esposa que ia visitar a família. D. Glória dos Santos, tentando sorrir como seu marido, não se queixa do adiamento, mas apenas do propósito de Manuel dos Santos voltar ás arenas.

— Assim que puder! — confirma o pundonoroso matador de touros, o nosso n.º 1, ainda que ele o não proclame como Luis Miguel Dominguin, este também colhido agora e com semelhante propósito e atribuindo o recente acidente aos meniscos, como Manuel dos Santos. Acontece, porém, que o nosso compatriota de há muito que sofre dos meniscos, mais duma vez operados e que, após numerosas provas da sua indomável valentia, foi obrigado a retirar-se da profissão, ainda que continuando a tomar parte em todos os festivais de caridade para que o solicitam, como os da Imprensa, desde o primeiro ano. E, porque já basta de riscos, em inferioridade dos joelhos, aqui juntamos aos rogos da esposa de Manuel dos Santos pedido amigo que pessoalmente lhe fizemos ontem: já basta para que da sua valentia conservemos a maior admiração e para que o seu nome fique na história da tauromaquia como exemplo de pundonor. — R. P.

Rendeu 27.826 escudos

o espectáculo a favor dos bombeiros mortos no incêndio da igreja de S. Domingos

Comunica-nos o sr. Ernesto Costa, vice-presidente da direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, que o espectáculo efectuado, no passado dia 20, no Teatro Monumental, com a colaboração do empresário Vasco Morgado, para auxiliar as famílias dos dois sapadores-bombeiros mortos durante o ataque ao incêndio da igreja de S. Domingos rendeu 27.826$10, quantia que foi entregue ao Batalhão de Sapadores Bombeiros. Da empresa arrendatária do Teatro Monumental, foram recebidos 24.617$20, da Sociedade de Actores, 1.848$30; e da venda dos programas, 1.360$60.

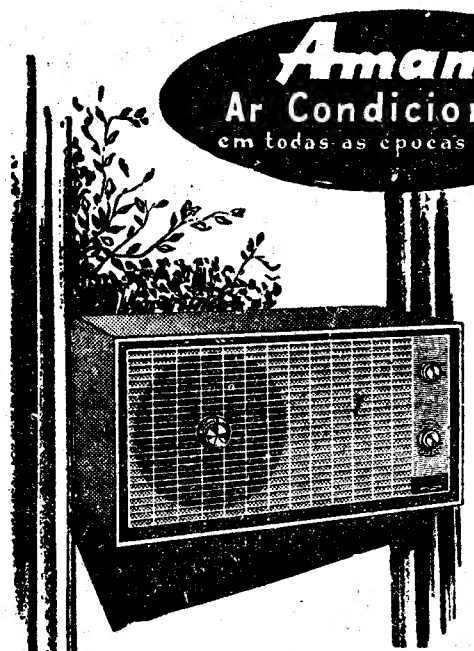
«CRUZEIRO Gago Coutinho»

da Mocidade Portuguesa

Hoje, ás 18 horas, os graduados do «Cruzeiro Gago Coutinho», da Mocidade Portuguesa e os seus dirigentes, que, no sábado, ás 19 e 30, partem, de avião, para Angola, são recebidos, no Ministério do Ultramar, pelo ministro, almirante Vasco Lopes Alves, a quem apresentarão cumprimentos de despedida. E, ás 21 e 30, em Catalazete, haverá um colóquio com o dr. Braga Paixão, director-geral do Ensino Ultramarino.

Amanhã, ás 9 e 30, haverá uma visita ao Jardim do Ultramar e ao Hospital do Ultramar; e ás 18 horas, no Palacio da Independência, dará um recital de piano o jovem goês Noel Flores.

Amana
Ar Condicionado
em todas as épocas do Ano



NO LAR

NO ESCRITÓRIO

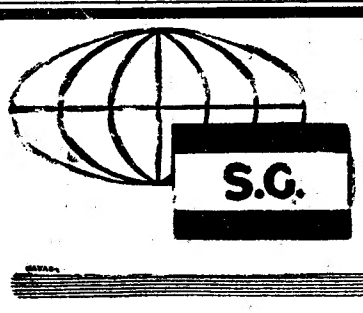
NO HOTEL

CLIMATISADOR Amana
AUTOMÁTICAMENTE ARREFECE, AQUECE, VENTILA, FILTRA, EXTRAI, DESODORISA E DESUMIDIFICA O AR, PARA O *conforto ideal*
REPRESENTANTES Refrigeração POLAR LIMITADA • R. DA EMENDA, 66 % F. - TEL. 22396-36721 - LISBOA

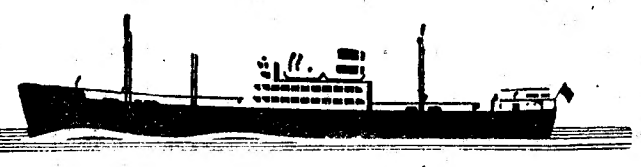
o segredo duma boa escolha...

Por mais "difíceis" que sejam os seus convidados, VOCÊ terá a certeza do serviço ideal, escolhendo VINHOS MESSIAS, de alta qualidade em cada tipo.

MESSIAS
GRANDES VINHOS DE PORTUGAL



SOCIEDADE GERAL



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (via Leixões)** N/M «ALFREDO DA SILVA» a 10/9/59. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 8/9/59 e para BISSAU a 7/9/59. Carga frigorífica dia 9/9/59 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª e classe turística **Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 16/9/59. Carrega em Lisboa nos dias 11, 12 e 14/9/59. Carga Frigorifica dia 15/9/59 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª e classe turística. Este navio escala préviamente LEIXÕES
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ANDULO» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers, até 3/9/59. Em Lisboa sómente para MATADI a 9/9/59 N/M «ARRAIOLOS»—A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers, de 12 a 24/9/59. Em Lisboa só para MATADI a 30/9/59
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «AMBRIZETE» — A' carga nos Portos de Angola até 1/9/59. N/M «ALENQUER» — A carga nos Portos de Angola de 7 a 22/9/59
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «CARTAXO» — A' carga em ANVERS a 29 e 30/8/59 N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS a 8 e 9/9/59

LISBOA — R. do Comércio, 39 — Telef. 26314/5 — Telegramas GERAL
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363 — Telegramas SABÕES

A moderna arquitectura

(Continuação da página central)

requer fatalmente hábeis executores. E noutro lugar:

«Neste período de intenso desenvolvimento que se atravessa, se é possível e justo falar-se do estilo arquitectónico português, não será menos justo, igualmente, apontar-se a comprovada competência e o altissimo relevo que para a concretização desse mesmo estilo, em obras levadas a cabo por uma firma que, com verdadeiro sentido das realidades e compreensão completa das necessidades estéticas do nosso tempo, se impõe de dia para dia.

Não há sensibilidade que fique alheia á imponência de um edifício de linhas vigorosas e sóbrias, ou á moradia harmoniosa de aspecto, onde o arquitecto pode dar largas á sua arte e o construtor viu mais de perto todos os pormenores á sua responsabilidade».

E para falar de firmas construtoras, cuja competência tem sido posta á prova, referia-se «O Século» muito justificadamente a firma João Regaleira, Lda., organização perfeita, que em cada realização conquista um êxito.

«Firma constituída pelos srs. João Pedro Regaleira e José Bustorff Silva, dois jovens a quem nunca animou espirito ou ideia de aventura, mas de competência e de dignidade profissional. O primeiro, João Pedro Regaleira, filho do sr. Vasco Regaleira e distinto mestre de arquitectura, tendo seguido a sua vocação, honrando o nome de família com saber e inteligência, e técnico competentissimo, humano, compreensivo e disciplinador, encontrando em todos que o rodeiam amizade e dedicação. O segundo, o sr. José Bustorff Silva, filho do ilustre causídico sr. dr. Bustorff Silva, é um óptimo administrador, que do seu sentido de director comercial tem dado largas provas.

A firma João Regaleira, Lda., a quem chamam a «Construtora que serve a Aristocracia», mas que as grandes empresas começam a preferir, organização perfeita, seguindo métodos de trabalho apontados como modelares possui a mais moderna aparelhagem para construção e está de há muito apta a realizar os mais complicados trabalhos. Empresa, a que não é alheia a valiosa colaboração do conhecido e eficiente técnico sr. Marques da Costa».

E a terminar:

«Não desconhecem os componentes da firma João Regaleira, Lda., os segredos de que se revestiu a construção desde o mais distante tempo e o seu processo de evolução que permitiu o aparecimento de inovadores tão prestigiados e ousados como um *Le Corbusier* ou um *Oscar Niemeyer*, estando por isso plenamente aptos a corresponder a todo o projecto que lhes seja apresentado para fazerem dele uma realidade».

Fogo num armazém

da Rua do Alvito

Num armazém de ferro velho da Rua do Alvito registou-se, esta manhã, um incêndio em fardos de papel.

A 1.ª e 2.ª companhias do B. S. B. atacaram o fogo com três agulhetas de nevoeiro, extinguindo-o ràpidamente.

A VISITA de Kruchtchev

aos Estados Unidos

WASHINGTON, 26 — Segundo declarou á Imprensa o embaixador da U. R. S. S. em Washington, Mikhail Menchikov, depois de visitar Robert Murphy, subsecretário de Estado para os assuntos políticos, os preparativos para a visita de Kruchtchev aos Estados Unidos aproximam-se do fim.

A conferência, que durou 2 horas e meia, foi uma das mais longas que o embaixador teve com os dirigentes da secretaria do Estado.

Em resposta a várias perguntas, o diplomata soviético respondeu supor que o chefe do Governo soviético regressaria directamente a Moscovo depois da sua visita aos Estados Unidos, não estando ao corrente de qualquer visita a Pequim.

O embaixador declarou não saber se a senhora de Kruchtchev acompanhará seu marido na visita á América do Norte.

Anuncia-se que o dirigente soviético não visitará qualquer instalação atómica, quando da sua próxima visita aos Estados Unidos — anunciou o embaixador da Russia nos Estados Unidos, Mikhail Menchikov, num comunicado publicado depois de uma reunião com o subsecretário de Estado, Robert Murphy, em que foram estudados pormenores da visita. — (F. P. e A. N. I.).

ROY HARRIS bateu Joe Bygraves

HOUSTON (Estados Unidos), 26 — Roy Harris bateu, num combate de dez assaltos, o antigo campeão de pesos-pesados do Império Britanico, Joe Bygraves.

A vitória foi-lhe unanimemente atribuida, aos pontos, mas os assaltos decorreram sem um mínimo de combatividade, obrigando os 10 mil assistentes a reclamar, pedindo maior dureza aos contendores. — (A. N. I.).

A «tournée» europeia

(Continuação da 1.ª página)

agravavam-se a um ritmo inquietante. O convite ao chefe do Governo soviético foi feito com a intenção de deter a corrida para uma crise que se tornaria insolúvel, se não houvesse o cuidado de a evitar. O ritual seguido para satisfazer as exigências contraditórias dos dirigentes europeus — conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros, mensagens pessoais, etc. — não podia disfarçar a inviabilidade do caminho que, com sinistra inconsciência, os povos estavam a percorrer.

O espectáculo que a Europa oferece á sua visão de homem de Estado é desolador. Dele avultam as contradições, as rivalidades, as intrigas e as manifestações de uma mentalidade suicida e estranha ás realidades predominantes no nosso tempo. A Grã-Bretanha é acusada pelos seus vizinhos continentais de querer regressar á concepção obsoleta de um equilíbrio que carece de base. Os antecessores do sr. MacMillan jogaram ao longo da História com a rivalidade de países que se estendiam entre os Urais e o Atlantico. Que aconteceria se esse jogo fosse reeditado na estreita faixa que vai do Elba ao litoral atlantico?

Para lhe opor fala-se, passados vinte anos, sobre o malogro do eixo Berlim-Roma, de um eixo Paris-Bonn. Que significado pode atribuir-se a esta expressão desconcertante? Uma política de aproximação entre duas nações que tiveram um passado de glória militar bastante acidentado para, sem desdouro, prescindirem de novos louros conquistados nos campos de batalha, compreendia-se, se fosse possível apagar de repente as recordações recentes de um conflito monstruoso e se a inversão das alianças fosse praticável. Não se compreende essa política para jogar, aventurosamente, no xadrez das complicações internacionais quando, por toda a parte, se acumulam barris de pólvora e as tarefas ingentes do nosso tempo reduzem a proporções caricaturais as nações ultrapassadas de grandeza militar.

Além das suas queixas e das suas retaliações, os dirigentes europeus com os quais o presidente se avistará pouco têm para lhe dizer. Se algumas dúvidas houvesse, elas dissipar-se-iam perante a lembrança recente das suas atitudes em Genebra, onde os representantes da Europa se limitaram á tarefa estéril de vetar todas as tentativas de aproximação entre as grandes potências. O diálogo russo-americano estava na fatalidade dos acontecimentos. A atitude das delegações europeias apressou-o e emprestou-lhe o carácter dramático de uma revolução diplomática, poucas semanas após a morte do seu mais intransigente adversário, Foster Dulles.

Alemães e Franceses prepararam ao presidente dos Estados Unidos uma recepção que contrabalance aquela que o povo russo fez ao vice-presidente Nixon. Há dias o chefe do Governo francês declarou, publicamente, que os Franceses se não deixarão sacrificar pela aproximação russo-americana. Dificilmente se encontraria fórmula menos apropriada para acautelar os verdadeiros interesses daqueles dois povos. Vê-se que a Europa nada aprendeu com as suas desgraças e nada esqueceu das suas divergências.

Posto em liberdade

o ex-general Jimenez

antigo presidente da Venezuela preso pelas autoridades americanas

MIAMI (Flórida), 26. — O ex-general Perez Jimenez, antigo chefe do Governo venezuelano, preso ontem pela Polícia americana, a pedido das autoridades de Caracas, foi posto em liberdade sob caução (25.000 dólares).

As autoridades venezuelanas tinham pedido a sua extradição por «morte e desvio de fundos publicos».

«Tenho a certeza — declarou — que as acusações feitas contra mim são inspiradas em fins políticos. As acusações são absolutamente falsas. Tenho toda a confiança nas altas qualidades da justiça americana».

O antigo chefe de Estado regressou depois á sua luxuosa residência em Miami Beach, que comprou há 18 meses, depois de ter fugido da Venezuela. — (F. P.).

A Venezuela cortou as relações postais com a Republica Dominicana

CARACAS, 26. — O chefe do gabinete do ministro das comunicações anunciou ontem terem sido suspensas todas as relações postais e radiotelegráficas com a Republica Dominicana. — (F. P.).

O conde de Barcelona em Londres

LONDRES, 26. — O conde de Barcelona, pretendente ao trono de Espanha, acompanhado de seu filho, o príncipe Juan Carlos, chegou a Londres vindo de Lisboa.

Eram esperados no aeroporto pelo embaixador de Espanha na Grã-Bretanha.

Depois de se deterem uma hora num hotel do centro de Londres, tomaram o comboio para Perth onde vão passar as férias ocupando-se sobretudo na caça ao tetraz. — (F. P.).

DOIS CAÇAS

chocaram em pleno voo

LONDRES, 26.—Perto de Londres, chocaram em pleno voo e despenharam-se no solo, dois caças de jacto «Hawker-Hunter» da base da R. A. F. de Coltishall.

Um dos pilotos pôde servir-se do pára-quedas e encontra-se são e salvo. Do outro, não há notícias.— (France Presse).

Ameaça fazer fogo

contra os aviões barulhentos que lhe voam sobre a casa

APPLETON (Wisconsin), 26. — Pretende acabar com o ruido dos aviões um homem que vive perto do aeroporto de Outagamie County, e que, há dias, fez um telefonema para a Polícia, dizendo: «Ou estes aviões deixam de fazer barulho por cima de minha casa, ou faço fogo para cima deles».—(A.N.I.).

O REI BALDUINO

regressou a Bruxelas

BRUXELAS, 26 — O rei Balduino regressou, ontem á noite, a Bruxelas, vindo da Côte d'Azur. — (F. P.).

TORPEDO ALEMÃO

no porto de Boulogne-sur-Mer

BOULOGNE-SUR-MER, 26. — Este porto esteve encerrado, esta manhã, até ás 5 horas, por ter sido descoberto á entrada do canal interior do porto, um torpedo de um submarino alemão, de 8 metros de comprimento, da ultima guerra. — (F. P.).

A campanha de segurança na estrada

Dentre as adesões prestadas à iniciativa do "Diário de Lisboa" conta-se a da Mobil Oil Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

deu ao nosso apelo, a forma como o fez e os termos em que se dispôs a colaborar com o «Diário de Lisboa», que constam, aliás, da carta que a seguir transcrevemos na integra.

A adesão da Mobil Oil Portuguesa

Lisboa, 25 de Agosto de 1959. Sr. director do «Diário de Lisboa»: — O apelo lançado pelo seu jornal, procurando despertar as consciências e mobilizar todas as forças para enfrentar o alarmante problema dos acidentes de viação, surge com a maior oportunidade e não podia deixar de encontrar o mais entusiástico apoio na Mobil Oil Portuguesa, como tive o prazer de lhe afirmar pessoalmente esta tarde.

Em actividade desde 1901, e a unica a servir o País no seu ramo até ao final da I Guerra Mundial sob o nome de «Colonial», de «Vacuum», ou de «Mobil Oil», sempre tem tido esta Companhia a preocupação de ajudar a comunidade a solucionar as suas necessidades e os seus problemas, especialmente no campo das comunicações e dos transportes-automóvel. Visando objectivos mais altos que o nosso comércio, criámos o primeiro sistema de sinalização nas estradas portuguesas, editámos a primeira carta itinerária de Portugal, ajudámos decisivamente na campanha que ensinou o País a andar pela direita, quando se aderiu ás convenções internacionais de transito e demos sempre a nossa melhor colaboração a todas as iniciativas do Automóvel Clube de Portugal, Junta Autónoma de Estradas e outras entidades.

Á medida que surgiram continuadores a quem, lógicamente, cabiam tais missões, a Mobil Oil Portuguesa, satisfeita pelas iniciativas tomadas para bem do País, cedeu o seu lugar, continuando, todavia, a ajudar desinteressadamente sempre que necessário.

Acontece que enfrentamos agora um dramático problema da maior gravidade: o dos acidentes de transito. As suas repercussões humanas e económicas são já incalculáveis. Por isso, desde o final do ano passado a Mobil Oil Portuguesa, em contacto com a Polícia de Viação e Transito tem estado empenhada no estudo de um plano sério de acção neste sentido, tendo em mente fornecer não só a este organismo como ao Automóvel Clube de Portugal um apoio tão documentado quanto possível em tudo que visasse a seguurança rodoviária. Para este efeito, um dos seus funcionários esteve recentemente no «National Safety Council» de Chicago, tendo recolhido material e informações que considero do maior interesse.

Perante o apelo do «Diário de Lisboa» que, estamos certos, traduz na altura própria o sentido da opinião publica, quis com a minha visita desta tarde e quero com esta carta afirmar-lhe o apoio veemente e entusiástico da Mobil Oil Portuguesa e de toda a sua organização no País para esta campanha de interesse nacional, cujos primeiros beneficiados e principais protagonistas são, essencialmente, quantos circulam nas nossas estradas.

De V., etc., pela Mobil Oil Portuguesa, *Anselmo Pinto Basto*, presidente do conselho de administração.

Sobre o mapa da Secção de Lisboa, a Polícia de Viação e Trânsito assinala, diàriamente, com bandeiras de diferentes cores, os acidentes ocorridos entre Setubal e Leiria. A maior densidade das bandeiras, claramente assinalável na gravura pela maior intensidade da mancha negra, corresponde, como seria de esperar, á zona fortemente industrializada da margem Sul do Tejo e ás estradas que correm de Lisboa para Vila Franca de Xira, Cascais e Sintra

Morreram na Suiça em seis meses 488 pessoas vítimas de desastres de viação

BERNA, 26 — Morreram durante os primeiros seis meses do ano corrente, em acidentes de viação ocorridos na Suiça, 488 pessoas, segundo numeros oficiais, compilados pelas forças de Polícia cantonais.

Este numero representa um aumento de cinco por cento no numero de acidentes de viação, que foi de 19.633.

Também o numero de pessoas feridas pelo mesmo motivo subiu cinco por cento, totalizando 13.200, ao passo que o numero de pessoas mortas subiu três por cento. — (A. N. I.).

As regiões onde se registam mais acidentes

(Continuação da página central)

relação ao seu movimento — maior numero de sinistros mortais. Impórta, pois, investigar as causas da maior mortalidade das estradas do distrito do Porto.

Outros numeros impressionantes sobre os acidentes de viação mortais: ainda no primeiro trimestre do ano corrente, houve 14 mortos nas estradas do distrito de Santarém; Braga registou 10 casos mortais, enquanto Setubal e Aveiro tiveram, respectivamente, 9 e 8 mortos. A maior distancia, vêm todos os outros distritos do País. Beja bateu o «record» do menor numero de acidentes mortais. Foi o unico distrito do País em que não houve qualquer acidente mortal. No entanto, Bragança e a Guarda registaram um numero total de acidentes menor que o distrito de Beja. Para uma completa análise destes dados haverá ainda que relacionar o numero de acidentes com o numero de veículos em circulação e, também, com a densidade das respectivas populações distritais.

Uma Campanha de Prevenção de Acidentes de Transito não se pode limitar a apelar para um mais rigoroso cumprimento das normas do Código da Estrada. Há que ir mais longe. Importa, de facto, estudar as causas da maior intensidade dos acidentes de transito, saber quais os meses, os dias da semana e as horas do dia mais perigosos, apontar os locais em que é maior a frequência de sinistros. Através destas informações, condutores e peões ganharão uma consciência lucida dos perigos que correm e poderão defender melhor as suas vidas e as vidas e a fazenda dos outros.

A viagem do presidente Eisenhower

prepara o seu próximo encontro *com o chefe do Governo soviético*

(Continuação da 1.ª página)

senhower passará a maior parte do tempo na sua propriedade rural em Getisburgo.

O «Boeing» presidencial foi precedido por um avião comercial a jacto da T.W.A., fretado para transportar mais de cinquenta jornalistas, fotógrafos e pessoal da Rádio e Televisão, muitos dos quais são destacados regularmente para o serviço na Casa Branca. No mesmo aparelho, que leva um avanço de uma a duas horas em relação ao de Eisenhower, seguem também alguns funcionários do Governo norte-americano. Os dois aviões acham-se em comunicação constante, pela Rádio, por intermédio do secretário de Imprensa da Casa Branca, James Hagerty.

As pessoas que acompanham Eisenhower

Além de Christian Herter, vão com Eisenhower no «Boeing»: o subsecretário da Defesa, Thomas Gates Junior; o subsecretário adjunto do Estado, Livingston Merchant; e o secretário assistente da Defesa dos Assuntos de Segurança Internacional, John Irwin II. Seguem igualmente vários elementos do pessoal oficial da Casa Branca: o secretário da Imprensa, Hagerty; o médico particular do presidente, general Snyder; o secretário do estado-maior da Casa Branca, general Goodpaster; o filho do presidente, major John Eisenhower, adjunto de Goodpaster; e a senhora Ann Whitman, secretária pessoal do presidente. Entre os funcionários da Secretaria de Estado figura o subsecretário de Estado de Assuntos Publicos, Andrew Berding. Outros técnicos da Secretaria de Estado e da Casa Branca reunem-se á comitiva em Londres e Paris.

O programa da visita

A Casa Branca publicou o seguinte programa para a viagem do presidente Eisenhower á Alemanha, á Inglaterra e á França (horas locais):

Hoje, ás 4 horas, partida da Base Aérea de Andrews, próximo de Washington; ás 7 e 30, escala na Base Aérea de Harmon, na Terra Nova, para reabastecimento do avião; ás 8 e 45, partida de Harmon; e ás 18 e 30, chegada ao aeroporto de Wahn, em Bonn.

Quinta-feira, ás 17 e 30, partida de Wahn para Londres, e ás 18 e 45, chegada ao aeroporto de Londres.

Sexta-feira, ás 8 e 40, partida de Londres para a Escócia; ás 10 e 15, chegada ao aeroporto de Dyce, na Escócia; e ás 10 e 20, o presidente Eisenhower, acompanhado do príncipe Filipe, segue de automóvel para o castelo de Balmoral, onde o chefe do Estado norte-americano será hóspede da Rainha Isabel.

Sábado, ás 9 horas, o presidente e o príncipe Filipe seguem de Balmoral para o aeroporto de Dyce; ás 10 e 40, partida de Dyce; ao meio-dia, chegada ao aeroporto de Benson, onde será aguardado pelo primeiro-ministro, Harold MacMillan; e ás 12 e 35, chegada á casa de campo de MacMillan, em Chequers. Domingo, Eisenhower permanecerá em Chequers todo o dia, excepto para ir á igreja.

Segunda-feira, ás 9 e 30, partida para Londres; ás 19 e 20; Eisenhower e MacMillan proferem uma comunicação não oficial pela Televisão; ás 20, Eisenhower assiste ao jantar oferecido pelo primeiro-ministro.

Terça-feira, o presidente permanecerá na embaixada dos Estados Unidos durante a maior parte do dia.

Quarta-feira, ás 9 horas, partida de Londres para Paris; ás 10, chegada ao aeroporto de Le Bourget, onde será aguardado pelo presidente de Gaulle; e ás 20 e 30, Eisenhower toma patre num jantar oficial dado por de Gaulle.

Quinta-feira, das 9 e 30 ás 10 e 30, Eisenhower conferenciará com Joseph Luns e Paul-Henry Spaak, respectivamente, presidente do Conselho da N. A. T. O. e secretário-geral da mesma organização; ás 10 e 30, o chefe do Governo italiano e o ministro dos Negócios Estrangeiros, respectivamente, Segni e Pella, avistar-se-ão com Eisenhower; e ás 13 e 30, o presidente dos Estados Unidos oferece um almoço a de Gaulle, na embaixada norte-americana.

Sexta-feira, ás 9 horas, Eisenhower parte do aeroporto de Le Bourget, podendo demorar um dia no Castelo de Culzean, na Escócia, ou regressar directamente a Washington. — A. N. I. e F. P.).

A importancia da viagem e os objectivos das conferências

PARIS, 26. — O chanceler Adenauer, os dirigentes e a população da Alemanha Ocidental preparam-se para acolher triunfalmente o Presidente Eisenhower que começa a sua visita de amizade á Europa, em Bonn. Eisenhower quer ser o «Presidente da Paz» e, como o frisou na sua conferência de Imprensa de ontem, quer que considerem os seus contactos com o «numero 1 soviético» uteis e necessários para a paz. Na conferência de Imprensa, expôs claramente, o espírito e intenções com que vem á Europa: trazer a garantia dos Estados Unidos á causa do Ocidente, procurar, com os seu aliados, os meios de negociação com a U. R. S. S., acerca do desarmamento e dos problemas alemães, sem ceder, no que diz respeito aos princípios e, pelo contrário mostrando bem a vontade de os defender, se necessário, pela força, eliminar os mal-entendidos que subsistem entre os seus interlocutores europeus e os Estados Unidos, tranquilizar todos os membros da N. A. T. O. quanto á vitalidade da Aliança, sugerir a cada um desses países os meios com que podem contribuir para o bem-estar das nações, ainda em desenvolvimento. Todos estes factores só podem, na sua opinião, contribuir para reduzir as causas da tensão mudial.

E' amanhã que se realizam as conversas mais importantes entre Eisenhower e Adenauer. Os comentários da Imprensa internacional atribuem ao chefe do Governo da Alemanha Federal, a intenção de expor ao presidente Eisenhower, a sua opinião acerca dos problemas existente na Aliança Atlantica e das relações com o Leste. Sem aceitar a ideia de um «directório» a dirigir á N. A. T. O., admitiria, até certo ponto, que a França tivesse, no que se refere ás decisões da Aliança, uma influência proveitosa para toda a Europa continental. Além disso, teria confiança no general de Gaulle quanto á solução do problema argelino, solução que sossegaria o mundo livre. De qualquer modo, é muito possível que estes problemas sejam abordados na visita de Eisenhower a Bonn, assim como os que dizem respeito directamente ao chefe da Alemanha: as relações Leste-Oeste. O que dá maior importancia á visita do presidente Eisenhower, é o desejo de receber garantias quanto ao desenrolar do diálogo americano-soviético.

Durante uns dez dias, em Bonn, Paris e Londres, a viagem de Eisenhower vai atrair a atenção da opinião publica internacional. E', em grande parte, em função desta preparação espectacular do diálogo entre a U. R. S. S. e os Estados Unidos, que se seguirão e comentarão todos os outros acontecimentos internacionais. E' possível que hoje seja suspensa a conferência nuclear tripartida de Genebra.

O avião presidencial passou na Terra Nova

BASE HARMON (Terra Nova), 26. — O presidente Eisenhower chegou ás 10 e 23 (T. M. G.) a esta base aérea e tomou um café na *messe* dos oficiais enquanto o seu avião reabastecia os seus depósitos de combustivel. A escala durou uma hora.

O «Boeing» tem viajado a mais de 8.800 metros de altitude. Até agora, tudo tem corrido bem — declarou o secretário da Imprensa da Casa Branca, James Hagerty.

O aparelho voltou a levantar voo ás 11 e 29 (T. M. B.), iniciando a segunda etapa da viagem para Bonn. — (A. N. I.).

A célula combustível, engenho que transforma directamente a energia química em energia eléctrica, foi agora apresentada em Cambridge pelo seu inventor, Francis Bacon. A máquina, que os sábios procuraram durante séculos, dá uma produção de 5 Kiw em 24 vóltios

O treino dos astronautas

a enviar ao espaço interplanetário foi presenciado pelos jornalistas

JOHNSVILLE (Pensilvania), 26. — Pela primeira vez, os jornalistas foram autorizados a assistir a uma experiência de voo interplanetário simulado, realizada no ambito do «Projecto Mercurio», com um dos sete «astronautas» em preparação para a primeira aventura humana no espaço cósmico.

O astronauta Leroy Cooper «subiu» a 240 quilómetros de altitude durante quatro horas e «regressou» á Terra sem novidade, declarando sentir-se bem «mas um pouco tonto» «Foi um voo normal — análogo aos que temos feito nos ultimas dias» — acrescentou Dois dos seus companheiros, Malcolm Carpenter e Alan Shepard Junior, assistiram também á prova.

Continuando, Cooper disse que não experimentara quaisquer dores, embora por vezes, «de muito longe em longe», sentisse «certo aperto na respiração ou uma leve dor no peito, tão suave que quase não se nota» Quanto á imponderabilidade, declarou que durante o voo se sentira «bastante pesado».

As condições de voo

O treino efectuou-se num aparelho centrífugo especial, que reproduz no laboratório as condições que os viajantes interplanetários encontrarão no espaço cósmico. A máquina inclui uma cabina, colocada na extremidade de um braço com quinze metros de comprimento, na qual o passageiro toma lugar num assento de espuma de borracha, que se adapta aos contornos do seu corpo. Um dos mais potentes motores eléctricos do Mundo acciona o braço, fazendo-o rodar e imprimindo á cápsula uma aceleração de 288 quilómetros horários em sete segundos. Além disso, a haste pode ser voltada em qualquer sentido a fim de reproduzir-se o efeito de um satélite artificial a rolar pelo espaço.

Sentado na sua cabina, vestido com um «macaco» verde apertado até ao pescoço com o fecho *éclair*, e preso por correias ao assento, Cooper passou por todas as experiências com que deve deparar-se um viajante interplanetário. Sentiu o choque do foguetão disparado da plataforma de lançamento, a precipitar-se no espaço, depois a entrada em órbita e, mais tarde, o regresso á atmosfera terrestre, a «abertura» do pára-quedas a cerca de 18 quilómetros da superficie do Globo, a «abertura» do segundo a 4 quilómetros e meio e a queda na água, com a cabina a viajar á velocidade de 10 metros por segundo.

Cooper tinha os braços livres, visto que lhe competia manejar as alavancas e premir os botões adequados para dirigir o seu regresso á Terra. Além disso, cabe ao passageiro fazer accionar os foguetões retroactivos para suavizarem a reentrada na atmosfera terrestre, a fim de evitar a desintegração da nave espacial ao atrito do ar.

Este é apenas um dos muitos treinos a que são submetidos os sete «Astronautas Mercurio» antes de um deles ser escolhido para a primeira viagem ao Cosmos, que se concretize até 1961. Depois da demonstração por Cooper, este e os seus companheiros Carpenter e Shepard Junior contaram aos jornalistas as suas experiências desde que começaram a exercitar-se para o «Projecto Mercurio», no Centro de Desenvolvimento Aero-Naval, nesta cidade. Shepard afirmou que nem ele nem os seus seis colegas se «preocupam com os malogros registados em experiências com projécteis guiados». «Faz tudo parte dos treinos e cada éxito ou malogro contribui para aumentar a soma dos nossos conhecimentos» — explicou.

Cooper revelou que durante o voo simulado esteve sujeito á pressão de nove acelerações da gravidade — o equivalente a nove vezes o seu próprio peso. — (A. N. I.).

O caso da Argélia

(Continuação da 1.ª página)

definitiva sobre a melhor forma de o conseguir. — (A. N. I.).

Não se prevê ainda o fim da guerra

ARGEL, 26 — E' impossivel prever quando terminará a guerra na Argélia — afirmou o general Maurice Challe, comandante supremo dos 400 mil soldados franceses estacionados na Argélia.

Challe, designado pelo presidente de Gaulle para substituir o general Raoul Salan naquelas funções, disse pela estação emissora francesa «Europa numero um», que só os acontecimentos podem decidir o termo da guerra.

Sublinhou, todavia, que «levará algum tempo a conseguir-se a paz».

Referindo-se ás recentes operações do Exército francês, Challe acrescentou que os seus resultados são «satisfatórios». — (A. N. I.).

A vinda para Lisboa

da esposa e de dois filhos do general Baptista

DAYTONA BEACH, (Florida), 26.— De passagem para Lisboa, onde vai reunir-se a seu marido no exílio, partiu na segunda-feira á tarde, para Nova York, a senhora Fulgêncio Baptista, esposa do antigo Presidente de Cuba, que segue acompanhada dos filhos Jorge e Roberto.

O procurador da família Baptista em Daytona, Frank Brass, que só ontem revelou a notícia, declara que a senhora Baptista fará possívelmente de barco a travessia atlantica, pois lhe desagrada viajar de avião. — (A. N. I.).

Está em greve

há sete semanas a siderurgia americana

NOVA YORK, 26. — A greve da siderurgia americana entra hoje na sua 7.ª semana e as negociações em curso entre os patrões e os sindicatos não deram até agora nenhum resultado.

Tudo se tem passado no meio da maior calma, mas nos meios da industria prevê-se que o conflito poderá entrar, dentro de duas ou três semanas, numa fase mais agitada.

Segundo as estatísticas do Instituto Americano do Ferro e do Aço, a semana passada produziram-se nos Estados Unidos 342.000 toneladas de aço contra uma produção de 1.715.000 toneladas na semana correspondente do ano passado.

Começa-se a pensar em fazer entrar em acção a lei Taft-Hartley que permite enviar os operários ao trabalho para «um período de reflexão» de 80 dias. — (F. P.).

Os metalurgicos argentinos estão em greve

BUENOS AIRES, 26. — Metalurgicos argentinos, em numero de 300.000, puseram-se em greve ás 0 horas, paralisando a quase totalidade da industria metalurgica do país.

A União Operária, peronista, tomou a iniciativa para apoiar um pedido de aumento de salários e protestar contra o programa de austeridade do Governo. O sindicato quer uma greve total. Os fornos vão apagar-se e mesmo os guardas e bombeiros das empresas devem abandonar o trabalho. — (F. P.).

27 milhões e meio

de refugiados em todo o Mundo

GENEBRA, 26.—Por ocasião do Ano Mundial dos Refugiados publicou a Comissão Católica Internacional de Migração uma revisão geral do problema dos refugiados, segundo a qual existem actualmente 3.150.000 pessoas deslocadas de suas terras e que não se instalaram definitivamente nos países onde se encontram, e 24.430.000 que se encontram deslocadas de umas partes do seu país e instaladas noutras zonas do mesmo país.

O total dos refugiados é, assim, de 27.600.000, entre refugiados internacionais e nacionais, assim distribuidos:

Refugiados internacionais — refugiados europeus, 1.000.000; chineses, 1.000.000; árabes, 947.000; argelinos, 180.000; tibetanos, 17.000; sírios no Líbano, 6.000; total, 3.150.000.

Refugiados nacionais — a) fora da Europa — paquistanianos, 7.000.000; coreanos, na Corcia do Sul, 3.000.000; vietnameses, 1.000.000; japoneses da Coreia, 600.000; turcos expulsos da Bulgária, 175.000; b) na Europa — alemães expulsos e refugiados, 12.000.000; italianos, 400.000; refugiados da Indonésia na Holanda, 200.000; gregos, 50.000; total, 24.425.000.—(A. N. I.).

O «Arsenal ambulante»

acabou por ser preso

WASHINGTON, 26. — Foi preso em Lubbock, no Texas, o «Arsenal ambulante», indivíduo que dá pelo nome de Harry Raymond Pope, e figura na lista dos dez criminosos mais perseguidos pelo FBI.

Em Novembro passado, Pope matara um polícia durante o assalto a um estabelecimento de Phoeniz, no Arizona. Nessa ocasião, um tiro provocou-lhe a perda de uma das vistas.

Segundo o FBI, Pope tornou-se conhecido como «Arsenal ambulante» por ter o costume de transportar consigo diversas armas. — (A. N. I.).

INSTITUTO PARTICULAR DE SAÚDE
Av. Guerra Junqueiro, 14, 1.º, Dt.º — LISBOA — Tels. 728182 e 728183
SERVIÇOS MÉDICOS
Consultas de todas as especialidades, Análises Clínicas, Radiografias, Electrocardiografia, Fisioterapia e Transfusões — Preços de Policlínica
Serviço permanente (dia e noite) de Chamadas ao domicílio

DA MULHER E DA CRIANÇA

O «café»

Os primeiros estabelecimentos publicos onde se bebeu café foram abertos em Itália e na Holanda, no século XVII. Alberto de Naudeslab que visitou estes países em 1637 refere-se a essa bebida nos seguintes termos:

«E' uma água negra, a que os persas chamam «kahwé», e que é detestável»!

Isabel de Orleans, numa carta escrita em 1712 declara: «horrível esta bebida que, como o chá, tem um gosto a feno queimado».

No Oriente o café começou a ser consumido em data relativamente recente. Em meados do século XV um árabe inventou a infusão do café, começando, depois disso, a cultura dos cafezais no Yemen.

Em 1690 um Francês levou alguns pés de cafezeiros para Java. Em 1727 alguém levou plantas da mesma espécie para Martinica de onde, depois, se estendeu a sua cultura até ao Brasil e á América Central.

USA-SE o branco

Vestidos, chapéus e casacos brancos foram vistos durante todo o Inverno passado, durante a Primavera, no decorrer deste Verão e, segundo afirmações ainda de carácter particular, vão aparecer também nos próximos Outono e Inverno. Não há nada mais moderno do que um vestido branco e um chapéu de grande aba também branco embora com uma fita de qualquer cor, contornando-lhe a copa.

O modelo aqui exposto é de «rioplex» branco. A frente e o cinto são trabalhados com pesponto de torçal.

O vestido, que tem uma gola ampla, é acertoada e tem duas ordens de botões que o fecham em toda a sua altura.

Se gosta de gatos
não leia isto

Buffon, foi um célebre homem de ciência francês e um escritor consagrado a quem se devem muitos estudos feitos sobre os hábitos dos animais. Viveu de 1749 até 1789 e, já nessa época previu descobertas que se estão a fazer nos nossos dias. Publicou a obra importante intitulada «L'Histoire Naturelle» e foi um dos homens mais elegantes do seu tempo, tanto pelo seu distinto aspecto pessoal como, também, pelo estilo apurado dos seus escritos. Dele diziam os seus contemporaneos: «Buffon só escreve de «jabot» e punhos de renda».

Pois este homem detestava os gatos que ele considerava «Um animal doméstico infiel que se cria apenas pela necessidade de o opor a um outro inimigo da casa ainda mais incómodo do que ele e que se não pode fácilmente caçar: o rato. O gato é um bicho com uma malícia inata, um caracter falso que refina com a idade e com a educação».

Toussenel, também escritor, que viveu de 1803 a 1885 e era um caçador apaixonado diz num dos seus livros: «Sempre que encontro um gato, dou-lhe a honra de uma chunibada e recomendo a todos os meus confrades de Santo Humberto que façam como eu».

Raiberti, na sua «Fisiologia do gato», escreve «Que malvado animal! Profundo dissimulador; velhaco por tradição, que nos dá uma unhada após uma carícia! Não tem rival na indocilidade e na velhacaria. Egoista, mostra a maior indiferença por tudo quanto lhe não interessa. Só tem inteligência para o mal e para todo o género de perfídias. Ocioso, de profissão; ladrão, por natureza, mas, apenas, pelo prazer de roubar; velhaco com os fortes; crudelíssimo e sanguinário com os débeis. Para ser enciclopédico no mal, não lhe faltam armas nem manhas».

Se, apesar da recomendação feita no começo deste artigo, a leitora leu e teve conhecimento destas opiniões duras a respeito dos gatos, dirá lá consigo: «Homens selvagens, crueis e injustos!».

Em férias

Para os dias muito quentes é confortável um vestido como este que por ser de seda compacta, embora muito leve, não obriga ao uso de grandes peças interiores. Um casaquinho curto do mesmo tecido, sem gola nem mangas torna a «toilette» apropriada também para os dias mais frescos.

Frutos e legumes
O tomate

Há dois provérbios populares que se pronunciam em favor do tomate, são os seguintes: «Em tudo assenta o tomate, menos no café e no chocolate», «Ao pé dos tomateiros todos são bons cozinheiros».

São conhecidas de todos as virtudes alimentares do tomate. Sendo riquíssimo em vitaminas e sais minerais, estes frutos são também de sabor agradável, muito decorativos nos pratos de culinária, acessíveis de preço e com a vantagem de se poderem comer crus e cozinhados.

O tomate é riquissimo em vitaminas

O tomate é dos frutos mais ricos em vitaminas. Contém as seguintes em percentagens consideráveis:

VITAMINA A — Contribui para a nutrição das partes sólidas da estrutura do corpo — tem grande importancia no funcionamento da glandula tiroideia e protege, grandemente, o aparelho visual.

VITAMINAS B_1 e B_2 — Equilibram a renovação das células e contribuem para a nutrição de todas as partes do corpo. São as vitaminas da juventude e da beleza.

VITAMINA C — A vitamina antiescorbutica que contribui para a boa nutrição de todas as partes do corpo.

VITAMINA D — A vitamina anti-raquítica que fixa o cálcio e o fósforo. E' muito aconselhada nos casos de crescimento difícil, cárie dentária, frieiras e outras deficiências do organismo.

VITAMINA P.P. — A vitamina indicada no tratamento da pelarga — manifestações cutaneas digestivas, e nervosas doentias — alcoolismo, infecções gastrointestinais, estomatites, cólicas crónicas e diabetes.

Sais minerais que se encontam no tomate em quantidade notável

BROMO — Calmante do sistema nervoso. Benéfico para o sono repousante.

FERRO — Combate a anemia, contribui para a formação das células sanguíneas e é um bom remédio contra os atrasos do crescimento na idade infantil.

FLUOR — Ajuda a formação do esmalte que cobre os dentes, fortalece os tendões e dá brilho intenso aos olhos.

IODO — Precioso no tratamento da obesidade senil no raquitismo, doenças da pele, linfatismo e tuberculose.

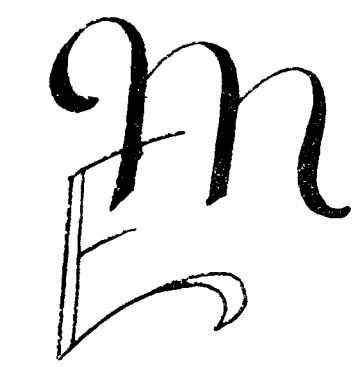
FOSFORO — Indispensável á calcificação dos ossos, á formação das células nervosas e sanguíneas. Recomenda-se no tratamento das nevroses, anemias, tuberculose e perturbações verificadas durante o período do crescimento.

ZINCO — Contribui para a formação das células sanguíneas e é também util no período do crescimento.

NIQUEL — Indispensável no bom funcionamento do pancreas, portanto, de grande utilidade no tratamento da diabetes.

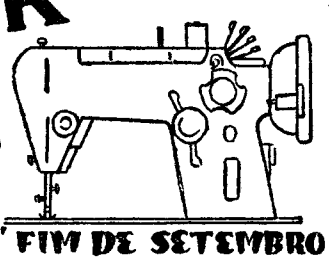
MUCILAGEM — Importante lubri-

(Continua na 15.ª página)



Este monograma cuja publicação foi pedida por «Uma noiva da província» destina-se ás roupas de cama e deve ser bordado a ponto cheio e a ponto de cordão com linha branca e linha cinzenta

CAMPANHA DE VERÃO
Redução Especial de Preços
NAS SINGER*
DE ZIGUEZAGUE
APENAS ATÉ FIM DE SETEMBRO



PERGUNTE
PARA SABER

Ema Soares de Almeida — O cremor tártaro é um fermento em pó muito usado nos bolos feitos com claras de ovos porque lhes dá uma brancura excepcional. Vende-se nas farmácias, emprega-se como qualquer outro fermento em pó e é menos prejudicial para a saude visto ser extraído das grainhas das uvas depois de lhes ser tirado o alcool por distilação. Na nossa secção de Culinária indicamos algumas vezes o cremor tár-

(Continua na página seguinte)

PERGUNTE para saber

(Continuação da página anterior)

taro na preparação de bolos. E, realmente, muito bom para esse efeito do que temos provas devido a experiências feitas sempre com bons resultados.

Uma nova cozinheira — Pode aproveitar as natas do leite fervido usando-as no molho das carnes assadas ou bifes, misturando-as nos cremes, de peixe, nos picados de carne e até nos purés de legumes. Há também muitos bolos e bolachas que podem ser feitos com as natas de leite fervido em substituição da manteiga.

Experimente fazer este bolo que nos parece muito agradável. Quatro ovos, o mesmo peso de açucar, três quartos do peso de farinha, e uma chavena de natas de leite fervido. Batem-se as gemas com o açucar juntam-se-lhes as natas e a farinha e, por fim, misturam-se-lhes as claras batidas em castelo, mas sem se mexer muito. Deita-se em forma lisa, bem untada com manteiga e polvilhada com farinha, e, sem perda de tempo, mete-se no forno que já deve estar devidamente aquecido. Estando o bolo cozido — o que se conhece quando se lhe meter um palito e este sair seco — retira-se o bolo da forma e deixa-se arrefecer completamente. Corta-se, então, pelo meio de modo que fique em duas rodelas iguais. Cobre-se uma das rodelas com um pouco de marmelada desfeita, e bem misturada com uma colher de água e outra de vinho do Porto. Cobre-se com a outra rodela do bolo e polvilha-se depois, por cima e pelos lados, com açucar refinado. Também, querendo, pode cobrir o bolo com «glacé» de açucar ornamentando-o depois de modo mais pretencioso.

Ansiosa por uma resposta — Vamos dar-lhe a receita que conhecemos do doce feito com batatas doces e ananás, mas não temos a certeza de ser esta a que deseja obter. Ei-la: escolhem-se batatas doces que tenham a polpa bastante amarela descascam-se e cozem-se em pouca água. Passa-se pela peneira ou moinho de legumes e pesa-se. Por cada quilograma juntam-se duzentos gramas de ananás cru moido — polpa e humo — e setecentos e cinquenta gramas de açucar. Mistura-se tudo muito bem e leva-se ao lume onde se deixa ferver um pouco. Mete-se em frascos próprios para a esterilização de frutos e levam-se a esterilizar em banho-maria pelo processo que já muitas vezes temos ensinado ás nossas leitoras.

Bolos de ovos

(à algarvia)

Põem-se 250 gramas de açucar em ponto de cabelo, juntam-se-lhes 250 gramas de amendoas pisadas mexendo até enxugar. Deixa-se arrefecer. Juntam-se 9 ovos sem se baterem. Volta ao lume a engrossar mexendo-se sempre com uma colher de pau.

Untam-se as mãos com óleo de amêndoas doces e formam-se com a massa, umas pequenas bolas que se deitam em calda de açucar em ponto de rebuçado. Depois de cobertos retiram-se da calda, deixam-se enxugar e embrulham-se em papel de seda.

COISAS

de outros tempos

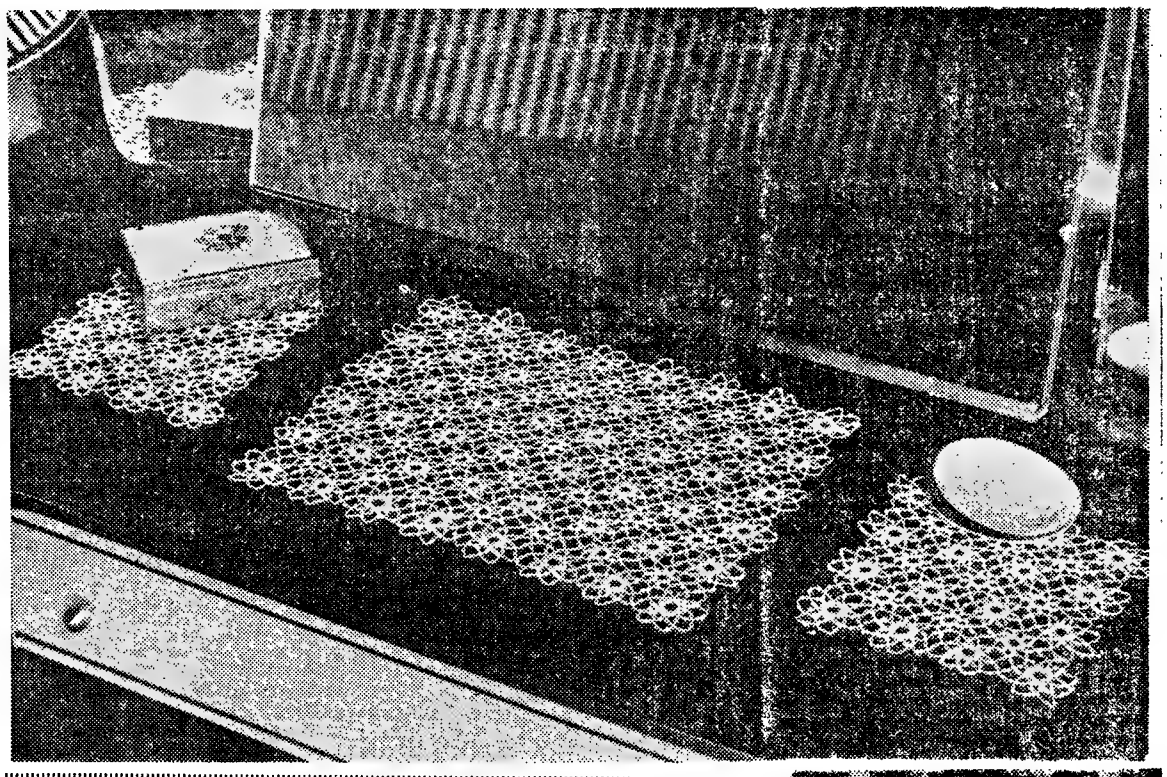
Contava Plínio que um lavrador romano, chamado Furius Cresinus, recolhendo, das suas terras bem amanhadas, frutos mais abundantes do que os seus vizinhos, fora por estes, acusado de feiticeiro. Comparecendo em juizo, o bom lavrador, levou, perante aqueles que haviam de o julgar, uma sua filha, jovem, robusta e bem trajada; instrumentos de ferro para amanho das terras, todos bem construídos e bem conservados; e uma junta de vigorosos bois que, pelo seu aspecto, não diziam mal da casa... «Eis aqui disse ele — aos juizes — em que consistem os meus sortilégios. E faltam ainda as minhas meditações, as minhas vigílias e as minhas fadigas que eu não posso apresentar perante vós».

No campo e na praia

vestidos brancos

Nos dias quentes e frescos que vão passando neste Verão desigual, os vestidos brancos são os mais vistos, tanto nas praias como no campo e nas termas. São preferidos por muitas razões: são bonitos, modernos, fáceis de lavar e rejuvenescem as senhoras que as usam. Quem seja muito nutrido receia a cor branca na indumentária porque por uma questão de ilusionismo de óptica o branco avoluma as imagens. Mas se for escolhido um molde adequado e tendente a adelgaçar o problema fica resolvido e uma senhora de qualquer peso ou medida pode vestir-se de branco sem fazer má figura.

Aqui temos dois vestidos brancos apresentados por duas jovens de quinze anos que pelas suas condições físicas valorizam a «toilette».



Conselhos e receitas

O áipo é muito usado em culinária como tempero mas deve evitar-se comê-lo em saladas, cru porque, dessa forma, é muitissimo indigesto.

*

Os canários e outras aves que vivem engaiolados são, muitas vezes, atacados por piolhos que os não deixam sossegar de dia nem de noite acabando por os fazer morrer.

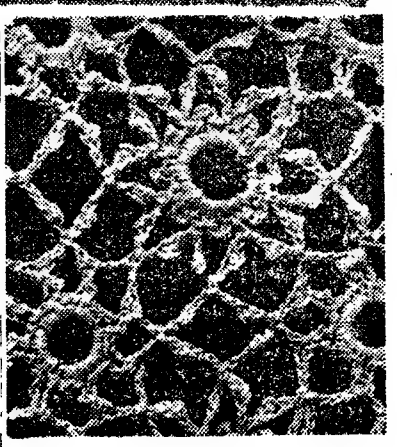
Como remédio para este mal recomenda-se colocar, de tempos a tempos, dentro da gaiola, umas bolas de algodão em rama embebido em essência de eucalipto e envolver depois a gaiola em papel no qual se fazem uns furos para que a ave não morra com falta de ar. Os vapores da essência de eucalipto matam os parasitas das aves.

*

Nas regas que se façam durante o Inverno em plantas envasadas que vivam dentro das nossas casas a água não deve ter temperatura inferior a quinze graus centígrados e deve ter-se o cuidado de ver que os vasos estejam bem drenados e não acumulem água no fundo.

*

Para branquear um chapéu de palha mete-se este numa solução de carbonato de soda a seis por cento. Em seguida prepara-se um líquido formado por um litro de água, contendo dois gramas de ácido sulfurico e dois gramas de permanganato. Mergulha-se o chapeu neste soluto. Depois numa segunda solução que contenha, por cada litro de água, cinco centímetros cubicos de ácido clorídrico e dez centímetros cubicos de bissulfito de soda, mergulha-se o chapéu. Quando a palha se tornou bem branca tira-se o chapéu da solução em que estava mergulhado passa-se por águas limpas e deixa-se secar.

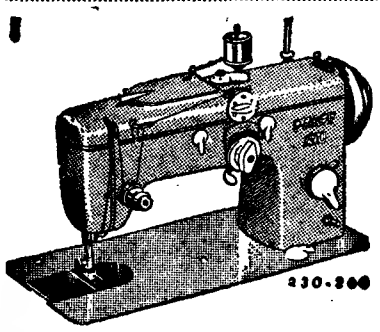


PARA O TOUCADOR

«Napperons» de «crochet»

Copiando estas malhas de «crochet» que se apresentam na gravura ampliada as nossas leitoras podem, muito fácilmente, executar um lindo jogo de «napperons» para o toucador semelhante ao que noje trazemos a publico.

Na realização destes «napperons» foi empregada a linha Mercer Corrente branca n.º 20



PFAFF
AUTOMÁTICA SEM DISCOS
o difícil tornado fácil
MAIS DE 1000 MOTIVOS DECORATIVOS DIFERENTES
SANTOS & ARAUJO, L.DA
RUA GARRETT, 49-51 • TEL. 28739 — LISBOA

Máquina de TRICOTAR BUSCH
APENAS POR 115$ MENSAIS
CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"
REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Ldo.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37
Telefs: 59181-2-3 - LISBOA

SENHORA
Um bom casaco, um bom «tailleur», malhas, meias, lenços e lencinhos
A. RIBEIRO DA COSTA
Rua Augusta, 245

TORNE O SEU SORRISO MAIS ATRAENTE COM A Tek (TRADE MARK)
A melhor escova de dentes que poderá comprar
Johnson & Johnson

TE. 3/57

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em AGUEDA na AGÊNCIA CONDE e CAFE' SANTOS.

Frutas e legumes — o tomate

(Continuação da 13.ª página)

ficador dos intestinos, das articulações e dos brônquios.

ALGUMAS RECEITAS de tomate

Tomates recheados com puré de batata

Esta receita refere-se á gravura que ilustra êste artigo.

Ovos, dois; tomates, seis; restos de carne cozida picada, cinco colheres; queijo ralado, quatro colheres; batatas, um quilo; couve cozida, q. b.; sal, q. b.

Cozem-se as batatas, e, enquano quentes, reduzem-se a puré, temperam-se com sal e uma colher de queijo ralado. Juntam-se-lhes as claras batidas em castelo e coloca-se numa travessa de ir ao forno uma pequena camada de puré, só a cobrir o fundo.

Escaldam-se os tomates com água bem quente e tira-se-lhes a pele. Corta-se depois uma rodela a cada um, extrai-se-lhes um pouco do miolo e recheiam-se com a carne picada e puré de batata, misturado com gemas dos ovos e bem temperado com sal. Envolvem-se por fim em queijo ralado e metem-se numas cavidades que se abrem no puré de batata. Deita-se-lhes por cima o resto do queijo ralado e levam-se a cozer durante quinze minutos em forno muito quente.

Tomates com flocos de aveia

Ovos, três; tomates, seis; flocos de aveia, uma colher; presunto picado, duas colheres; leite, três colheres; manteiga, uma colher; queijo ralado, uma colher; sal, q. b.

Corta-se uma rodela em cada tomate, tira-se-lhe uma parte do miolo e recheia-se com todos os ingredientes indicados, depois de bem misturados uns com os outros. Coloca-se, por fim a rodela, á maneira de tampa, e dispõem-se os frutos, depois de todos recheados, dentro de uma forma untada com manteiga. Levam-se a cozer em forno regular e servem-se quentes na própria vasilha.

Tomates fritos

Ovos, seis; tomates, seis; fígado de vitela, cento e vinte e cinco gramas; cebola, uma; manteiga, duas colheres; farinha de trigo, uma colher; natas de leite, uma colher; pão ralado, q. b.; sardinhas de conserva, duas; caldo ou água q. b.; sal, q. b.

Faz-se em cada tomate uma cavidade que se enche com as gemas dos ovos cozidos e picados, misturadas com o pão ralado, a manteiga, as sardinhas pisadas — sem espinha nem escamas — e sal.

Depois de recheados fregem-se os tomates em manteiga e colocam-se sobre um prato quente.

A manteiga que serviu para fregir leva-se de novo ao lume com a cebola picada, o fígado passado pela máquina — ou esmagado com uma espátula — os restantes temperos e as claras dos ovos cozidas e picadas. Deixa-se cozer e apurar este molho. Quando estiver pronto deita-se na travessa em volta dos tomates fritos e enfeita-se com batatas — fritas ou cozidas — temperadas com manteiga. Serve-se quente.

VÁRIAS MANEIRAS DE CONSERVAR TOMATE

Sumo de tomate conservado com ácido benzóico

Escolhem-se tomates maduros e carnudos, tiram-se-lhes a pele e as sementes, passa-se por um moinho de legumes e junta-se-lhe ácido benzóico na proporção de três gramas de ácido para cada litro de sumo de tomate

Para que o ácido fique bem misturado, convém deitá-lo, primeiro, numa tijela pequena, juntar-lhe um pouco de sumo de tomate aquecido no lume e desfazê-lo muito bem com a ajuda de uma colher. Só quando estiver completamente desfeito o ácido na tijela deverá ser misturado com o sumo. Então, mexe-se muito bem com uma colher de pau.

Põe-se depois o sumo em garrafas que tenham sido préviamente passadas por azeite. Depois de cheias as garrafas, com o sumo de tomate, deita-se, dentro de cada uma, um pouco de azeite que deverá ficar com a altura de dois a três centímetros. Isto impedirá o contacto do sumo com o ar. Deixam-se as garrafas destapadas durante um ou dois dias e depois tapam-se com rolhas de cortiça. O ácido benzóico é inofensivo na dose aqui indicada. Segundo os formulários, um indivíduo pode ingerir, diáriamente, sem perigo algum, quinze gramas de ácido benzóico.

Sumo de tomate conservado com ácido salicílico

Prepara-se pelo mesmo processo indicado para a conservação com o ácido benzóico mas na proporção de um grama de ácido salicílico para cada litro de sumo de tomate deixando-se a mistura em repouso durante vinte minutos apenas antes de ser metida nas garrafas.

Esterilizados inteiros em frascos de vidro

Escolhem-se tomates que não sejam muito verdes nem muito maduros e que sejam pequenos para darem boa arrumação. Colocam-se os tomates dentro dos frascos próprios para a esterilização de legumes e frutos e cobrem-se com água que tenha fervido com sal na proporção de uma colher de chá de sal para cada litro de água. Convém que fique por encher uma altura de dois centímetros aproximadamente.

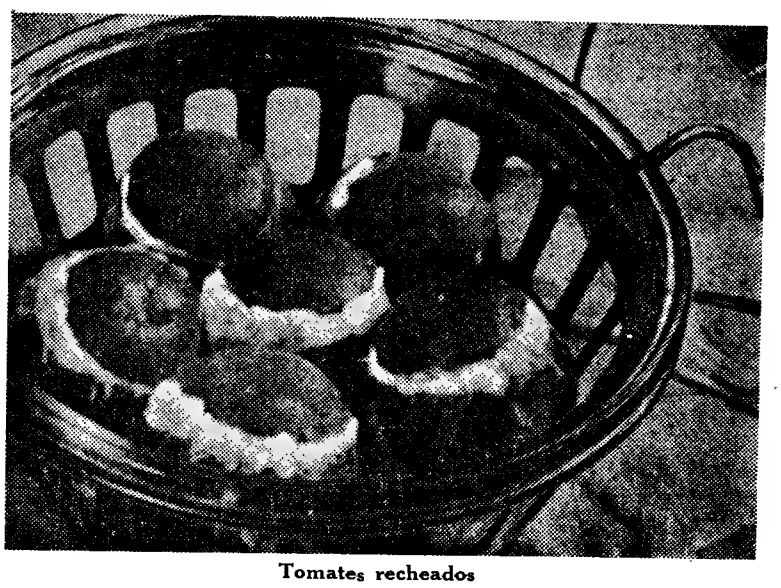
Colocam-se depois, nos frascos as anilhas de borracha, a seguir as tampas de vidro e, por fim, as molas de metal que prendem as tampas e as anilhas ao frasco. São uma espécie de grampos fabricados para esse efeito e que se vendem nas casas de utilidades.

Dentro de uma panela coloca-se um pano dobrado em quatro e sobre ele põem-se os frascos já bem fechados com os grampos. Cobrem-se os frascos com água fria ou morna e leva-se a panela para o lume. Quando a água levantar fervura vê-se num relógio a hora que ele marca. Meia hora depois tiram-se os frascos da panela — com muito cuidado para que os grampos não se soltem — e colocam-se sobre uma mesa em cima de um pano dobrado para evitar o contacto brusco com uma superfície muito fria. Também não devem ficar em corrente de ar, o que poderia motivar a quebra dos frascos devido ao brusco arrefecimento. Se a corrente de ar é inevitável cobrem-se os frascos com um pano de lã.

Depois dos frascos terem arrefecido completamente tiram-se-lhes os grampos e é conveniente verificar se as tampas ficaram bem presas.

Se alguma tampa estiver solta procura-se a razão desse percalço. Pode ser devido á má colocação da anilha; ao mau estado do grampo que pode estar lasso; a uma falha nas partes esmerilhadas do bocal do frasco ou da tampa que contactam com a anilha de borracha ou a alguma estaladela do vidro por onde o ar possa ter entrado para o interior do frasco.

As anilhas de borracha não devem estar ressequidas nem gretadas. Quando se limpam antes de serem empregadas, devem esfregar-se bem com sal grosso. Os frascos devem ser muito bem limpos antes de se encherem com os frutos.



Tomates recheados

Esterilizados sem pele nem semente

Passam-se os tomates por água a ferver para se lhes tirar a pele, cortam-se ao meio, tiram-se-lhes as sementes e metem-se dentro dos frascos. Faz-se esta operação sobre uma travessa para ser aproveitado todo o líquido que for escorrendo dos frutos. Deita-se esse líquido também dentro dos frascos, devidamente distribuído por todos eles, fecham-se os frascos com as anilhas, as tampas e os grampos e levam-se a esterilizar pelo mesmo processo ensinado na receita anterior.

Conservados em vinagre

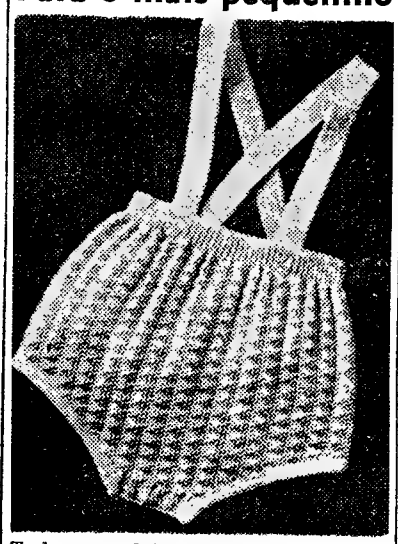
No fim da época há tomates que não chegam a amadurecer, nem mesmo a desenvolver-se. Podem ser colhidos assim mesmo rijos e verdes, limpos e metidos em frascos com vinagre frio, cebolinhas, sal para temperar e malagueta. Tapam-se os frascos com papel e passados trinta dias podem ser comidos como acompanhamento de pratos de carne ou peixe tal como os «pickles».

Doce de tomate

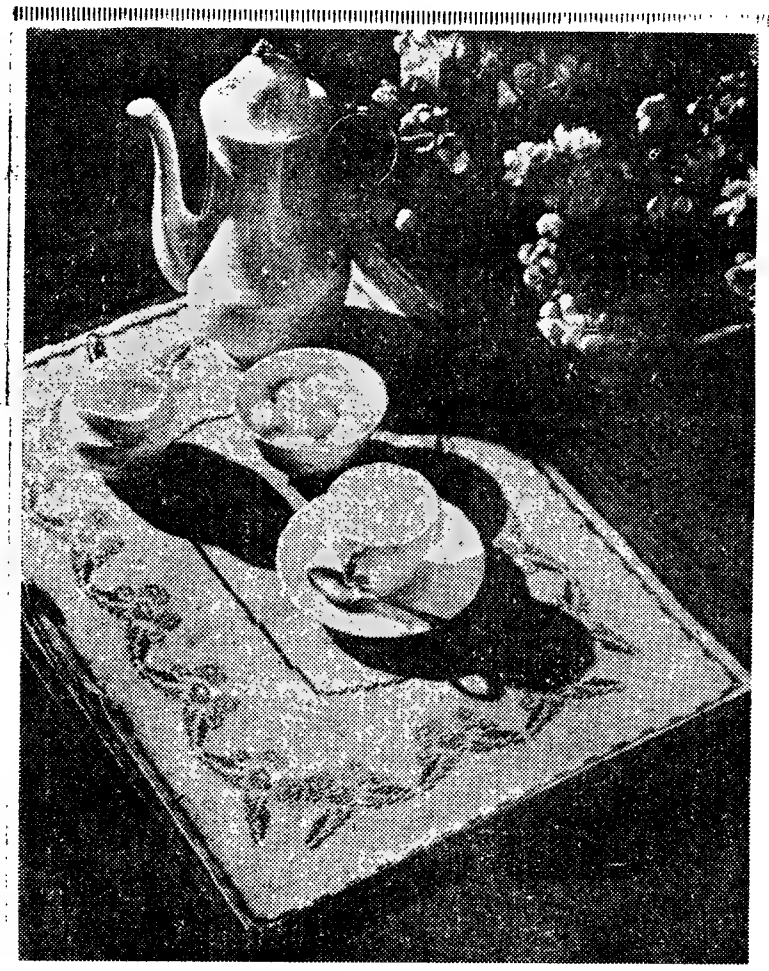
Pesar setecentos e cinquenta gramas de açucar para cada quilograma de tomates e a casca de um limão para cada três quilogramas de tomates.

Pelar os tomates depois de escaldados com água fervente, tirar-lhes as sementes e deitá-los em água fria. Fazer ferver ao lume uma calda com um copo de água por cada quilograma de açucar e logo que tenha atingido o ponto de xarope juntar-se-lhe a polpa dos tomates bem escorrida da água onde esteve. Deixa-se então ferver em lume brando co ma casca de limão, um pau de baunilha e um cravo de cabecinha por cada dois quilogramas de tomates.

Para o mais pequenino



Todos os calções que se façam para crianças com menos de três anos devem ter peitilhos com suspensórios ou, simplesmente, suspensórios, como o modelo que aqui se apresenta. De contrário anda a criança sempre com as calças a cair. Este modelo de calções foi executado em malhas de «tricot» com linha de algodão branca



Pano de linho branco bordado a ponto de cruz com «filoseile» Ancora cor de rosa, vermelho, amarelo, verde claro e verde escuro. O desenho deste pano de tabuleiro que mede 0,"55×0,"40 é fornecido ás nossas leitoras na Folha de Desenhos para Bordados e Rendas n.º 4 que importa em 3$50 e contém muitos outros para roupas de casa e adornos, rendas, entremeios e «napperons» de «crochet», monogramas, etc. A importancia pode ser enviada em selos á Página da Mulher—Diário de Lisboa—Rua da Rosa, 57, 2.º—Lisboa

Bronzeie-se

Maravilhosamente com SKOL

que não é gorduroso nem oleoso

Bronzeie-se desde o primeiro dia ao sol — confortàvelmente sem os inconvenientes dos produtos gordurosos ou oleosos. SKOL opõe uma barreira aos raios solares que queimam — só deixando filtrar os que bronzeiam — Não suja a pele — Não deixa que a areia se agarre.

Usada por mais pessoas do que qualquer outra loção de bronzear

MINHA SENHORA,

NO INTERESSE DO SEU CONFORTO COMPRE SÓ

MEIAS FRANCESAS

Exciting EM NYLON E RILSAN

NÃO É MAIS UMA MARCA DE MEIAS, SÃO AS ÚNICAS MEIAS A VENDA EM PORTUGAL TRATADAS CONTRA A ALERGIA; UMA MARAVILHOSA DESCOBERTA DA INDÚSTRIA FRANCESA CONTRA ESTE FLAGELO.

SÃO MAIS DURÁVEIS, MAIS FRESCAS E SÃO TAMBÉM AS MAIS ELEGANTES.

UMA REPRESENTAÇÃO EXCLUSIVA PARA TODO O IMPÉRIO PORTUGUÊS. DA SORENS — RUA DA HORTA SECA, 40, 2.º TELEFONES 2 58 09 E 2 96 15.

Eduquemos o nosso filho!

Fale com o seu filho!

Fale com o seu filho, embora ele seja muito pequenino: Habitui-se a falar com ele, desde os seus três ou quatro meses. Não importa que ele a não compreenda. No tom e na expressão da sua voz, o seu filho pode encontrar motivos de alegria e calma e confiança. Ao mesmo tempo essa prática ensinar-lhe-á, a si, a melhor maneira de exprimir para ele os seus pensamentos. E entre os dois estabelecer-se-á um maravilhoso entendimento que se tornará mais fundo, se desenvolverá com o tempo — e será altamente benéfico para ambos.

Bebe não fala, evidentemente. Mas a mãe compreende, pela expressão dos seus olhos e do seu rosto, se ele está interessado ou não. Pouco a pouco, enriqueça a «conversa» de harmonia com a curiosidade da criança — que já observa os objectos, já quer agarrá-los, já se arrasta para eles.

Fale ao seu pequenino com simplicidade, insistindo numas tantas palavras: «e a bola»; «é a bola do menino»; «ai! A bola do menino!»; «que linda bola!»; «o menino quer a bola? Quer?»; «quer a bola encarnada?». Ao longo dos dias, das semanas, dos meses, vá insistindo e alargando o vocabulário. Fale sempre com clareza, não deforme nem invente palavras, não fale «achim». Pronuncie correctamente, como se se dirigisse a qualquer outra pessoa. Quando o menino começar a falar, não o imite; deixe-o exprimir-se como ele for capaz, mas fale-lhe sempre correctamente. Verá como ele se corrige a si próprio e como repete as frases mais simples que preparou para ele.

Não pense que tem muito que fazer e não pode «perder tempo» com estas «pequenas» coisas. Trata-se de um pormenor muito importante para a sensibilidade, a vida afectiva do seu filho, o seu desenvolvimento psíquico — e o seu futuro; e a mãe pode muito bem ocupar-se desta maneira com a criança enquanto lida na casa, prepara a comida ou cuida da roupa. Deitado no berço ou sentado no seu «parque», Bebé gostará de ver a mãe mover-se de um lado para o outro enquanto «conversa» com ele.

Se vierem outros filhos, repita o processo. Verá como os mais velhinhos, mesmo com dois ou três aninhos, se interessam pelo Bebé e como sabem falar-lhe, imitando-a. Será enternecedor observar a atenção, o carinho manifestados pelos mais crescidinhos e o cuidado com que eles preparam, simplificam, as suas pequenas «conversas» com o irmãozinho.

E esta doce e útil intimidade entre mãe e filhos não deve desaparecer ou afrouxar á medida que a criança cresce. Pelo contrário. Os motivos de bom entendimento surgem sempre e mais; é preciso que a mãe os não despreze.

Para entreter os pequenitos

A lida da casa

As crianças sentam-se no chão, em círculo. Um dos jogadores tem na mão uma bola, que atira a outra criança, dizendo:

— A menina pôs a mesa, mas esqueceu-se de limpar o chão.

A criança que recebeu a bola responde, atirando com a bola a outra:

— O chão limpou ela, mas não lavou a louça.

E o jogo prossegue:

— A louça lavou ela, mas não coseu as meias.

— As meias coseu ela, mas não engomou a camisa.

E assim por diante. O fim deste jogo é desenvolver a observação e o vocabulário.

As colónias de férias não beneficiam apenas a saúde física. Quando bem orientadas, são uma alegre e excelente escola de civismo e convívio social.

O meu filho só pensa na brincadeira

O meu filho tem doze anos. Passou para o terceiro ano do liceu. É bonzinho, meigo, delicado, e, vamos lá, obediente; mas excessivamente distraído, só pensando na brincadeira desde pequeno.

As notas são sempre rasas, e levamos a vida, eu e o pai, a dizer-lhe a bem que tem de estudar, que é para o seu futuro. Ele ouve com atenção, nesse dia está mais aplicado, e no seguinte volta á mesma!

É esperto, vivo, mas a brincadeira parece ser tudo para ele, pois ás vezes, está a estudar e de repente levanta-se e vai fazer as suas engenhocas, para as quais tem muita habilidade.

Mas há mais: tem um explicador de matemática, ao pé dele faz muito bem os trabalhos, vai para as aulas e tem notas fracas. Já pensámos que ele não gostasse do colégio, mas não; porque, ameaçando-o nós de o tirarmos de lá, ficou todo desgostoso.

Os médicos, que já consultámos dizem que ele é normal, e que tudo isto lhe passa com a idade. Mas, passará?

Resposta:

Se os médicos a tranquilizaram, porque continua preocupada? Com doze anos, o seu filho passou para o terceiro ano do liceu, tem todas as boas qualidades que menciona, e a minha amiga não está satisfeita porque, «desde pequeno», só pensa na brincadeira e é muito distraído. Mas, santo Deus, quererá que o seu filho já seja um homem? Brincar é tudo o que há de mais necessário a uma criança. É uma actividade «séria», util, indispensável.

Penso que o seu filho tem um horário demasiado rígido. Não lhe diga constantemente que precisa de estudar para ser alguém. Organize-lhe um horário de combinação com ele, onde caibam as suas horas de estudo, mas também as suas horas para a brincadeira e para as «engenhocas». E interesse-se por essas «engenhocas», deixe-o expandir-se acerca delas.

Procure compreender o seu filho e não seja demasiado exigente, porque o resultado pode ser contraproducente. Não o censure por ele gostar da brincadeira. E lembre-se de que a sua «distracção» pode significar imaginação muito viva o que de maneira nenhuma é um defeito; simplesmente, precisa de ser bem orientado.

Estou a lembrar-me de um caso semelhante ao seu. O filho seguiu normalmente um curso superior, mas criou-se entre ele e os pais uma atmosfera enervante como se estivessem sempre todos três em guarda, sem que afinal houvesse razão para isso. E era tão desagradável, e surgiam assim tantos pequenos atritos!

Aconselho-a a modificar a sua atitude no sentido indicado e a conversar com um psicólogo e um técnico de orientação profissional.

E muitos parabens, minha amiga, pelo filho que tem.

Eu sou o mais pequenino!

I

Se me dão licença, apresento-me: tenho quatro meses, sessenta centímetros de altura, e peso cinco quilos e oitocentos gramas.

Sou um bebé bem disposto, tenho bom apetite e boa eliminação. A minha pele é macia, lisa e elástica. Os olhos, vivos e brilhantes. Algumas vezes rabujo, ou choro, mas depressa volta a minha boa disposição.

Não pretendo ser um bebé modelo, mas orgulho-me de me portar como qualquer bebé saudável da minha idade.

Querem saber como passo os dias? Vou contar:

Sete horas: O quarto está ainda escurecido. Mas eu já acordei, e a mãe também. Sinto que se levanta e anda de lado para lado. Aproxima-se. Toma-me nos braços, fala-me, substitui a minha fralda e, por fim, oferece-me o peito. Que bom! Para dizer a verdade, já sentia fome, e, se a mãe tardasse, não tardaria eu a chorar.

Nove horas e trinta minutos: E' engraçado estar assim de olhos abertos, a ver... Sigo com o olhar as pessoas e as coisas em movimento, inspecciono o que me rodeia... A janela do meu quarto está quase sempre aberta — e como eu gosto deste arzinho puro!

A mãe deu-me uma colher de chá de óleo de fígado de bacalhau e duas colheres de chá de sumo de laranja. Despiu-me e pesou-me. Aqui para nós, não gosto muito de me pesar. A balança não é confortável e tenho de me conservar muito quieto! Mas a mãe diz que é muito importante saber o meu peso e, todas as semanas, sempre no mesmo dia, antes do banho, pesa-me. E vou, finalmente, para o banho, de que tanto gosto. Divirto-me imenso chapinhando na água com os pés.

Dez horas: Agora, tenho o leitinho da mãe.

Oh! Foi muito trabalho para mim! Estou cansado e vou dormir no meu carrinho, debaixo de uma árvore bonita que estende lá no alto os seus ramos verdes. E' verdade que nem sempre está bom tempo nem há quem me leve ao jardim. Nesse dias fico em casa, a ver o céu pela janela aberta. Não preciso de ficar ás escuras e em silêncio absoluto para adormecer Incomodam-me, sim, a luz muito viva e os barulhos fortes, que me assustam. Mas estou habituado á claridade e ao rumor natural da casa. Agradam-me, são como que uma companhia. E adormeço docemente.

Treze horas: E' a mãe que me chama para almoçar? E' ela, sem duvida. Já conheço a sua voz. Manifesto a minha alegria agitando braços e pernas. Olho-a, sorrio-lhe, solto gritinhos de prazer. Como de costume, durante um bom quarto de hora, saboreio a mamada. Mas verdade verdadinha, eu sou um dorminhoco Já cheguei a dormir durante o dia inteiro e, mesmo agora, ainda durmo as minhas dezoito horas! Não há nada melhor para mim, do que dormir. E quantas vezes adormeço no momento exacto em que termino a minha refeição!

(Continua)

5 preceitos de higiene

1

O Sol e o ar são óptimos desinfectantes. Procure que ambos entrem em todos os cantos da sua casa, principalmente nos aposentos das crianças.

2

Nunca se prove a comida do prato de uma criança com a mesma colher com que se lhe dá de comer.

3

Acostume os seus filhos, de pequeninos, ao ar livre. Deixe-os dormir com a janela aberta durante todo o ano, devidamente agasalhados no tempo frio.

4

Ensine os seus filhos, a partir dos dois anos, a lavarem eles próprios, cuidadosamente, a boca e os dentes.

5

Não consinta que toda e qualquer pessoa beije os seus filhos. Os próprios pais, mesmo que sejam saudáveis, só devem beijar os seus pequeninos na cabeça e na fronte.

Há quem beije as crianças nas mãos, para as não beijar no rosto. Será gentil mas não é higiénico, visto que todos os bebés têm tendência para meter as mãozinhas na boca.

Não deixe que o seu filho adquira atitudes defeituosas

Todos nós conhecemos crianças que, de pé, sentadas ou a andar, tomam atitudes defeituosas, enquanto outras se mantêm fácilmente, naturalmente, em posições correctas.

«Põe-te direito», ou «Não estejas assim», são recomendações inuteis que em nada ajudam a criança. Os pais devem saber que as más atitudes são a consequência de erros ou deficiências de vária ordem, e que só combatendo as causas podem desaparecer os efeitos.

Vamos, pois, apontar algumas das razões mais vulgares que levam a criança a tomar más atitudes.

— Saude má em geral, má nutrição, fadiga, infecções repetidas e continuas, como as de adenóides e amígdalas, deformidades como as causadas pelo raquitismo ou pela tuberculose óssea, vista ou ouvidos defeituosos, levando a criança a inclinar-se para a frente ou para o lado a fim de ver ou ouvir melhor.

— Uma dieta deficiente, composta em grande parte de cereais, pão ou batatas; sem leite, frutas, hortaliças, ovos, carne, e óleo de fígado de bacalhau.

— Sono e descanso insuficientes, resultando em fadiga demasiada.

— Falta de exercícios vigorosos ao ar livre, ou falta de variedade no exercício, de maneira que a criança desenvolva uma série de musculos em vez do corpo todo.

— Uso de roupas mal apropriadas ou sapatos que não sirvam bem, que façam pressão ou forcem a criança a tomar posições fora do normal.

— Sentar-se tempos excessivos numa cadeira demasiado grande. A criança que necessita sentar-se numa cadeira demasiado grande para ela, senta-se numa posição forçada, com as costas e o pés sem suporte.

— Dormir numa cama descida no meio, num colchão demasiado macio, ou com um travesseiro volumoso que força o pescoço a dobrar-se para a frente.

Atenção, mãezinha!

O seu filho será feliz e saudável se tiver:

— Vigilancia médica.

— Alimentação cuidada.

— Amparo e carinho sem mimalhices.

— Objectos individuais.

— Roupas e brinquedos adequados.

— Banho diário.

— Ar livre e Sol.

— Sono e repouso.

A menina e as ovelhinhas

Desenho simples e gracioso, para bordar a ponto de pé de flor em roupas de crianças, principalmente em guardanapos e toalhinhas de mesa, ou aventais.

DESPORTOS

NATAÇÃO

Derrubado por José M. Fonseca

caiu um «record» de há 22 anos

Nas comemorações do 40.º aniversário do Clube Nacional de Natação, o festival de natação realizado ontem, á noite, em S. Bento, teve lugar de realce, ficando para a história da época como um dos melhores, senão o melhor, de quantos vão decorridos.

Nem um lugar vago entre a assistência; organização bastante cuidada, provas bem disputadas, culminando com a queda de dois «records» nacionais — tudo se conjugou para que o festival constituisse excelente jornada de propaganda da modalidade, aliás, mantendo-se o que vai sendo tradicional no C. N. N.

O ponto alto do entusiasmo da reunião de ontem foi quando se anunciou que José Manuel da Fonseca (do S. A. D.) fizera cair o «record» que João da Silva Marques estabelecera, há 22 anos (!...) na prova de 200 metros bruços. É inegavelmente uma proeza, ainda que ela não chegue a ser, em boa verdade, uma surpresa. J. M. da Fonseca já recentemente dera o aviso de que a queda do «record» (quando o igualou) estaria para breve. Emitimos, então, a opinião de que o mais difícil estava feito e, pelos vistos, não nos enganámos.

O facto merece ser assinalado, porquanto a longa duração deste máximo nacional, vista isoladamente, podia dar a impressão enganadora de que a nossa natação não progride, quando é certo que rara é a reunião onde não são derrubados «records» e isso é, sempre, o melhor sintoma de progresso.

José Manuel da Fonseca foi, particularmente, felicitado pelo director-geral dos Desportos, que presidiu ao festival, o que terá sido a melhor recompensa para a sua brilhante vitória. O anterior «record» estava em 2 m. 56,8 s. e Fonseca fixou-o em 2 m. 55,8 s.

Com menor repercussão, houve, ainda, outro «record» batido — por sinal, também, já a «ganhar barbas»—o de 100 metros, mariposa, juniores, de que Eduardo Barbeiro era já detentor há oito anos. Bateu-o o jovem e cada vez mais prometedor Luís Vaz Jorge, do Algés. E bateu-o bem, pois fez 1 m. 11,7 s.; portanto, por 4,1 s.

Estão, portanto, citadas as duas figuras salientes da jornada de ontem. Depois podem citar-se outros vencedores: António Bessone Basto (100 m., livres, iniciados e aspirantes); Felícia S. Barreto (100 m., bruços, senhoras); António José Santos (100 m., costas, inic. e asp.); Maria Luísa Bessone Bastos (200 m., livres, senhoras); Urbano Marques (100 m., mariposa, inic. e asp.); Berta Maria Madeira (100 m., costas, senhoras); Herlander Felga Ribeiro (100 m., livres, juniores e seniores).

Os infantis do C. N. N. deram uma nota simpática ao festival, com realce para Alfredo Paixão Henriques e Vasco Freire, vencedores de 50 m. livres e 50 m. bruços.

Colectivamente, a classificação ficou assim: 1.º, Algés e Dafundo, 116 pontos; 2.º, Clube Nacional de Natação, 83 pontos; 3.º, C. F. «Os Belenenses», 62 p.; 4.º, Benfica, 11 p. Nada de surpreendente, afinal. O Nacional e o Belenenses fizeram o que puderam e não foi pouco. E o Benfica continua a marcar agradável presença, prestando bom serviço á natação e sabendo aguardar os frutos da sua perseverança, que, fatalmente, hão-de vir a seu tempo. O encarnado dos seus jogadores fica bem com o verde do Algés e o azul do Belenenses e do Nacional.

D. D.

JOSÉ AUGUSTO

ingressou no Benfica

José Augusto que se transferiu do Barreirense para o Benfica

A tão falada transferência do jogador José Augusto, do Barreirense para o Benfica, que desde há muito constituia objecto de largas conversações, provocando, ao mesmo tempo, os mais desencontrados boatos é dada, desde ontem á noite, como assunto liquidado.

As negociações entre os dirigentes dos dois clubes foram dadas por terminadas e o popular clube dos «encarnados» acaba, assim, de assegurar a mais sensacional transferência desta época. Não foram divulgados ainda pormenores da transferência, mas o certo é que o Benfica tem ao seu serviço um dos jogadores que mais se salientou na ultima temporada.

O Atlético de Bilbau

chega a Lisboa na segunda-feira

para jogar com o Sporting

A equipa do Atlético de Bilbau chega a Lisboa na segunda-feira, dia 31, ás 12,55 horas, num avião da «Ibéria», a fim de, na noite de quarta-feira seguinte, defrontar em Alvalade o Sporting Clube de Portugal.

O desafio está a despertar extraordinário interesse dada a categoria dos visitantes, que fazem parte de uma equipa que já ganhou 20 vezes a «Copa» e foi 6 vezes vencedora do campeonato da «Liga» de Espanha, proezas que nenhum clube espanhol superou até hoje.

Constituido só por jogadores espanhois, respeitando uma tradição que vem desde os primeiros tempos da sua fundação, o Atlético de Bilbau, conta actualmente nas suas fileiras 10 internacionais, entre os quais se destaca o guarda-redes Carmelo, que os portugueses já viram em acção, com dez internacionalizações, e o defesa Garay, que já 17 vezes envergou a camisola da equipa nacional de Espanha.

O Atlético de Bilbau que, em 29 de Junho de 1958 venceu por 2-0 o Real Madrid no Estádio de Santiago Bernabeu na final da «Taça», não perdeu na temporada com o clube madrileno: em Bilbau, ganhou por 4-1 e em Madrid, empatou (0-0).

Difícil tarefa, portanto, aguarda o Sporting que, perante o seu público, vai certamente tentar bater o forte agrupamento que visita Alvalade.

Um belo salto, durante as provas de ontem

HIPISMO

Vasco Ramires e Pimenta da Gama

em evidência no Concurso de Cascais

O programa do Concurso de Cascais continua a cumprir-se a rigor e, mais do que isso, a fornecer animadas jornadas de desporto e mundanismo.

Foi assim anteontem e ontem, ainda que sem o favor do publico tão acentuado como nas duas reuniões anteriores, o que se compreende fácilmente, pois de dois dias de trabalho se tratou.

O Concurso de Cascais, urdido por mão de mestre, tem apresentado programas de muito interesse.

Na jornada de anteontem como na de ontem misturaram-se (e não há nesta expressão qualquer sentido de censura) provas de juniores e de seniores. Tanto melhor para a curiosidade do publico. E que se viu então?

Uma prova reservada a cavalos nacionais (41 concorrentes), outra para casacas encarnadas (29 concorrentes), outra para juniores, 1.ª série (13 concorrentes) e outra, ainda, também, para juniores, 2.ª série (19 concorrentes) constituiram o programa da 2.ª jornada.

Duas figuras bem conhecidas dos nossos hipódromos ganharam as provas de seniores: o cadete Vasco Luís Ramires e a gentil cavaleira Ana Maria Ribeiro Ferreira — respectivamente, a «Nacional» e as «casacas encarnadas». Boas vitórias, sem duvida, em que não foi preciso, tão-sómente, «limpar» como fazer bons tempos. A percentagem de «limpos» foi já superior ás das jornadas anteriores e, por isso, houve que ter em linha de conta o desembaraço na condução das montadas — atributo que não tem segredos para os dois concorrentes já citados.

Mas, o cadete Vasco Ramires foi mais longe. Deixando perceber que tem simpatia por cavalos nacionais — não sabemos se forçada, pois não lhe falta valor para merecer um cavalo importado — o valoroso cavaleiro deu-se, ainda, ao luxo de conquistar um 3.º lugar com «Cinderela» e um 5.º com «Quintal», ficando, apenas, «fora de prémio» o «Apache». A vitória sorriu-lhe com «Anomalo».

Na prova de «casacas encarnadas», a vitória de Ana Maria Ribeiro Ferreira, merece uma anotação. Esta concorrente foi a primeira a entrar em pista e teve de suportar os ataques dos restantes concorrentes, vindo a conservar o primeiro lugar, com a vantagem de 1 s.

Os Juniores disputaram a prova de «Caça», em duas séries. Foi magnífico ensejo para evidenciarem mais uma vez a sua desenvoltura na condução dos seus cavalos, mostrando destemor que a ausência de dificuldades no percurso consentia. Na 1.ª série é tanto de assinalar a vitória de Emílio Malta da Costa como o segundo lugar de José Miguel Saraiva, um dos «iniciados» que mais se distinguiu no certame, ganhando as anteriores provas em que entrou. Na 2.ª série ganhou outro Malta da Costa — o Manuel — e outro Saraiva — o João Carlos, foi, também, segundo.

*

Ontem voltaram a disputar-se quatro provas. Os seniores tiveram uma regularidade de que saiu vencedor o ten. Pimenta da Gama, na «Lola», com o cad. Vasco Ramires no «Rovuma», e cap. Alvaro Sabbo, no «Quipar», nos lugares de honra. A luta foi árdua e o conjunto vencedor revelou já, por demais, valor para merecer o triunfo.

A prova das «Seis barras» deu a vitória do cap. Craveiro Lopes, no «Rovuma 2.º», á terceira «barrage». Vitória natural, conhecido o «á vontade» com que este concorrente se exibe sempre neste género de competições.

Os Juniores tiveram mais duas provas. Portaram-se galhardamente, como sempre. Na «regularidade» ganhou Luís Pinheiro; na de percurso de estafeta á americana, a equipa João C. Saraiva - Francisco Caldeira.

*

O Concurso continua amanhã, com as provas «General Manuel Latino», em percurso de caça para cavalos sem «handicap» e «Sociedade Estoril Sol», para cavalos com «handicap» pela tabela A, com cronómetro.

Os Juniores disputam a prova «Príncipe Real D. Luís Filipe» (Grande Prémio) em duas séries.

Chapéus há muitos — Aguardentes também há — Mas BOTELHAS há só uma verdadeira de Torroais—Salvaterra de Magos

ANTIGOS ALUNOS

dos seminários da Guarda e do Fundão

Efectua-se nos dias 6, 7 e 8 de Setembro, mais uma reunião dos antigos alunos dos seminários da Guarda e do Fundão.

Além de se destinar á necessária e desejada confraternização de antigos companheiros e superiores, há muito dispersos pelas vicissitudes da vida, a presente reunião tem ainda a finalidade de discutir e aprovar os estatutos para a Associação de Antigos Alunos que, desde há um ano, se encontram em elaboração.

Foram pessoalmente convidados todos os antigos seminaristas da Guarda e do Fundão, cuja direcção foi possível obter. Os organizadores, no entanto, desejam e esperam a comparência do maior numero possível daqueles que alguma vez frequentaram, por muito ou pouco tempo, qualquer dos ditos seminários.

A quantos desejam participar na reunião se agradece, sendo possível, que o comuniquem, com alguma antecedência, para o Seminário da Guarda.

A revista «Vita Plena» publica, no seu ultimo numero, o projecto dos estatutos a discutir e aprovar.

A reunião terá o seguinte programa:

Na Guarda: no dia 6, chegada dos participantes, missa vespertina, na Sé, ás 18 horas, e jantar ás 20; no dia 7, ás 10 e 30, sessão de estudo, ás 12, missa solene, ás 13 e 30, almoço, ás 17 nova sessão, e, ás 20, jantar; no dia 8, ás 8 e 30, missa, e depois partida para o Fundão, onde, depois do almoço, haverá, ás 15 horas, cumprimentos a monsenhor Santos Carreto, ás 16, sessão evocativa da vida seminarista, e ás 20 horas, jantar.

Hoje, à noite

HANDEBOL DE 7 — Começa a 2.ª volta da fase final do Campeonato Nacional de Handebol de 7, disputando-se o encontro Benfica-Almada, em Campo de Ourique, ás 22 e 30 horas.

A contar para a fase final do Campeonato Regional de Juniores, disputa-se, em Campo de Ourique, ás 21 e 30 horas, o encontro Benfica-Sporting. Os encontros C. Ourique-Monte Pedral e Oriental-Belenenses, no Ateneu da Madre de Deus, ás 21 e ás 22 horas, completam a jornada.

RAGUEBI — Na sede da Federação Portuguesa de Ragueb, o técnico francês Albert Poulain profere, ás 22 horas, mais uma palestra da série que veio realizar em Lisboa.

Ciclismo

FARO, 26. — Disputou-se o 2.º Circuito organizado pela A. C. de Faro, que forneceu o seguinte resultado: 1.º, Manuel José do Carmo João (Portimonense), 1 h. 40 m. 40 s.; 2.º Euletério do Carmo Antunes (Ginásio C. T.), m. t.; 3.º, Reinaldo de Sousa Saude (Ginásio C. T.), m. t.; 4.º, Francisco Alexandre Cabrita (Portimonense), m. t.; 5.º, José António Pereira (Portimonense), 1 h. 43 m. 45 s.; 6.º, José Inácio Correia Fernandes (Portimonense), m. t.; 7.º, António João (S. L. e Faro), 1 h. 44 m. 10 s.; 8.º, Manuel Domingos Iglésias (Ginásio C. T.), 1 h. 44 m. 27 s.; 9.º, Joaquim Rodrigues Ferreira (Portimonense), 1 h. 45 m. 35 s.; 10.º, Januário dos Reis Gonçalves (Ginásio C. T.) 1 h. 46 m. 7 s.

A primeira volta foi feita em 56 minutos (30 km.) e a segunda em 44 minutos e 40 segundos.

Tauromaquia

O Festival da Imprensa

Melhor cartaz não se pode imaginar que o do Festival da Imprensa, na noite de 3 de Setembro próximo, no Campo Pequeno: os cavaleiros João Nuncio, Fernando Salgueiro e José Barahona Nuncio, com os forcados-amadores de Montemor, capitaneados por Joaquim José Capoulas, e os «diestros» Pepe Luís Vazquez, Manolo Gonzalez, em sensacional reaparição, Francisco Mendes e José Trincheira, o matador de touros que cortou agora orelhas em Cádis, em Cazalla e em Palma de Maiorca, e já está contratado para o México, onde irá pela terceira vez nesta temporada. Lidarão todos novilhos-touros dos Irmãos Oliveira, de Samora Correia.

Trincheira em ombros no México

Melhor cartaz não se poderia imaginar para Festival da Imprensa em 1959, o melhor desde o primeiro, em 1954.

Sociedade «ESTORIL»

Venda de bilhetes para os comboios dos domingos

Esta venda começar-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré, a partir das 12 horas, até aviso em contrário.

No ponto mais ocidental da Europa ergue-se o farol do Cabo Carvoeiro sobre rochedos de fantástica configuração

Um soberbo miradoiro

debruçado sobre a vastidão do mar

na ponta ocidental da Europa

(Continuação da página central)

perfeitas formas circulares, resultando da estratificação os mais assombrosos efeitos, as formas mais extravagantes, como a massa de fraguedos, em relevos leprosos, da Papôa e os retorcidos e anavalhados penhascos que formam a nau de pedra do Baleal. Completa-se esta grandiosa e empolgante cenografia, emoldurada pela vastidão oceanica, com o conjunto fronteiro, de expressão fabulosa, das Berlengas e dos fantásticos Farilhões.

Ali, junto ás escarpas do cabo, arrancado da massa granítica pela convulsão do grande cataclismo que deu a este trecho do litoral a sua expressão horrívelmente bela, ergue-se das verdes águas lucilantes, rendilhado de espumas, o gigantesco monolito, chamado a Nau dos Corvos, com o bloco estatuário á proa, que, visto do mar, dá a surpreendente ilusão da «esplendida *Nike* do Mar Egéu», *Vitória de Samotrácia*, librando-se no espaço luminoso, na sua gloriosa mutilação, como na visão de sonho de Mestre Varela Aldemira. E torna-se numa realidade visual, que não se modifica por mais que contemplemos o fulgurante rochedo, de movimento alado, talvez pela forte sugestão que o artista nos comunicou.

Os turistas estrangeiros descobriram todas estas maravilhas, que atraem, também, constantemente, os portugueses, os quais ali afluem, diáriamente, predominando as excursões colectivas. O local, de resto, é admirável como aliciante turístico. Em todo o singular recorte da alterosa penedia há miradoiros, muito brancos, com escadarias para os patamares rochosos e que mergulham pelas fendas com largas frestas rasgadas para o mar; há o conjunto do farol, a alva ermida da Senhora dos Remédios, de esplendente azulejaria, e os risonhos aglomerados, escorrendo brancura, espalhados pelos alcantis ou a bordejar a estrada, que vai de Peniche, pela arriba, espreitando praiazinhas de finas areias sobre as quais as ondas estendem a alva toalha de rendas de espuma. A estrada asfaltada galga até o extremo do cabo, onde no eirado, mesmo á beira da massa rochosa cortada a pique, fica o casinhoto do antigo semáforo, com um altivo mastro quebrado, de braços também mutilados e que dá a ideia sinistra de uma forca, onde os corvos vão crucitar lugubremente. A estrada foi agora prolongada e chega mesmo junto do eirado, ainda fresco de tintas amarelas. Fica alcatroada e permite a rodagem de automóveis até á ponta do tremendo esporão faiscante.

O plano da iniciativa

Ali, naquele ponto soberbo, no extremo ocidental da Europa, a Camara Municipal de Peniche e a respectiva Comissão de Turismo vão construir um restaurante—casa-de-chá, no local das antigas instalações do posto semafórico. Será um pavilhão moderno, de construção sóbria e elegante, traçado em linhas que lhe dão a expressão adequada ao ambiente. O respectivo projecto foi já aprovado oficialmente, aguardando-se a decisão de considerar o ousado e louvável empreendimento de interesse turístico.

Além do valor da iniciativa, como atractivo para os visitantes, muito contribuirá para lhes resolver o problema da hospedagem nesta zona que não dispõe duma capacidade de instalações hoteleiras suficiente para a permanência, mesmo rápida e transitória, concentrada em Peniche, onde a afluência de visitantes é constante e cada vez mais numerosa.

O pavilhão, em forma de rosa-dos-ventos, terá capacidade para cem pessoas, no primeiro andar, onde fica o salão de refeições, incluindo-se no rés-do-chão a grande esplanada, o *bar*, etc. Todo envidraçado e com largo varandim, para os contemplativos deslumbramentos, sob o feitiço do mar, permitirá abarcar um soberbo panorama da fantasmagoria do imenso oceano, com as ilhas Berlengas mesmo em frente, desdobrando-se, pelo lado de terra, até a vista poisar, nos dias transparentes, nas torres do convento de Mafra.

CÉSAR DOS SANTOS

Está na Berlenga

a XXII Missão Estética de Férias

BERLENGA, 26 (Pelo telefone)—Chegaram hoje, a esta vila, os componentes da XXII Missão Estética de Férias, constituída por vários estudantes dos cursos de Pintura, Arquitectura e Escultura, sob a direcção do prof. Varela Aldemira, que, desde o dia 8, têm estado a executar as suas tarefas artísticas em Peniche e nos seus arredores.

Fazem parte desta Missão os artistas Maria Dinne Rosado, João de Almeida Peneda, Luís Guerreiro Bandeira, Manuel da Silva Francesco e Armando Ruivo Alves que se hospedaram na atraente Pousada de São João Baptista.

Os artistas espalham-se pela ilha, armando aqui e além os seus cavaletes colhendo sugestões, procurando motivos inéditos no conjunto surpreendente e maravilhoso dos rochedos e do mar de transparência esmeraldina, por aqueles roteiros de sonho e deslumbramento traçados no magnífico e empolgante «Memorial da Berlenga», pelo Mestre Varela Aldemira.

Os artistas estarão aqui até princípios de Outubro e fazem a primeira exposição dos seus trabalhos no Clube de Peniche.

SABONETES «SAIN»

fabricados por cegos

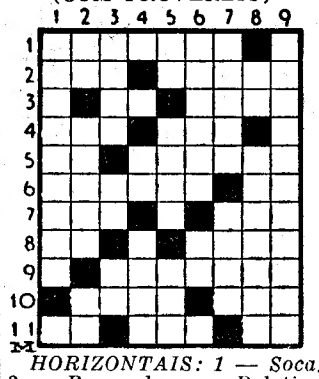
Já se encontram á venda os sabonetes «Sain», em embalagens de um e três sabonetes. O publico tem recebido com a maior simpatia o novo sabonete, não só porque a sua qualidade e apresentação satisfazem plenamente, mas também porque se trata de um trabalho realizado por cegos, visto que a tiragem, corte, cunho e embalagem são feitos por operários cegos da Fundação Raquel e Martin Sain. Isto significa que, utilizar sabonetes «Sain», é ajudar os cegos portugueses a bastarem-se a si próprios, graças a um trabalho remunerado e util.

pequeno MAGAZINE

Palavras cruzadas

Problema n.º 1697

(COM PROVÉRBIO)



HORIZONTAIS: 1 — Soca. 2 — Braço de mar. Relativo á Marinha. 3 — Seguir. Cidade do Alto Egipto. 4 — Andes. Escalvados. 5 — Prefixo de duplicação (inv.). Cidade do México, que é também o nome de uma planta convolvulácea. 6 — Relação das doutrinas condenadas pelos Papas. Nome de letra grega (inv.). 7 — O qual. Cidade da Bélgica, na provincia de Liège. 8 — Ribeira do distrito de Aveiro, afluente do Antua. Além disso. 9 — Uma ou mais letras que se pronunciam numa só emissão de voz (pl.). 10—Mora. Nome de mulher. 11 — Borra. Escudeiro. Carta de jogar.

VERTICAIS: 1 — Troveje (pouco). 2 — Suspiro. Localidade do concelho de Pombal. Lobriga. 3 — Em maior quantidade. Interpreta um escrito. Nota musical. 4 — Agora. Calorosa. 5 — Não nomeado (abrev.). Planta hortense. Norma. 6 — Invólucro de sementes. Imperfeita. 7 — Previne. Conhece. 8 — Símbolo químico do ouro. Pipilava. 9 — Excedes.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1696

HORIZONTAIS: 1 — Devidas. 2 — MAIS. Lido. 3 — Are. Quais. 4 — Ateus. 5 — Asa. Eolo. 6 — Sãs. 7 — Ápora. 8 — CURA. Acto. 9 — Anagire. A. 10. Vagoneta. 11 — Os. Sair.

VERTICAIS: 1 — Uma. Atacava. 2 — Aras. Puna. 3 — DIETA. Orago. 4 — És. Tragos. 5 — QUE. A. In. 6 — Ilusos. Ares. 7 — Dia. LANCETA. 8 — Adidos. Ai. 9 — Sós. Boa.

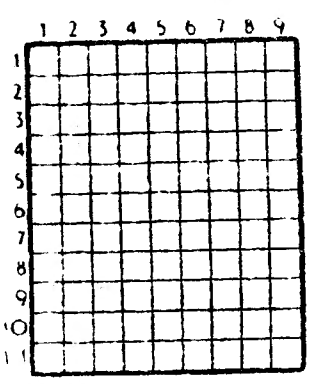
(Provérbio: MAIS CURA A DIETA QUE A LANCETA).

Problema n. 3746

HORIZONTAIS: 1 — Navio antigo. Rio de França. 2 — Artigo definido. Ferro temperado. Cidade da antiga Caldeia. 3 — Peça teatral com boa musica. 4 — Nome de homem. Também não. 5—Ecoará. Doutora. 6 — Grande. Colorido. 7 — Julguei. Oportunidades. 8 — Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Descerrava. 9 — Ansiedade. 10 — Comparecer. Vazia. Preposição. 11 — Escudeiro. Emprego.

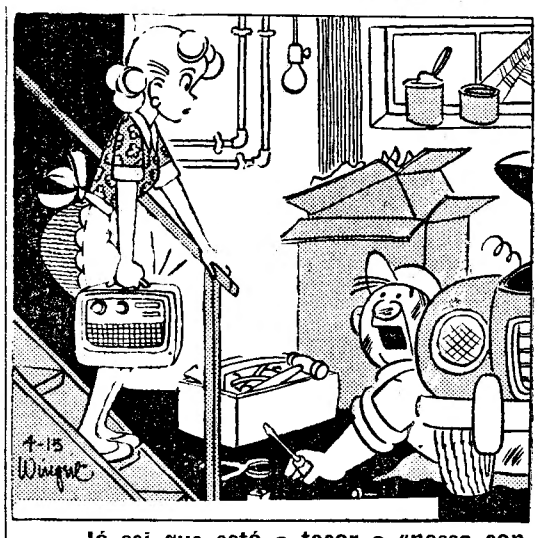
VERTICAIS: 1 — Moços. Apelido. 2 — Artigo definido. Pai do marido. Escarnece. 3 — Instrumento musical. 4 — Apanha coisa atirada. Em a. 5 — Afia. Mastiga sem engolir. 6 — Sufixo que designa estado. Pertencia. 7 — Pequeno Estado independente no centro da Europa. 8 — Alternativa. Enganei-me. Fazes parte de. 9 — Sinal gráfico. Cantico em louvor a Deus.

Solução do problema n.º 3745



HORIZONTAIS: 1 — Luso. Pola. 2 — Madeira. 3 — Oiros. 4 — Oc. Si. 5 — Crês. Arar. 6 — Aula. Rena. 7 — Sá. Na. 8 — Solva. 9 — Pá. Ova. Vê. 10 — Ata. Pio. 11 — Recordara.

VERTICAIS: 1 — F o c a. Apar. 2 — Um. Crus. Até. 3— São. Elas. AC. 4 — Odiosa. Oó. 5 — Er. Alvar. 6—Piorar. Vã. 7 — Ors. Rena. Pá. 8 — Lá. Sana. Vir. 9 — Vira. Leoa.



— Já sei que está a tocar a «nossa canção», mas agora não posso dançar.

A duquesa aprende a bailar «flamenco»

A Duquesa de Windsor está a aprender o baile espanhol, e a culpa é da famosa Pastora Império que, em Biarritz, montou e dirige «El Duende», salão «flamenco» frequentado pela aristocracia veraneante. A sr.ª Simpson entusiasmou-se, ensaiou uns passes das danças espanholas que viu bailar, e Pastora animou-a e ensinou-lhe as primeiras figuras de «bulerias», «tientos» e «Caracoles». Agora é uma sobrinha de Carmen Amaya quem ensina a duquesa a levantar os braços e mover as mãos. Procurando comunicar-lhe a epilepsia do baile «flamenco». Pastora Império preferiu delegar assim o ensino da duquesa porque, a verdade é esta: a sr.ª Simpson já não está em idade de aprender a bailar «flamenco», nem de ter a epilepsia requerida.

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Ninguém dá conta do instante
Em que, manso como espuma,
No mal da vida irritante
Um sonho leve se esfuma.

D. JOÃO DA CAMARA

A Torre Eiffel aumenta no Verão

Toda a gente sabe que os metais se dilatam com o calor. A Torre Eiffel, verdadeiro símbolo de Paris, que mede 365 metros de altura e é inteiramente construída de ferro, chega a aumentar cerca de vinte milímetros nos dias quentes de Verão.

Diz quem sabe

CADA vez que se pergunta a alguém o que é inteligência, o interlocutor responde por um retrato daquilo que mais deseja. — ANDRÉ MALRAUX.

*** As inteligências como os terrenos são próprios ou contrárias a determinadas culturas. — BALZAC.**

*** Como a inteligência, a consciência ilumina uma estreita região de nós próprios; para além começa a penumbra e, ainda mais para além, é a escuridão opaca.—MARCEL PRÉVOST.**

Cintos de crocodilo

Suiços

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

TRANSPORTE DE PEQUENOS VOLUMES PELO CAMINHO DE FERRO

Até 5 Kg. inclusive	3$50
De mais de 5 até 10 Kg. ...	7$00
De mais de 10 até 20 Kg.	14$00
De mais de 20 até 30 Kg.	20$00

Consulte as Secções de Informações da C. P. ou as estações.

ÁS INDÚSTRIAS

METALO-MECÂNICAS
MINEIRAS
OBRAS PÚBLICAS
CONSTRUÇÃO NAVAL
ETC.

- PEÇAS PARA A CONSTRUÇÃO DE MÁQUINAS OU ACESSÓRIOS
- PEÇAS DE DESGASTE, MAXILAS DENTES PARA ESCAVADORAS, ETC.
- PISOS PARA TRACTORES.
- RODAS PARA VAGONAS E VAGONETAS EM AÇO ESPECIAL ETC.

EM

FERRO FUNDIDO
OU AÇO VASADO

LIGAS NORMAIS OU ESPECIAIS PARA TODAS AS INDÚSTRIAS E APLICAÇÕES
MOLDAÇÃO MECÂNICA EM MÉDIAS OU GRANDES SÉRIES
FERRO COM GRAFITE ESFEROIDAL NOSSA LIGA "GN" (SOB PATENTE DA THE MOND NICKEL C.º)
REVESTIMENTOS PARA MOINHOS "SYMONS" (LICENÇA DA NORDBERG MANUF. C.º)

A NOSSA FIRMA ESTÁ INSCRITA NA "LLOYD'S REGISTER OF SHIPPING"
SECÇÃO TÉCNICA DE CONSULTA
LABORATÓRIOS PRIVATIVOS DE ANÁLISES PARA CONTROLE FÍSICO-QUÍMICO, METALOGRÁFICO E RADIOGRÁFICO

AA LISBOA

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
E FÁBRICAS VULCANO E COLARES
RUA ACADEMIA DAS CIENCIAS, 5 — LISBOA — TELEF. 31710
NO PORTO P. D. JOÃO I, 25-1.º — TELEF 24771

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava no dia 26 de Agosto de 1929 um resumo das contas do Estado de 1928-29, com 2.173 milhares de contos de receitas; 1.888 de despesas e um saldo de 285 mil contos, dizendo que o documento orçamental previa apenas o saldo de 1.500 contos, e concluindo: «Transcreve o sr dr Oliveira Salazar, considerando-as de flagrante oportunidade papavras do antigo ministro das Finanças, dr. Afonso Costa, em reforço dos argumentos que apresenta para defender a sua política de equilíbrio rigoroso das contas públicas. O relatório do ministro das Finanças termina pelo elogio caloroso da capacidade de sacrifício de que a população inteira tem dado eloquentes provas, no período difícil em que o Estado se volta para ela pedindo-lhe os recursos indispensáveis á própria salvação

EFEMERIDES

No dia 26 de Agosto do ano 55 foi por Julio César invadida a Grã-Bretanha

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 30: Meia hora inglesa; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorologico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Concerto pela banda da G. N. R.; 19 e 46: Fantasia musical; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Trechos em orgão; 20 e 30: Que quer ouvir?; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: A Orquestra Mantovani; 21 e 30: 1.º episódio da adaptação radiofónica do romance «As Minas de Salomão»; 21 e 50: Catavento; 22 e 30: Romance e poesia da Biblia; 23: Fados; 23 e 20: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: Musica de camara: trio, de Vivaldi, e largo do «Concerto grosso», em si menor, do mesmo autor; 19 e 20: Leituras portuguesas; 19 e 30: Musica de tecla: «Mujeres españolas», de Turina, «Dança do Indio Branco», «A Lenda do Caboclo», de Villa-Lobos; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir?, «Nocturnos n.º 6 e 13», de Chopin, por Kathleen Long; «Tudo me parece amor», ária do 3.º acto da ópera «Marta», de Flotow, pelo tenor Mario Lanza e a orquestra da R. C. A. Victor; «Giselle», de Adam-Jacob, pela orquestra do Convent Garden, dirigida por Robert Irving; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: O gosto pela musica; 21 e 50: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 22 e 20: Crónica semanal; 22 e 30: Festival Sibelius. Recital de violino, por Spivakovsky, com o concurso do pianista Timo Mikkila: «Partita n.º 2», de Bach; «Sonata», de Debussy, e a «Sonata em ré menor», de Brahms; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 18 e 30: Ritmos de baile; 18 e 45: Interludio feminino; 19 e 15: Cançonetas; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Imagens por musica; 21: Variedades; 21 e 50: Brasil; 23 e 17: Conjuntos; 23 e 30: Baile; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

Estação de Miramar — A's 18 e 15: Brasil; 18 e 30: Vamos conhecer a nossa terra; 19 e 15: Isto é Portugal; 19 e 45: Intermédio musical; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Espanha; 20 e 45: Canta Max; 21: Noticiário; 21 e 15: Cruzeiro; 21 e 30: Paisagem intelectual; 22 e 45: Canta Beniamino Gigli; 23: Programa de concerto; 23 e 30: Fados; 23 e 45: América Latina; 0: Baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 15: Musica seleccionada; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Orquestras e canções; 19 e 45: Palestra pelo inspector Antonio Leal; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Pátio das canções; 21 e 30: Musica portuguesa no estrangeiro; 21 e 45: Boleros em surdina; 22: Panorama do Jazz; 22 e 20: Ritmos em órgão; 22 e 30: Pequeno concerto; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Variedades; 23 e 30: Melodias; 23 e 45: Canções de todo o Mundo.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 21 horas, abertura; 21 e 2: «O que vai pelo Mundo»; 21 e 10: programa musical; 21 e 35, Concurso de provérbios populares; 21 e 40, O filme de grande metragem «Sahará»; 23 e 10, «Jornal R T P.»; 23 e 30, Encerramento da emissão

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR

Dia 26 — (Quarto minguante) — 21 e 54 (3m,15).

Dia 27 — 10 e 30 (3m,15); 23 e 9 (3m,06).

Dia 28 — 11 e 52 (3m,17); 0 e 30 (3m,12).

BAIXA-MAR

Dia 27 — 3 e 45 (1m,85); 16 e 31 (1m,91).

Dia 28 — 5 e 8 (1m,90); 17 e 58 (1m,87).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «O baile»

COLISEU — A s 20 e 45 e ás 23 — «Há feira no Coliseu!».

CINEMAS

TIVOLI — «Um cabelo na sopa».
S. JORGE — «Os 4 gatos pingados».
IMPÉRIO — «A geração rebelde».
MONUMENTAL — «O colosso de Nova York».
EDEN — «Em guarda contra a injustiça».
POLITEAMA — «Vicio de matar».
ODEON — «Pepe, o bravo».
CONDES — «O preço do medo».
ALVALADE — «Demónios á solta».
AVIS — «Os amantes do deserto».
CAPITOLIO (No terraço) — «A história de Benny Godman».
OLIMPIA — «Inês de Castro».
PAVILHÃO — «O massacre dos Dragões».
JARDIM — «Por amor de uma rainha».
IDEAL — «A Terra em perigo».
PROMOTORA — «A esquadrilha heróica».
ESPLANADA PORTUGALIA — «A escrava do pecado»

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532, Vicente — Estrada de Benfica 466-A, Tel. 782606, Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511, Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841, Berne (De) — Avenida de Berne, 44-A, Tel. 773568, Central do Lumiar — Rua do Lumiar 77, Tel. 779480; Alameda — Alameda das Linhas de Torres 201-B, Tel. 779942, Marbel — Avenida de Roma, 131-A, Tel. 776235, Libia — Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel. 776681, Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da América, lote 373, Tel. 725859, Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, (á Praça do Areeiro) Tel. 727300; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro 30-B, Tel. 726860, Bentosinho — Av. Oscar Monteiro Torres 38-A, Tel. 774920, Alcantara — Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379, Dalva — Avenida Duque de Avila, 125, Tel. 45225, Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), Tel. 53468; Capuchos (Dos) — Rua Luciano Cordeiro, 2-A, Telefone 52076; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216, Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Fretas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136, Grijó — Rua do Grilo, 25; Banna — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241, Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler — Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 862835; Central da Penha — Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Luzmar — Rua 2, 16-A, Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720107; Vitális — Rua Morais Soares, 66-A, Tel. 848011; Pancada, Lda. Suc. — Rua Rebelo da Silva, 9, Tel. 43340; Confiança — Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453, J. Ribeiro, Ld.ª — Largo das Olarias, 83, Tel. 864643, Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pinto — Rua de Campolide, 11, Tel. 682610, Lobei — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 683807; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643, Albano — Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 26750; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, 11C, Pedrouços, Tel. 610741; Moura — Travessa da Memoria, 55, Tel. 630944, Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638625; Correia de Azevedo — Rua Luis de Camões, 48-50, Tel. 638625; Bairrão — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321, Andrade Ribeiro — Avenida Infante Santo, lote particular 1, Tel. 666971, Eduardo A. César — Rua das Trinas, 102, Tel. 662631, Moz Teixeira — Rua do Poço dos Negros, 115, Tel. 663961; Fernandes — Rua de São José, 187, Tel. 26476; Azevedo, Filhos (Paraça d Pedro IV) Rossio, 31, Tel. 27478 — A. Santa Cruz — Rua n. 15 á Avenida Gomes Pereira, 2-A, Telefone...; Britanica — Travessa da Légua da Póvoa, 5-B (ás Amoreiras) Tel. 689250

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 1. 10	950$00	949$00	—
Cons. 3 % 1. 10	983$50	983$00	—
Cons. 3 1/2 % 1. 10	1.010$00	1.009$00	1.011$00
Centenárias 4 % 1940	—	2.211$00	2.214$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	1.005$00	1.004$00	1.005$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	1.004$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	1.005$00
Externo 1.ª série	—	1.360$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.360$00	1.365$00
Externo 2.ª série	—	1.365$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.365$00	—
Externo 3.ª série	—	1.410$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.410$00	1.425$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	200$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	—	109$50
Gás Elect. 3 3/4 %	950$00	949$00	952$00
Gás Elect. 4 %	—	960$00	968$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.000$00	1.001$00
Gás Elect. 5 %	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	86$00	—
U. E. P. 4 % 1945	94$00	93$00	95$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	100$50	100$00	100$50
Metropolitano	—	1.026$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	800$00	790$00	810$00
Espirito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	2.125$00	—
Ultramarino	1.770$00	1.768$00	1.772$00
Seguros			
Mundial	—	465$00	480$00
Soberana	—	1.360$00	1.400$00
Sagres	—	—	—
Tagu	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.470$00	1.470$00	1.480$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	650$00	650$00	660$00
Açucar de Angola	—	1.820$00	1.835$00
Boror	—	310$00	320$00
Cabinda	—	170$00	—
Cadá	—	3.250$00	—
Colonial do Buzi	—	232$00	233$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	—	3.200$00
Moçambique	133$00	132$00	133$00
Zambézia	127$00	126$50	127$50
Diamantes T 100	—	740$00	743$00
Lobito T 10	1.348$00	1.345$00	1.348$00

C.ias Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	595$00	625$00
Cimentos Leiria	—	515$00	—
Credito Predial	44$20	44$00	44$40
Industrial Aliança	—	295$00	—
Portugal e Colonias	430$00	428$00	432$00
Nacional Navegação	1.290$00	1.280$00	1.300$00
Colonial Navegação	975$00	975$00	980$00
Port. de Celulose	—	2.495$00	2.500$00
Portuguesa de Pesca	—	1.305$00	1.310$00
Port. de Tabacos	285$00	285$00	288$00
Tabacos de Portugal	—	744$00	750$00
Sacor	3.500$00	3.495$00	3.510$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	287$00	295$00
Aguas Lisboa 1936	—	287$00	295$00
Elect. das Beiras	—	1.280$00	1.290$00
Gás e Electricidade	299$50	299$00	300$00
H. Alto Alentejo	133$00	132$50	133$50
H. E. Cávado	—	1.195$00	1.200$00
H. E. Zêzere	—	—	1.200$00
Nac. de Electricidade	1.315$00	—	—
União Elect. Port.	—	173$00	173$50

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$50	79$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 e 10	28$50	28$80
Argentina	$32	$37
Austria	1$10	1$15
Belgica	$55,5	$57,5
Brasil	$17,5	$19,5
Canada	29$40	29$90
Congo Belga	$55	$57
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$46,5	$48
França	$05,7	$05,85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$20	81$40
Itália	$04,6	$04,75
Marrocos	$05,7	$06,1
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$60	6$72
Ouro:		
Inglaterra (libra)	265$00	275$00
Portugal — Barra	32$30	32$70
Portugal — Barra Fino	32$60	33$10

BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273 Papeis de crédito

«Hora de Saudade» na Murtosa

MURTOSA, 26. — (Pelo telefone). — Efectua-se amanhã, pela segunda vez este ano, no Centro Recreativo Murtosense desta vila, a «Hora de Saudade», dedicada aos pescadores e tripulantes da frota bacalhoeira, naturais deste concelho. Esta simpática iniciativa inicia-se ás 15 horas, encontrando-se inscritas para tal fim muitas pessoas de família dos bravos pescadores que labutam nas longínquas paragens da Gronelandia ou da Terra Nova. Esta sessão vai, certamente, por isso ter o mesmo êxito das anteriores, sendo de louvar a atitude tomada pela direcção da Casa dos Pescadores de Aveiro, que iniciou, com a colaboração da Emissora Nacional, estas tão simpáticas e comovedoras «Horas de Saudade».

Vedação de trânsito

Com o fim de se proceder á construção do colector, vai ser vedado ao transito de veículos, a partir de 31 do corrente, e durante cerca de 30 dias, o troço da Calçada do Galvão compreendido entre o Largo da Memória e a Rua do Figueiredo.

FESTAS E ROMARIAS

À Virgem das Dores, em Monção

MONÇÃO, 25. — (Pelo telefone) — Nos dias 28, 29 e 30, efectuam-se nesta pitoresca vila minhota, as festas á Virgem das Dores. A sua abertura será anunciada, ás 7 horas, com uma salva de morteiros. De manhã, haverá feira franca, na Praça Deu-laDeu, chegando a Banda Popular de Riba de Mouro, de Monção, gaiteiros e o «Quinteto Los Alegres», de Puenteareas, que darão um concerto, na referida praça. A's 15 horas, aquela banda dará um concerto, no Largo da Feira, em Fóra de Portas, onde se efectua o Concurso Pecuário, organizado pelo Grémio da Lavoura de Monção e patrocinado pela Camara Municipal, pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, pela Federação dos Grémios da Lavoura de Entre-Douro-e-Minho e pela Junta de Província do Minho, com a atribuição de valiosos prémios, produtos agrícolas e taças de prata: ás 17, a mesma banda dará outro concerto, na Praça Deu-la-Deu; ás 22, começará, naquela praça, um arraial, abrilhantado pelos dois conjuntos musicais; e á meia-noite será queimado fogo de artifício.

FORÇAS ARMADAS

Convites

Foi feito convite aos capitães de qualquer arma ou do Q. S. A. E., na situação de reserva sem comissão de serviço militar, para irem prestar serviço na Direcção dos Serviços do Ultramar, devendo as declarações dos que desejarem aceitar este convite, ser entregues na 1.ª Repartição do Quartel General do Governo Militar de Lisboa, até ao dia 3 de Setembro.

Pelo 2.º Grupo de Companhias de Administração Militar, foi feito convite aos alferes milicianos e aspirantes a oficial milicianos do S. A. M., ao serviço ou na disponibilidade, que desejem ir prestar serviço no Conselho Administrativo da Direcção da Arma de Artilharia. As declarações deverão dar entrada naquela unidade até ao dia 28 do corrente.

INCENDIOU-SE

um automóvel na estrada

Na estrada de Caneças, incendiou-se esta manhã, devido a um curtocircuito, um automóvel pertencente ao sr. Ernestino Amado Rodrigues. Os Bombeiros Voluntários de Odivelas conseguiram evitar a explosão do depósito que continha 35 litros de gasolina.

O interior do carro ficou destruido.

Para uma paralítica

que deseja ir a Fátima

Para Etelvina Ferreira, a paralítica que deseja ir a Fátima, recebemos 20 escudos, de Sara.

RAPSÓDIA SUECA – 5

Um país grande

que é mesmo um grande país

por CÉSAR FAUSTINO

Estendendo-se por uma área de 449.687 quilómetros quadrados, a Suécia é o quarto país da Europa em tamanho. Da Lapónia, ao Norte do Círculo Polar Ártico, onde confina com a Noruega e a Finlândia, até á Escânia, tão próximo da Dinamarca e da Alemanha, o seu território alongado mede 1.600 quilómetros de comprimento, enquanto que a largura máxima é de 499. A superfície líquida é de 38,562 e a terrestre de 411,125 q. q. Mas, a sua população não chega aos 7 milhões e meio, inferior portanto á de Portugal. E' que as florestas ocupam 54,8 % da terra, os campos de lavoura 10,6, os terrenos heterogéneos 29,1 e as cidades apenas 5,5 %. As cidades mais importantes, depois de Estocolmo, são Gotemburgo, com 400 mil habitantes e Malmö, com 222 mil. A população citadina é de 3.720.000 e a rural de 3.680.000. Uma proporção de só 18 pessoas por cada quilómetro quadrado.

A Suécia é, de resto, o país com menor índice de natalidade do Mundo, facto que se reveste de aspectos verdadeiramente alarmantes e contra o qual se luta com empenho. A média de nascimentos, que entre 1940 e 1950 se elevou a mais de 20 para mil, desceu para cerca de 15. Uma das soluções apontadas seria a de favorecer a criação de grandes famílias, mas para isso tornar-se-ia necessário retirar algumas concessões ao resto da população. E um casal disposto a criar uma numerosa família precisa de uma casa com espaço suficiente para os filhos. Ora, encontrar hoje na Suécia um apartamento espaçoso é autêntica «sorte grande». Outra sugestão: aumento do subsídio familiar em progressão. Isto é, as famílias receberiam uma importancia maior pelo seu terceiro filho e a soma ainda seria superior no caso de vir a nascer o quarto. E assim sucessivamente.

Deduz-se, portanto, que a fértil capacidade natural da nação está ainda muito distante de esgotada, o que significa que embora a Suécia seja um dos mais progressivos do presente, é, essencialmente, um país do futuro. E o testemunho da sua maior riqueza afirma-se, antes de tudo, no alto padrão da vida do povo, o mais elevado da Europa e talvez do Mundo, realidade invejável que muito orgulha o Sueco e que representa a lícita ambição de todo o ser humano.

As estatísticas impressionam um aparelho de rádio para cada 3 pessoas; um televisor para cada 100; um lugar no cinema para cada 10; um telefone para cada 3,15; e um veículo motorizado para cada 5, embora muitos prefiram ainda a sua bicicleta... O salário médio por hora é de 30$40 para o homem e 21 escudos para a mulher. Mas um chefe de escritório industrial pode receber 15.800$00 e um funcionário normal do mesmo ramo 8.900$00, enquanto que um chefe de escritório comercial ganha 8.510$00 e um seu subordinado 7.160$00. Os mineiros e os tipógrafos são dos trabalhadores mais bem pagos e os operários dos têxteis e das madeiras dos que menos recebem. Em média, o homem trabalha 2.100 horas por ano e a mulher 1.900.

* * *

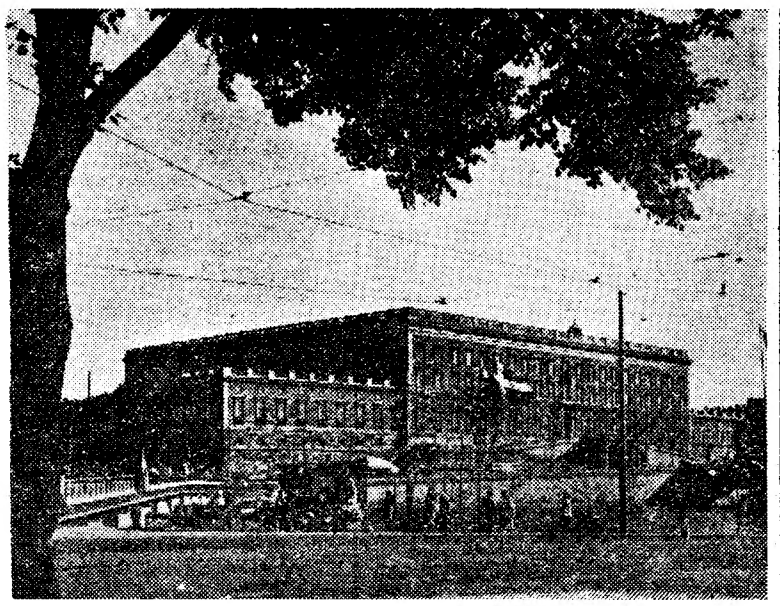
O custo da vida na Suécia está, porém, na proporção dos rendimentos. E' altíssimo. Por cada mil coroas (5.700$00), 313 gastam-se, normalmente, em alimentação; 89 em alcool e tabaco; 97 em roupas; 20 em calçado; 102 em utensílios e provimentos caseiros; 26 em higiene pessoal e artigos de limpeza; 17 em cuidados médicos; 71 em veículos motorizados; 20 em livros e cultura; 14 em telefones e encargos postais; 18 em divertimentos e desportos; e 38 em viagens. A alimentação primitiva, baseada em pão e batatas, foi substituida por outra que conta como produtos essenciais a carne, o leite, a manteiga, os vegetais e as frutas. Encontrámos nas cidades suecas numerosos estabelecimentos com o indicativo «bar», que são apenas «milk-bars», onde se não serve outra bebida que não seja leite... Actualmente, um litro de leite custa na Suécia o equivalente, em escudos, a 3$80; um quilo de manteiga 35$20; um quilo de ovos (não se vendem á duzia) 25$00; um quilo de pão 10$30; um quilo de batatas 3$10; um quilo de açucar 8$20; um quilo de carne para bife 57$00; um quilo de bacalhau fresco 19$80; um quilo de bananas 16$10, etc. Trinta coroas (171$00) é o valor de 45 litros de leite, 4 quilos de manteiga, 6,5 q. de ovos, 3 q. de carne, 200 cigarros, 10 bilhetes para o cinema, 6 livros vulgares, 42 litros de gasolina, quatro meses de jornais ou dez semanas de telefone.

Os impostos são, também, elevadíssimos, mais pesados do que em qualquer outro país europeu. Além de certas taxas municipais e contribuições para aposentação, a percentagem dos descontos sobre os rendimentos anuais de pessoas com família é, em média, para os que ganham 4 mil coroas, de 6 %; 10 mil. 15,1; 20 mil, 21,5; 50 mil, 35,6; 100 mil, 46,4; e 200 mil, 55,4. De 3.948.330 contribuintes, o Estado arrecadou, em 1957, 31.708 milhões de coroas (180 milhões e 736 mil contos).

* * *

O sr. Nilsson, que é casado e tem três filhos, leva uma vida confortável, com um bom automóvel e uma grande casa na capital, onde recebe muitas visitas. Ganha por mês, como funcionário num banco, 2.650 coroas (15.105$00), das quais 750 (4.275$00) se consomem em impostos e 170 (969$00) se destinam á aposentação. Restam-lhe 1.730 (9.861$00). Paga 350 coroas (1.995$00), preço razoável, por uma casa com seis divisões. As despesas do lar atingem 650 (3.705$00), mas a sua vida social exige-lhe a manutenção de um automóvel, o que lhe custa por mês 150 coroas (835$00), contando com o seguro obrigatório contra acidentes e outras taxas. Sobram-lhe, portanto, em geral, 3.326$00, que lhe bastam para as suas compras usuais de flores, livros, jornais, tabaco, etc., e para as típicas duas viagens que quase todos os Suecos fazem em cada ano, no Verão e no Inverno.

Vejamos, agora, a situação do casal Ericsson, que vive numa cidade menos importante. Marido e mulher trabalham. Ele é tipógrafo e ela empregada nos correios. Ambos recebem, no conjunto, 2.400 coroas (13.680$00) por mês, o que, extraindo os impostos e contribuições para a aposentação, no total de 790 (4.503$00), fica reduzido a 1.610 coroas (9.247$00), com as quais pagam o aluguer da casa (210), a luz e o telefone (33). Não têm automóvel, mas também quase dele não necessitam, pois não possuem filhos, trabalham próximo de casa e os transportes são acessíveis. As despesas com o lar rondam as 400 coroas (2.280$00) e com os extras (médico, dentista, livros, jornais, espectáculos, clubes de desporto e de literatura, etc.) as 250. O que sobeja dá-lhes, á vontade, para comprar bons livros de especialização e obras de arte, ir ao teatro com frequência, para a senhora estudar italiano e ambos fazerem longos passeios pelo país e ao estrangeiro.



A mole imensa e majestosa do palácio real, situado na zona mais antiga da capital sueca

Apesar do alto custo de vida e dos pesados impostos, o Sueco tem, em geral, uma existência desafogada. Isto já sem considerar os 1.613 milionários, com o mínimo de um milhão de coroas (5 mil e 700 contos), segundo a estatística que o Ministério das Finanças torna público anualmente...

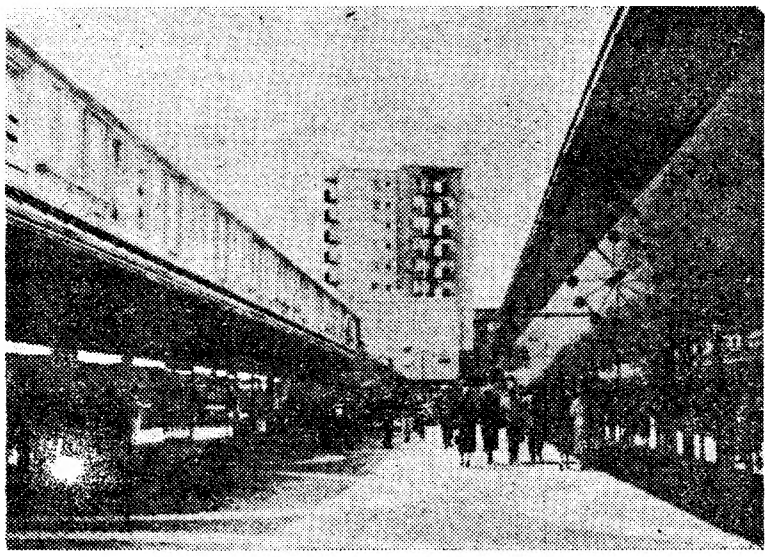
* * *

«País do bem-estar». Este é o grande «slogan» publicitário sueco. Mas, mais, muito mais, que um simples cartaz de propaganda, esta frase sonante traduz uma realidade incontestável. Quatro modalidades formam a base da estrutura da segurança social. A primeira, e mais dispendiosa, é o sistema nacional de pensões, que abrange todas as pessoas a partir dos 67 anos de idade, independentemente da sua posição económica e mesmo aqueles que jamais descontaram durante o tempo economicamente activo da sua vida. Neste sistema incluem-se as pensões de invalidez e viuvez, as quais podem ser reduzidas ou retiradas se o beneficiário dispuser de outros rendimentos apreciáveis. Na mesma rubrica entram ainda os subsídios especiais para as famílias que têm crianças menores de 16 anos. Por cada criança é pago á mãe uma pensão anual de 2.280$00. Os jovens de 16 e 17 anos que vão á escola recebem 200$00 por mês. Os noivos que pretendem casar podem obter, para apetrechar a sua casa, um empréstimo de 17.100$00. 18 % dos novos casais solicitam e conseguem esse auxílio. Cursos de economia doméstica, para facilitar a vida da dona da casa, são dados gratuitamente. Existem também diversos serviços de ajuda ás mães, antes e depois do parto. A todas as pensões do Estado agregam-se subsídios suplementares dos municípios, a fim de garantir a cada beneficiário um rendimento que lhe assegure um nível mínimo de subsistência, sempre proporcional ao custo de vida. Em 1957 gastaram-se mais de 18 milhões e 103 mil contos com 879 mil pessoas: 694 mil pensões de velhice, 127 mil de doença, 19 mil de viuvez e 27 mil especiais de família.

A segunda modalidade é a assistência médica obrigatória para todos os habitantes do país, sem distinção de idade, sexo, nacionalidade ou condição física. Todos recebem assistência gratuita em hospitais e em certas clínicas de doenças crónicas e os medicamentos são vendidos a preços muito reduzidos. Os maiores de 16 anos empregados e as donas de casa, num total de 4 milhões e 700 mil, contam, em caso de doença, com indemnizações diárias até 114$00. Há também privilegios para a maternidade. Cada mãe recebe a soma básica de 1.540$00, mas se está empregada obtém mais um subsídio suplementar de 90 dias igual á indemnização que receberia por doença. 13 milhões e 220 mil contos foram gastos com assistência médica e maternal, 50 % suportada pelos patrões, 25 % pelos segurados e 25 % pelo Estado. Dois-terços de toda a assistência é organizada e paga pelo Estado e pelos governos locais. A capacidade hospitalar é de 108 mil camas, com uma proporção de 15 para cada mil habitantes. Existem na Suécia 79 médicos, 60 dentistas e 225 enfermeiras por cada 10 mil pessoas.

O seguro de acidentes de trabalho, incluindo os ocorridos durante as viagens de ida ou regresso do emprego, é obtido pelos trabalhadores para si e para suas famílias e suportado pelos patrões. Garante quantia equivalente á do ordenado. O quarto sistema é o do seguro voluntário de desemprego, administrado pelos sindicatos, com subsídios do Estado. A indemnização máxima é de 114$00 por dia, mas há a possibilidade de obter algumas verbas suplementares. Em cada ano os filiados nos sindicatos poderão receber compensações até ao correspondente a 35 semanas de inactividade. Em 1957, cerca de 1 milhão e 300 mil empregados eram membros de organismos para protecção ao desempregado. Os subsídios do Estado ascenderam a 103.170 contos. No seu total, os encargos com o bem-estar social na Suécia, atingiram o montante de 34 milhões e 303 mil contos, o que corresponde a 4.617$00 por cada habitante, a 12 % do rendimento nacional e a 13 % das despesas totais do país.

Estes factos, na verdade impressionantes, não bastam, contudo, para satisfazer todos os Suecos. Muitos acusam os sistemas de segurança de despropositadamente generosos, em especial os conservadores, que formam o partido de oposição mais importante. Eles argumentam que a situação é cada vez pior, que a investigação diminui, os impostos aumentam e o custo dos alojamentos subiu mais de 20 %. Condenam o socialismo que consideram exagerado e também o recrudescimento da influência do Estado. E a rádio e a televisão transmitem directamente os debates na Assembleia, que toda a Suécia ouve apaixonadamente.



Um aspecto de Vällingby, a moderna cidade-satélite para 80 mil pessoas, construída dentro de Estocolmo

Nasceu

há 80 anos

a Avenida da Liberdade

(Continuação da página central)

alinda a cidade, por que não «tirar o chapéu, recordando, como devem ser recordados, os que fizeram e serviram a nova Lisboa de que todos nos orgulhamos? Se Rosa Araujo tem apenas uma transversal e um modesto monumento, porque se atirou o nome de Ressano Garcia para uma pequena artéria (ao Bairro Azul), porque se esqueceu de todo o nome de António Maria de Avelar, o seu melhor colaborador, que chegou a ter o seu nome na actual Avenida Cinco de Outubro, porque se arrancou do admirável viaduto da Avenida Fontes, sobre Andaluz, a placa que recordava mestre Sabino dos Santos que o construiu tão sólido que 60 anos depois ainda servirá para que, em segurança, o atravesse o Metro?

E mais: porque se esquecem os nomes do dr. João Silvestre de Almeida que, para livrar o Chiado dos «eléctricos», teve a ideia e a iniciativa de se construir o elevador de Santa Justa, e do engenheiro Raul Mégenier que, logo no princípio do século, conseguiu erguer um elevador que ainda hoje todos admiram?

E ainda, porque esquece Lisboa a figura de Alfredo da Silva que, em meia duzia de anos de firme e orientada administração, transformou e desenvolveu os serviços da Carris. E o próprio dr. António Centeno que, dirigindo as Companhias Reunidas, *olhou para o futuro?*

Homens desse quilate não os deve Lisboa esquecer, oitenta anos depois de iniciada a sua transformação, até se chegar ao admirável impulso de Duarte Pacheco, o homem que deixou trabalho planeado para mais de meio século.

Ainda há poucos dias quando, por ocasião do grande incêndio da igreja de S. Domingos, os bombeiros puderam utilizar vinte quilómetros de mangueiras por onde a água corria á farta, quem o terá lembrado e ao *milagre* do abastecimento de uma terra onde no Verão se não regavam as ruas e as faltas nos contadores caseiros eram constantes? E esse *milagre*, a rápida solução da dificuldade pela sua indómita vontade, como foi possível?

Porque, anteriormente, Carlos Pereira, outro grande esquecido, o director-delegado da Companhia das Aguas tudo preparara e fizera estudar a tempo por entidades da mais alta competência, como o sábio engenheiro Severo da Cunha e tantos outros. Esse Carlos Pereira que sentiu e experimentou toda a angustia do problema, que em toda a parte e a toda a hora surgia a remediar o que parecia irremediável, homem *sans peur et sans reproche* que até ao antro da C. G. T. acudiu destemido, a explicar o que se passava e o que era necessário.

E ali se fez ouvir e até se fez respeitar!

Não esqueça pois a cidade aqueles a quem tanto deve. Que não esqueça o engenheiro Augusto Ferreira que remodelou o Serviço de Incêndios; o arquitecto António Couto, que restaurou a Sé Catedral; Afonso de Ornelas que, com uma dedicação inexcedível e sob todos os riscos, transformou a Cruz Vermelha, para que todos nela confiassem, como podem confiar.

E tantos, tantos mais que, na altura em que os oitenta anos da Avenida fazem recordar o início de uma grande época citadina, não devem ser esquecidos por nós outros que somos de Lisboa ou aqui vivemos!...

JOÃO MOREIRA DE ALMEIDA

POLICLINICA DA RUA DO OURO ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — As 13 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, figado, intestinos e doenças ano-rectais — As 18 horas.
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. Luís Malheiro — Pele e sifilis — As 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16 e 30 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.